O TEMPO
HOJE BOM
MAXIMA — 27,6
MINIMA — 17,6

Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 466 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 28 de junho de 1951 QUINTA-FEIRA

Em reunião do Ministério com o Conselho de Segurança Nacional o sr. João Neves defenderá o envio de tropas para a Coréia.

NINGUEM PARA A COREIA

ARTIGO NA 4ª PAG.

NÃO SE TROCA POR DOLARES A VIDA DOS BRASILEIROS



— Numa única edição de "O Lobinho": Nudismo, estrangulamento, suicídio e assassinatos. Como se vê, o govêrno protege as crianças dum modo bem curioso —

O QUE LÊEM AS CRIANÇAS NO BRASIL

LISTA DE CRIMES NUMA REVISTA DO GOVERNO

Como num livro de ocorrências — O Homem de Borracha e a Mulher de Granito — Um antigo leitor espalha o que leu

Dois assassinatos, um suicídio, nove tentativas de assassinato, duas tentativas de suicídio, cinco casos de loucura, oito agressões simples, dois assaltos, um caso de falsificação e um embuste criminoso — eis o balanço das ocorrências policiais encontradas em apenas seis histórias em quadrinhos duma só revista.

As histórias estão tôdas contidas na edição de julho da revista para crianças chamada "O Lobinho" — editada pela

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

Ao lado, à direita, Nestor, em companhia de Esquerdinha, quando tomava sua filhinha ao colo; à esquerda, o encontro do goleiro Garcia com sua espôsa; em baixo, um aspecto da multidão que se comprimia no Largo da Carioca

PARA OUTRAS EMPRESAS DE PIGNATARI IA TODO O DINHEIRO DE LAGOA SANTA

Enquanto supria com os adiantamentos do Ministério da Aeronáutica suas companhias paulistas "Construções Aeronáuticas" pagava altos juros no Banco do Brasil

"Os dinheiros extorquidos ao erário não davam para realizar o notavel empreendimento de Lagoa Santa. Mas extravasavam-se para outras iniciativas de Pignatari" (Do laudo pericial)

Ficou demonstrada na última reportagem a maneira pela qual Baby Pignatari constituiu o seu capital na fábrica de aviões de Lagoa Santa, a célebre "Construções Aeronáuticas", sem "entrada de 1 cruzeiro sequer de sua economia" como diz o coronel aviador Godofredo Franco de Faria no laudo que apresentou ao juiz da Fazenda Pública.

Agora veremos, com simples transcrições do mesmo laudo, como o mesmo Baby Pignatari movimentava, na fabricação de aviões, o dinheiro que recebia de adiantamentos feitos pelo Ministério da Aeronáutica.

OUTRA EMPRESA ENTRA NO NEGOCIO

Diz o perito coronel aviador Godofredo Franco de Faria:

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

CASAMENTO OU EMPREGO

Agora é uma balzaquiana alemã

SANTOS, 28 (Asapress) — Em telegrama anterior noticiamos o interêsse de uma jovem alemã, com 18 anos, de casar com um brasileiro, de preferência militante de cafezais.

Agora, o prefeito de Santos, que recebera a carta do "brotinho" alemão, vem de receber outra agora assinada por uma "balzaqueana", que tem um filho de dez anos. Quer casamento, desde que não lhe seja conseguido um emprego em nosso país. Ela assina "Frau" Elizabeth Becker e conta 32 anos.

DA TCHECOSLOVAQUIA

E' RUSSO O MINISTRO

Declarou o senhor Bernardes Filho

O sr. Hamilton Nogueira voltou a agitar ontem no Senado a situação da Legação da Tchecoslováquia em nosso país, canalizando através de foletins subversivos, propaganda comunista. Condenou, mais uma vez, êsse processo de violar as nossas leis valendo-se de imunidades diplomáticas e frisou em certa altura que declarar *persona non grata* o atual ministro tcheco, pouco adiantaria, por isso teria que ser feito todos os meses, à medida que fôssem aqui substituidos os representantes do govêrno de Praga. Em aparte, o sr. Bernardes Filho contou que o atual ministro nem é de nacionalidade tcheca e sim russo legitimo, de nascimento.

NA ZONA RURAL

Afirmou o orador que o movimento ora verificado no Paraná, cheio de comunistas, era o fruto dessa propaganda derramada impunemente pela Legação da Tchecoslováquia. Constatou-se que existem ali espiões enviados diretamente para as zonas rurais a fim de fomentarem a revolta nos corações dos camponeses nacionais, que, "infelizmente, se encontram num clima favorável a qualquer revolta social". Teceu depois considerações em torno do Tratado Comercial que assinamos com a Tchecoslováquia, há dois anos passados, o qual não obteve aprovação do Senado, pelo combate desenvolvido pelos srs. Salgado Filho e Andrade Ramos.

Continuam os bancários entre a greve e o dissídio

O presidente do Sindicato de São Paulo procura articular uma greve nacional

Aspectos da movimentada reunião

Recusar a contra-proposta dos banqueiros — foi a única decisão tomada ontem à noite pela assembléia geral dos bancários.

A sessão foi suspensa às 22.30 horas, quando a mesa verificou que era impossivel continuar. O próprio plenário cassava a palavra aos oradores, com vaias e apupos.

QUESTÃO PENDENTE

Discutiram os bancários por duas horas e não chegaram a um resultado que indicasse o caminho a seguir depois de recusada a contra-proposta dos banqueiros: dissidio coletivo ou prosseguir-nos entendimentos sob a ameaça de uma greve geral. E não chegaram a êsse re-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4



Dom Jaime de Barros Câmara

REGRESSO DO CARDEAL JAIME CAMARA

Chegou pelo "Conte Grande", procedente de Roma, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que foi assistir à cerimônia da beatificação de Pio X.

D. Jaime é um entusiasta do catecismo e aproveitando a sua estada em Roma escreveu quatro

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Envio de tropas para a Coréia

Entregue ao presidente da República a comunicação do senhor João Carlos Muniz

O ministro do Exterior recebeu a comunicação do sr. João Carlos Muniz sôbre o pedido para envio de tropas brasileiras à Coréia. O texto oficial da circular da ONU ainda não chegou, porém, ao Itamarati.

Após a conferência que realizou com os srs. Pimentel Brandão, Secretário Geral do Ministério e Heitor Lyra, chefe do Departamento Político, o sr. João Neves encaminhou a comunicação ao presidente da República, que deverá convocar uma reunião ministerial para tratar do assunto.

NA PREFEITURA

REDUÇÃO DE ORDENADOS

Apreciado o projeto pelo Secretariado

O ante-projeto de redução dos vencimentos superiores ao padrão O na Prefeitura, elaborado pelos técnicos do DASP, foi ontem examinado pelo secretariado municipal, tendo sido distribuido a cada um secretário cópias do trabalho, a fim de que façam sugestões.

Recebidas estas sugestões, o prefeito ouvirá os líderes das bancadas da Câmara Municipal, antes de enviar oficialmente o ante-projeto.

SOUZA DANTAS VEM AI'

PARIS, 28 (AFP) — Por motivo da próxima partida do embaixador Souza Dantas para o Brasil, o conde E. Billy, secretário geral da "Casa da América Latina" ofereceu em sua honra um almôço no qual tomaram parte, notadamente, o embaixador do Chile na França, sr. Joaquim Fernandez, o reitor da Universidade de Paris e a sra. Sarrailh, assim como numerosas personalidades francesas.

E' um sorvedouro de dinheiro a Secretaria da Camara

113 mil cruzeiros mensais pagos a funcionários em disponibilidade — O prejuízo que terá o Tesouro Municipal se fôr mantida a última reforma

Dez funcionários da Secretaria da Câmara Municipal, sem prestar serviço algum, recebem altos vencimentos. A quantia mensal é exatamente, de 113.340 cruzeiros. Êles estão "em disponibilidade", isto é, estão recebendo para não fazer nada. Essa é uma das consequências das várias reformas na Câmara dos Vereadores.

RELAÇÃO DOS PRIVILEGIADOS E SEUS VENCIMENTOS

Os funcionários nesta situação são os seguintes: Araci Menezes Gonçalves (2.º oficial) — Cr$ 7.430,00; Alfredo Machado

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

GAMA FILHO VAI TAPAR BURACOS DE RUA

O sr. Gama Filho comprou um "patrol" e um arado para acabar com os buracos das ruas do subúrbio, já tendo solicitado licença ao Prefeito para realizar o trabalho.

As máquinas compradas estão em exibição na feira livre de Madureira.

A CIDADE PAROU PARA VER O FLAMENGO

Parada do cortejo no Largo da Carioca e saudações de boas vindas

A chegada do Flamengo foi o grande acontecimento de ontem na cidade. Desde as primeiras horas da tarde, o povo dirigia-se não só para o Galeão e adjacências da sede do Flamengo, como para as ruas por onde passaria o cortejo de recepção à Delegação do clube brasileiro que regressava invicto da Europa, após uma temporada de dez jogos, sem empates.

Assim, uma hora antes da descida do avião, no Aeroporto Internacional do Galeão, o tráfego congestionava varios pontos da cidade, principalmente

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

Prezado leitor

A seção de Serviço Social está fazendo um apêlo para conseguir fundos com que possa comprar u'a máquina de costura para uma senhora pobre, residente em Caxias.

No dia seguinte à publicação do apêlo recebemos, com 150 cruzeiros, uma carta de dois leitores que assinam, apenas, com as iniciais D.S. e J.C. Diz a carta:

"Nós compreendemos como o sr. se sente quando faz apêlo como êsse. E por sentirmos o que o sr. sentiu, enviamos o que podemos, ou sejam 150 cruzeiros na esperança de que outros como nós façam o mesmo.

Faça sempre assim que Deus o ajudará enquanto os do Getulio falam no Radio."

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

A MARCHA DA PAZ

BOATOS DE PAZ EM TÓQUIO

TOQUIO, 28 (A.F.P.) — O rádio comunista de Pyong Yang, do qual se espera importante notícia de um momento para outro, ainda mantém silêncio a respeito da proposta soviética de trégua, tendo mudado porém, consideravelmente, desde ontem, o tom dos seus comunicados e boletins de propaganda.

Declarando que "o povo coreano atravessa o mais dramático período da sua história", o rádio de Pyong Yang modificou o seu objetivo, que era, até agora, lançar ao mar as fôrças das Nações Unidas. Contenta-se o rádio em pedir que as tropas comunistas "lutem até o fim para jogar as fôrças das Nações Unidas ao sul do paralelo 38, com o auxílio dos voluntários chineses."

Reina nervosismo em Tóquio, onde a maior parte dos rumores procede dos circulos coreanos da região de Osaka, onde seria captada com maior fidelidade a emissão do rádio de Pyong Yang. De acôrdo com tais rumores já teria sido ordenado o cessar fogo e os comandantes supremos norte-coreanos estariam presentemente em conferência na capital da Coréia setentrional.

Nenhum boletim do rádio comunista permite, no entanto, dar-se como fundamentadas semelhantes notícias.

E' impossivel obter-se em Tóquio, neste momento qualquer indicação dos circulos militares norte-americanos autorizados quanto às perspectivas dos preparativos de uma trégua. O general Ridway está presentemente em Tóquio e quanto ao general Van Fleet, segundo proibição da censura, é proibido mencionar o lugar em que o mesmo general se encontra.

GROMIKO EXPLICOU

MOSCOU, 28 (A.P.) — O Ministério das Relações Exteriores da Rússia anunciou haver o ministro Andrei Gromyko esclarecido a sugestão soviética de cessação de fogo na Coréia.

Diz o comunicado do Ministério do Exterior que o embaixador americano em Moscou, sr. Alan Kirk, pedira ao sr. Gromyko que esclarecesse a parte final do discurso pronunciado ao microfone da emissora das Nações Unidas, no sábado passado, pelo delegado soviético Jacob Malik, sugerindo que havia chegado o momento para se providenciar a cessação de fogo na Coréia.

"Gromyko deu ao embaixador Kirk as explicações que êle pediu" — acrescenta o comunicado do Ministério, publicado em todos os matutinos de Moscou.

CHEGOU A RESPOSTA

WASHINGTON, 28 (AFP) — O relatório de sir Alan Kirk, embaixador dos Estados Unidos em Moscou, sôbre sua entrevista de ontem com o sr. Gromyko, foi entregue ao secretário de Estado, sr. Acheson, cêrca de meia-noite GMT.

O Departamento de Estado recusou dar a menor indicação sôbre seu conteudo. Entretanto, nos meios competentes, recolhe-se a impressão de que o govêrno soviético precisou o sentido do têrmo "beligerante" empregado sábado por Malik, sugerindo que as negociações para o "cessar fogo" na Coréia deveriam desenrolar-se entre o comando das Nações Unidas, de uma parte, e o comando norte-coreano, de outro lado.

A primeira vista parece ressaltar dessa indicação que a trégua seria possivel, pois que a conversação sòmente com os coreanos excluiria tôda alusão à Formosa ou à representação chinesa. Mas os meios oficiais continuam a estimar que o papel dos chineses deveria ser definido, e que garantias seriam necessárias a fim de poder crer que os "voluntários" chineses estariam prontos a se retirarem progressivamente para o norte do Yalu.

REUNIÃO NA ONU

WASHINGTON, 28 (AFP) — O comunicado publicado ao terminar ontem a reunião, no Departamento de Estado, dos representantes das dezesseis nações que combatem na Coréia sob a bandeira das Nações Unidas, declara que essas nações "sempre estiveram e continuam prontas a tomar parte numa ação destinada a estabelecer a paz verdadeira e duradoura na Coréia". Frisa o comunicado que os representantes dessas nações se reuniram, hoje, "para a habitual conferência bi-semanal" sôbre a situação militar na Coréia e que discutiram "brevemente" as declarações feitas no último sábado pelo delegado soviético nas Nações Unidas, Jacob Malik, e os comentários suscitados.

O comunicado indica ainda que os representantes concordaram em constatar que "a situação exige maiores esclarecimentos" e tomaram nota do fato de que "estão sendo tomadas medidas para obter êsse esclarecimento". O comunicado lembra que a Carta das Nações Unidas obriga os membros desta organização internacional a tomar medidas coletivas eficazes para prevenir e eliminar as ameaças à paz, e que os concita a resolver suas divergências internacionais por meios políticos, de maneira a evitar que fiquem em perigo a paz, a segurança e a justiça internacionais".

QUEM E' BELIGERANTE

NOVA YORK, 28 (AFP) — Uma personalidade das Nações Unidas, que mantém estreitas relações com a delegação soviética, assegurou que o têrmo "beligerantes" utilizado por Malik em suas propostas de armistício na Coréia, no sábado passado, aplica-se exclusivamente às tropas das Nações Unidas e aos norte-coreanos, com exclusão dos voluntários chineses.

Por outro lado, segundo esta mesma personalidade, a melhor maneira de pôr em aplicação as propostas soviéticas seria, depois de terem os ocidentais recebido as explicações que consideram necessárias por parte de Moscou, um encontro entre o general Ridway, comandante-chefe das fôrças das Nações Unidas e o comandante-chefe norte-coreano. Nesta entrevista se estabeleceriam as bases e as disposições para a "suspensão das hostilidades".

Agrava-se a crise na Pérsia

AMEAÇADA A INDÚSTRIA

TEERA, 28 (A.P.) — O govêrno persa está preocupado com a ameaça de renúncia em massa de 2.800 funcionários ingleses da Anglo-Iraniana. Se os diretores e os técnicos ingleses que trabalham na companhia pedirem demissão, provavelmente a indústria petrolífera persa ficará paralisada.

Acredita-se que o apelo feito ontem pelo sr. Dean Acheson, ministro do Exterior dos Estados Unidos, no sentido de ser negociado um entendimento temporário que permita a continuação dos técnicos ingleses na Pérsia a fim de manter a indústria em funcionamento, teve alguma influência nos círculos governamentais persas.

O embaixador americano Henry Grady recebeu do ministro do Exterior persa uma mensagem endereçada ao presidente Truman.

TROPAS PARA ABADAN

LONDRES, 28 (AFP) — Fontes oficiais não confirmam nem desmentem os boatos segundo os quais fôrças armadas iranianas estariam a caminho de Abadan. Declara-se simplesmente, não ter conhecimento do fato. Observa-se, no entanto, nos corredores da Câmara dos Comuns, que se o govêrno persa efetuasse deslocamentos de tropas rumo ao Khousistan, não faria mais, no fundo, do que se conformar com os votos expressos publicamente por Herbert Morrison, que declarou que o govêrno persa era responsável pela manutenção da ordem na região de Abadan e pela proteção aos súditos estrangeiros.

ACHESON CENSURA O GOVÊRNO PERSA

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, em comunicado enviado à imprensa declara que, "dado os graves perigos que representa a situação atual do Iran, o govêrno dos Estados Unidos espera que um acôrdo provisório possa ser concluido, esperando uma solução do assunto, a fim de que os técnicos britânicos possam permanecer no Iran e a produção de petróleo prossiga sem interrupção."

Nesse comunicado, o secretário de Estado recrimina o govêrno do Iran por sua intransigência e expressa a esperança de que ocorra ao menos um acôrdo provisório a fim de que as refinarias de Abadan não sejam obrigadas a interromper sua produção.

O Chefe de Policia não quer as exonerações

O Departamento Federal de Segurança Pública é um dos órgãos mais atingidos pela revisão das Tabelas Unicas, onde foram criados, ao "apagar das luzes" do govêrno Dutra, dezenas de cargos de censores, com altos padrões de vencimento, além de outras funções.

Para nenhuma das funções instituidas, entretanto, foi exigida prova de capacidade técnica, como no caso dos censores que deveriam possuir conhecimentos suficientes de idioma, literatura, história das artes, etc., e daí, ante a irregularidade, a inclusão dos beneficiados nos "cortes".

Antecipando-se à publicação da lista dos "cortes", o chefe de Polícia, assim como o ministro da Agricultura, dirigiram memorial ao presidente da República, dizendo serem inconvenientes para o serviço as exonerações programadas.

DESTRUIDA PELO INCÊNDIO a fábrica de móveis em Jacarepaguá

Durante a madrugada, um incêndio destruiu a fábrica de móveis da firma Ventura Veloso, à rua Cândido Benicio n. 2.227, em Jacarepaguá.

As chamas, em poucas horas, destruiram tudo, apesar da pronta ação dos bombeiros de Campinho e de outros postos.

Os prejuizos vão quase a um milhão de cruzeiros, tendo sido detido para esclarecimentos um dos sócios da firma.

LAVANDERIA "NEVE"
FONE 48 9269
DRYCLEANING LAVAGEM À SÊCO
ATENDE A DOMICÍLIO
NEVE
LAVANDERIA QUE FAZ A SUA ROUPA BRANCA COMO A NEVE
LAVANDERIA NEVE
ROUPAS BRANCAS, SÊDAS E CASEMIRAS
RUA CONSELHEIRO MAYRINK, 236 — TEL. 48-9269

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

ONIBUS ELÉTRICOS NA LEOPOLDINA E GOVERNADOR

Ônibus elétricos serão instalados na zona da Leopoldina e da ilha do Governador, estando bem adiantados os estudos a respeito, informou o sr. Paulo Sá, secretário da Viação da Prefeitura na reunião de ontem com o sr. João Carlos Vital.

O prefeito recomendou que só fôsse dada concessão de novas linhas de ônibus para a zona sul se os empresários se comprometessem a manter linhas suburbanas.

"Zé Adão" pôs o Pronto Socorro em polvorosa

No botequim da Avenida Presidente Vargas n. 3.592 "Zé Adão" e mais dois companheiros entraram, às 6,30 horas de hoje, e começaram a beber e comer.

A certa altura, depois de satisfeitos, pediram a conta... só para ver, porque diziam não ter dinheiro. O garçon, José Araujo Neto, de 36 anos, morador à rua Itao, 87, insistiu, reclamou e foi atacado pelos três, havendo luta.

Com o alarme, dois fugiram, mas "Zé Adão" ficou preso, sendo entregue a uma guarnição da Rádio Patrulha.

O garçon ficou ligeiramente ferido, o mesmo acontecendo com "Zé Adão", indo ambos para o Hospital de Pronto Socorro.

Na hora de ser medicado e interrogado pelo policial de serviço no H. P. S., "Zé Adão" não gostou das perguntas e quase botou a sala de curativos de cabeça para baixo. Foi dominado a custo.

Afinal, o desordeiro foi encaminhado ao 13.º Distrito Policial, sendo ali autuado em flagrante.

GRANDES SUCESSOS

Jamais	Dircinha Batista.
My Foolish Heart	Roberto Inglez.
Chua, Chua	Mario Genari Filho.
I'm In The Mood For Love	Peter York.
Andaluzia	Roberto Inglez.
Mambo Jambo	Sonny Burke.
Perfidia	Benny Goodman.
Oh! Susana	Al Jolson.
Encantada	Doris Day.
Catana	Ethel Smith.
Conte as estrêlas	Dick Haymes.
Bolero	Fernando Albuerne.
Nuestra Casita	Fernando Torres.

Columbia
A Melodia

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

PRESO O LADRAO CHILENO

Luis Ernesto Bravo Flôres, chileno, de passagem pelo Brasil, foi prêso em flagrante num ônibus da linha "Mauá-Aeroporto" quando se preparava para bater carteiras de passageiros.

Os policiais levaram Bravo Flôres para o 5.º Distrito Policial, e ali êle confessou, sem rodeios, sua "profissão", dizendo que depois de "atuar" com sucesso em outros paises sul-americanos, fracassa no Brasil. Uma desgraça.

FURTAVAM REMEDIO

Cada qual com um saco de papel em atitude suspeita, os dois homens foram vistos pelo detetive n. 208, do 16.º distrito, a andar pela rua S. Januario.

Tratava-se de Belmiro da Silva, casado, de 35 anos, morador na rua Iriri n. 14, em Cavalcante, e de Arlindo Azevedo, também casado, de 37 anos, residente num barracão s/n.º, na Barreira do Vasco.

Detidos, verificou-se que ambos conduziam, respectivamente, 343 e 390 comprimidos de um dos medicamentos fabricados pela firma Sidney Ross, estabelecida à rua General Argolo n. 146, produtos subtraidos pelos dois, que são empregados daquela firma.

ESCRITORIO ASSALTADO

Comparecendo ao 5.º distrito, o advogado Murilo Guedes Correia Gondim, com escritorio à rua Debret n. 23-7.º andar, sala n. 708, queixou-se ao comissário Sucupira, de haver sido assaltado o seu escritório, na noite de ante-ontem para ontem, tendo os ladrões carregado com u'a máquina de escrever no valor de 4.000 cruzeiros.

Ao que informou o queixoso, foram revolvidos os móveis da sala, suspeitando êle hajam os gatunos dado sumiço a algum documento.

FALECEU NO H.P.S.

No dia 17 passado, por volta das 16 horas Rosa Pereira Lima, solteira, de 15 anos, domiciliada na rua Monte Belo n. 88, foi agredida na própria casa, atirando-lhe o seu desafeto com um fogareiro de querozene aceso.

Em pouco as chamas se propagaram por suas vestes incendiando-as e ela, depois de socorrida por seus familiares, foi levada ao Pronto Socorro com queimaduras generalizadas de 2.º grau.

Na tarde de ontem, não resistindo à gravidade das lesões recebidas, veio a falecer, sendo seu corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

TENTARAM CONTRA A EXISTENCIA

Na noite de ontem tentaram suicidar-se Manoel Morais de Oliveira, comerciário, solteiro, de 22 anos, morador na rua Benedito Hipólito n. 177, e Maria de Lourdes Canuto do Nascimento, também solteira, de 20 anos, residente no Caminho do Itararé n. 870, em Ramos.

O primeiro foi pôsto fora de perigo no Pronto Socorro, e Maria de Lourdes, que dera entrada no Hospital Getulio Vargas com queimaduras generalizadas de 1.º, 2.º e 3.º graus, lá ficou em tratamento em estado grave.

ESFAQUEADA

Nadir da Silva, de 19 anos de idade, residente à rua Santa Maria, 20, passeava pela Praia Vermelha, na praça General Tiburcio.

Três fuzileiros navais, ainda não identificados, viram-na, aproximaram-se e fizeram propostas. A jovem recusou e como resposta foi esfaqueada por um dêles.

A vitima, com ferimento na região da axila direita, foi internada no hospital Miguel Couto.

QUIS MATAR-SE NO HOTEL

Foi medicado, durante a madrugada, no Pronto Socorro, Crisolino de Faria Lima, com 24 anos de idade, funcionário da firma Aliança, estabelecida à rua Cantareira, 22, em S. Paulo, e residente na mesma capital, à rua Ipiranga, 234.

Crisolino, que tinha leve ferimento na região toráxica, produzidos por um pequeno punhal, disse que tentara suicidar-se em virtude de não saber como prestar contas de 80.000 cruzeiros que pertenciam à firma e que haviam desaparecido de seu apartamento, no Hotel Novo Mundo, ao regressar da "boite" "Night and Day".

A policia está investigando a respeito.

LADRÕES EM NOVA IGUAÇU

Em Nova Iguaçu, reclamam-nos moradores dali, cresce a audácia dos ladrões, particularmente dos que furtam rádios de automóveis, até agora não identificados pela Policia, apesar de inúmeras queixas.

EMITIU CHEQUE SEM FUNDOS

A Delegacia de Portos e Litoral abriu inquérito para apurar a responsabilidade criminal de J. C. Sampaio Sobrinho, que emitiu o cheque n. 28822, contra a Caixa Econômica, no valor de Cr$ ..... 20.000,00, mas sem fundos.

PRÊSO O MACONHEIRO

Uma turma da Delegacia de Costumes e Diversões prendeu em flagrante, no Café Mauá, à praça do mesmo nome, o marítimo Frederino Pereira da Silva, por ter cigarros de maconha.

Frederino, que antes fôra prêso por ser contrabandista, foi autuado em flagrante pelo delegado Zildo José Jorge.

No bar... no lar... whisky
Old Parr

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Defronte do prédio número 490 da Avenida Gomes Freire, colidiram às 16,45 horas de ontem um bonde da linha 25 "André Cavalcante", dirigido pelo motorneiro Ademar Manoel do Nascimento, casado, de 35 anos, morador na rua Quinze s/número, na Penha, e o auto particular de chapa número 10-35-30, que estava sob a direção de Erminio José Godinho, solteiro, de 31 anos, 2.º sargento reformado do Exército, domiciliado na rua Carlos Sampaio em número ignorado.

Em consequência do acidente, saiu ferido nas pernas o condutor do elétrico, Antonio Batista, solteiro, de 27 anos, residente na rua Taperoá número 16, que foi socorrido no Pronto Socorro.

O motorneiro e o chofer foram autuados no 6.º distrito.

• • •

2 — Atropelados por um auto de chapa ignorada na noite de ontem, na Avenida Presidente Vargas defronte do "Diário Carioca", José Gonçalves, português, casado, de 49 anos, alfaiate, morador naquela Avenida número 1949, casa 8, e Geraldo Long, casado, de 30 anos, funcionário do Ministério da Guerra, residente na rua Outeiro número 57, casa 5, foram conduzidos ao Pronto Socorro.

O primeiro tinha a perna direita quebrada, e o segundo sofrera contusões na perna do mesmo lado. Depois de medicados, retiraram-se para suas residências.

• • •

3 — Ao passar, na tarde de ontem, montando a bicicleta número 3-89-41, pelo cruzamento das ruas Limites e Luiza Barata o ciclista Jorge de Almeida foi atropelado pelo ônibus 8-21-95, da Viação Itambi, dirigido pelo motorista Jaime da Silva Pereira Filho que o colheu amassando-lhe o crânio.

A vitima, que morreu no local, era casado, de 21 anos e residia na segunda das vias públicas mencionadas no número 662. Seu corpo, com guia do 27.º distrito, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O motorista culpado evadiu-se.

ATERRISSAGEM FORÇADA

EM RIO BRANCO A VISIBILIDADE ERA POUCA — NADA SOFRERAM OS QUE VIAJAVAM NO APARELHO DA CRUZEIRO DO SUL

Na manhã de ontem devido à falta de visibilidade, um avião Douglas DC-3 da Cruzeiro do Sul fêz uma aterrissagem forçada em plena selva, nas proximidades da cidade de Rio Branco, capital do Território do Guaporé.

O aparelho, que partira às 6,25 horas de S. Luis de Caceres, em Mato-Grosso, chegou àquela cidade e teve o seu piloto, comandante Paiva, auxiliado pelo co-piloto Dawes, de sobrevoar a localidade por falta de teto para descer. Por fim, como a gasolina estivesse a se esgotar, o comandante fêz uma aterrissagem forçada em ótimas condições.

Além dos dois tripulantes aludidos, viajavam no DC-3 mais o radiotelegrafista e o comissário, nada havendo sofrido os quatro.

Dr. Neison Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (entr Sepat. Torinuants), tel 22-1325 — De 8 às 12 e das 14 às 17

Na Serra e a 2 passos do Rio
Palmares
Um recanto do Céu onde o ar é mais puro a vida — mais bela o week-end — um encanto
Loteamento de granjas e sitios
• Altitude entre 860 e 1100 metros
• Clima seco ideal
• Água abundante e limpida
• Luz elétrica
• Facilidade de acesso rodoviário e ferroviário
• Grande facilidade de compra
CHEGUE PRIMEIRO!!!
Vendas com Charles A Nobili Escritório Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar Tels. 32-6556 e 52-5239

PRISÃO PERPÉTUA PARA O ARCEBISPO

BUDAPESTE, 28 (AFP) — O arcebispo católico Josef Groesz foi condenado a 15 anos de prisão por ter "conspirado para derrubar o govêrno comunista da Hungria".

Ferenc Vecer, o padre que confessou perante o tribunal haver dado morte a um soldado russo, foi condenado à morte. Outros cinco acusados receberam sentenças de oito a 14 anos de prisão.

O arcebispo Groesz, que era a mais alta autoridade eclesiástica do país desde que o cardeal Mindszenty foi prêso e condenado por acusações semelhantes em 1949, confessou publicamente ter praticado as atividades ilícitas que lhe foram imputadas.

Vozes da Cidade

O Ministério da Educação e Saúde vai criar uma cooperativa central para escolares, que terá seções obrigatórias nos colegios oficiais e facultativas nos particulares, para fornecimento de material escolar aos estudantes, com o abatimento de 2: a 30 por cento.

■

O sr. Ademar de Barros adquiriu, nos Estados Unidos, oito aviões Douglas DC-6.

■

Na reunião de hoje, a bancada da UDN não tratará da questão da vice-liderança. No momento, estão escolhidos os srs. Ernani Sátiro e Luiz Garcia, da Paraiba e Sergipe. O sr. Afonso Arinos foi convidado, mas, a aceitação depende de ajustamento interno da bancada udenista mineira.

■

O sr. Getulio Vargas mandou considerar questão fechada a aprovação do projeto Lúcio Bittencourt que extingue as ações ao portador. Mas, o sr. Horacio Lafer interveio e o sr. Vargas recuou.

Cogita o Ministério de Educação da criação do Fundo Nacional de Educação, englobando o atual fundo do Ensino Primário, e destinando-se a desenvolver o ensino secundário, profissional e primário.

JOSÉ DO RIO

COPA "RIO"
Aluga-se uma cadeira cativa para todos os jogos. Tratar com Dr. Mário, rua Rodrigo Silva 42, 4.º andar, das 9 às 11 e das 2 às 4. Tel. 32-8482.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 22-5005

Pancho de LEON Desenho Colorido
O Imperio SUBMARINO 6º EPISODIO
E' Gato ou Coelho Desenho
SESSÕES Passatempo
CAPITOLIO HOJE
Explorando O FUNDO do MAR Esportivo
3 PATETAS Vaqueiros de ENCOMENDA
O ESPETACULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA!

Geotécnica Ltda.
SONDAGENS
Estudos do sub-solo para projetos de fundações e obras de terra
COMUNICA A MUDANÇA DE SEUS ESCRITÓRIOS
RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 74 — 32.º Pav. — Tel.: 32-9414
End. Teleg. "SONDAGEM"
SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 10.º Pav. — Tel.: 36-2158

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1951 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	194.204.335,00	Capital e Reservas	78.323.703,34
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos	766.973.107,40	Depósitos	935.304.060,50
Agências e Correspondentes	134.561.938,30	Agências e Correspondentes, Ordens de Pagamento e Outros Créditos	100.686.084,00
Imóveis	13.363.348,30		
Títulos e valores mobiliários	5.404.906,70		
Edifício de uso do Banco, Móveis e utensílios e Instalações	33.974.673,35	Diversas contas	37.736.732,00
Diversas contas	13.960.062,30		
Contas de Compensação	1.321.982.315,80	Contas de Compensação	1.321.982.315,80
Total do Ativo	2.474.424.897,64	Total do Passivo	2.474.424.897,64

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1951. — José Maria Fernandes, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. José Emilio Martins, Contador, Reg. D.N.I.C. n. 39.521-C.R.C. Dist. Federal, n. 4102.

BRINDES DAS BALAS INSTRUTIVAS RUTH
FABR. DE DOCES "RUTH" LTDA. - R. DIOMEDES TROTA, 520 - FONES 30-1912-30-1522-110

CONTEMPLADOS NA ÚLTIMA SEMANA COM OS NOSSOS BRINDES

Francisco Fernandes Pimenta	Rua 18 de Outubro, 141 — Tijuca.	— Enceradeira.
Antonio Meireles	Rua Pereira de Figueiredo, 117 - Osvaldo Cruz	— Máquina de costura "Serva".
Aryoba Martins	Rua João Silva, 163 — Ramos.	— Enceradeira.
Marco Aurelio Tassanari Rocha	Rua Senador Bernardo Monteiro, 196, ap. 101 S. Cristovão.	— Bicicleta.
José Loureiro	Rua 4 de Novembro, 155, casa 1 — Ramos.	— Máquina de costura "Serva".
Beatriz Pereira Nunes	Rua Andrade de Araujo, 172 — Osvaldo Cruz.	— Bicicleta.
Waldemar José da Silva	Rua Inhoré, 200 — Cascadura.	— Enceradeira.
José Reis da Cruz	Rua Canavieiras, 310 — Grajaú.	— Bicicleta.
Henrique da Silva	Av. Rui Barbosa, 636, apt. 810 — Botafogo.	— Máquina de costura "Serva".
Aloisio de Amara	Rua Ouro Preto, 90 — Piedade.	— Enceradeira.
Ieda de Almeida	Rua Abilio Machado, 110 — Vila Rosali.	— Enceradeira.
José Fernandes dos Santos	Rua da América, 148 — Saúde.	— Rádio.
Laura Rodrigues Braga de Assunção	Rua Carvalho de Azevedo, 18, apt. 301 — Fonte da Saudade.	— Bicicleta.
Germano Nunes Lopes	Rua 2 de Maio, 119 — Sampaio.	— Bicicleta.
Augusto Cesar Claro	Rua Carvalho Souza, 47 — Madureira.	— Faqueiro.
Nelson Antonio Alves Cabral	Estrada Porto Velho, 123 — Cordovil.	— Enceradeira.

N. B. — Nesta relação não constam os inúmeros contemplados com brindes de menor valor.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Prestígio da Câmara

Se há alguem que trabalhe para manter cada vez mais alto o prestigio do Parlamento, para reafirmá-lo, para fixá-lo na opinião pública não poderá, de forma nenhuma, exceder o esforço que aqui fazemos neste sentido.

E' só o que visamos, é só o que queremos, é só o que procuramos fazer. E neste nosso esforço, podemos dizê-lo, vai muito de egoismo profissional pois sempre nos pareceu que Parlamento livre tem como consequência imprensa livre. São duas coisas conjugadas, o parlamento e a imprensa. Se matam o Parlamento ou o aferrolham, estão matando ou aferrolhando a imprensa.

Não seria, portanto, possivel, a um jornalista que gosta de usar a sua liberdade de escrever o que quer, pensasse êle, ao menos, em contribuir para o desprestigio, para a desmoralização do Parlamento.

A atuação critica que exercemos aqui com tanta amplitude serve bem para acentuar êste sentido oculto, mas sempre presente e atuante, desta "Tribuna Parlamentar". O louvor, aqui, e tão irrestrito quanto a critica mordaz. Ainda êste mês, durante uma semana inteira, escrevemos sòmente em louvor à Comissão de Finanças que se preparara, com seriedade, para os trabalhos da votação orçamentária.

E a sub-seção "Sombra e água fresca" outra coisa não faz, diariamente, senão chicotear alguns irresponsáveis da Câmara. E o faz com tão grande sentido de justiça que vem tendo vitória sôbre vitoria. Já há comissões onde raramente falta um deputado. E outras de onde, por consequência exclusiva do nosso combate, faltosos contumazes foram expulsos.

Invocamos o testemunho de Nereu, de tôda a Mesa da Câmara. Perguntamos se somos ou não somos úteis, absolutamente úteis à moralização da Câmara, à eficiência dos seus trabalhos, no bom rendimento de suas horas de serviço. E temos certeza que a resposta, se fosse realmente provocada, seria a nosso favor, de exaltação mesmo ao nosso trabalho.

Isto não quer dizer que não façamos a nossa critica com impiedade, com ridiculo. Essa foi a voz que Deus nos deu. Mas, vejam, nunca atingimos, porque isto seria impossivel de conseguir com justiça, à Câmara em si. Pegamos, isto sim, alguns deputados, os pobres diabos que não sabem quem são nem se respeitam, pegamo-los individualmente, caso a caso, sem generalizações.

E o que ressalta, em louvor do Parlamento, é ver que poucos são, entre os trezentos de Nereu, os que se colocam no ângulo de nossas criticas.

Isto aqui, hoje, não é um elogio em boca própria. E' uma resposta, uma explicação principalmente a quem, visando baixo, acredite e diga que desta "Tribuna Parlamentar" pode decorrer um julgamento contra o Congresso, contra o Parlamento.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Frota Moreira, vice-presidente da Comissão de Economia, faltou no dia 19. E com êle Ubirajara que tem l'argent, Eduardo Catalão, Iris Meinberg, Melo Braga, Valter Ataide, Wilson Cunha. No dia 21 faltaram à de Educação: Cesar Santos, Firman Neto, Pinheiro Chagas, Moura Rezende, êste por ainda se encontrar hospitalizado. Na de Finanças a 19, não foram Carmelo D'Agostino e Dario de Barros.

TERRENOS GRATUITOS

Está aqui uma ótima iniciativa de Osvaldo Fonseca: apresentou um projeto na Câmara mandando que o Govêrno faça doação a servidores ativos ou inativos, que tenham remuneração inferior a 3.000 cruzeiros, de terrenos até o valor de 20 mil cruzeiros para construção de residência própria. Também deverá ser doado o terreno já ocupado a título precário, desde que já edificado.

Uma boa iniciativa que pode, porem, ser melhorada com emendas ao projeto. Primeiro a doação está muito limitada no valor de 20 mil cruzeiros. Poderia subir para uns 50 mil, pelo menos. Segundo também o limite de 3.000 para a remuneração do donatário é pequeno. Poderia ir até uns 5.000, pelo menos.

De qualquer forma, um grande projeto, êste.

SEM LICENÇA PREVIA

O ministro João Cleofas designou uma comissão, presidida pelo agrônomo José Eurico Dias Martins, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, para rever, dentro do menor prazo possivel, a relação das mercadorias cuja importação foi excluida do regime de licença prévia, nos termos da alinea C, artigo 3.º da lei 842, de 4-10-49. Integram, ainda, a comissão, o eng. Glycon Teixeira de Paiva, o veter. Mario Ribeiro Bastos e o agrônomo Milton Barreira, respectivamente, do DNPM, DNPA e DNPV.

UTILIDADE PUBLICA

Benjamin Farah apresenta projeto considerando de utilidade pública o Club dos Subtenentes e Sargentos do Exército. Está, apenas, fazendo, com isto, eleitoralismo barato, querendo conquistar a simpatia dos subtenentes. Não acompanhará êste projeto para a votação. Vai deixá-lo entregue à própria sorte. Mesmo que o acompanhasse, talvez não conseguisse fazê-lo votar. Nem precisa, aliás. E' muito mais fácil, muito mais rápido conseguir o título de utilidade pública requerendo ao Poder Executivo do que apresentando projeto de lei para isto. Farah sabe disso, como todos os outros deputados. Apresenta, como os outros, projeto de lei porque é mais cômodo.

CONSELHO DE ECONOMIA

Quando Dutra nomeou os membros do Conselho Nacional de Economia, Getulio já estava eleito. Um jornalista disse, então, que ouviu dele, na fazenda de Luzardo, que não tomaria conhecimento do Conselho. Organizaria uma espécie de substitutivo junto ao seu gabinete. Não organizou. Mas a verdade é que não tomou, também, conhecimento do Conselho. Este existe porque existe, mas Getulio nem o liga. As recentes mensagens pedindo leis sôbre economia deviam, por exemplo, ser estudadas, antes, pelo Conselho de Economia. Não o foram.

O mais engraçado, porém, é que o Conselho está querendo mostrar que existe e que trabalha. Agora mesmo enviou diretamente à Câmara um longo relatório justamente comentando as leis pedidas por Getulio. Pelo 'ei que o criou, pode fazê-lo. E isso mesmo o Conselho recorda no primeiro tópico do relatório.

Vinga-se, porém, discretamente do desprêzo que lhe vota Getulio informando à Câmara que lhe envia o relatório "pelo vivo desejo de colaborar com os Poderes da República".

IMPOSTO SOBRE HERANÇAS

Nelson Carneiro apresenta um projeto muito bom, muito oportuno, se bem que destinado a ser muito combatido. Quer que a lei determine que as heranças superiores a determinada importância sejam taxadas com 20 por cento destinados a instituições de caridade. E' justo, o projeto, permitindo, porém, que o dono da herança tenha o direito de, em testamento, escolher a instituição de caridade para a qual se deva destinar esta parte de sua fortuna. O testador que tomar esta iniciativa livrará sua herança da taxação, o que está certo.

Tudo está certo no projeto.

Abandonadas as populações flageladas pela sêca

O Ministério da Fazenda retém as verbas do plano de emergência. Denúncia, hoje, da tribuna da Câmara

Até o momento não foram iniciados os serviços do plano de emergência mandado organizar pelo Govêrno Federal para atender à situação dos Estados nordestinos, flagelados pela sêca.

Após alguns meses de relatórios e observações, audiências de órgãos técnicos, o Ministério da Viação remeteu ao da Fazenda o pedido de verbas para inicio dos serviços aprovados. O processo continua parado naquele Ministério, a despeito das providências solicitadas reiteradamente pelos governadores e pelas bancadas nordestinas.

Ainda ontem o deputado José Augusto endereçou ao Govêrno um requerimento para que informe quais os municipios e obras mandadas iniciar para dar trabalho às vitimas da calamidade e, hoje, aquêle representante deverá ocupar a tribuna da Câmara para ler telegramas aflitivos recebidos do seu Estados, nos quais se dá noticia de invasão de cidades, como Santana do Matos, por cêrca de 200 familias em busca de trabalho.

236 MILHÕES DE ATRASADOS

SÃO PAULO (Sucursal) — Em sua última palestra radiofônica, o sr. Lucas Nogueira Garcez foi interpelado por um jornalista a propósito do atraso nas contribuições devidas pela Estrada de Ferro Sorocabana à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários.

A resposta do sr. governador foi de que êsses atrasados montavam, em 30 de novembro do ano passado, a 236 milhões de cruzeiros, acrescentando que o govêrno já iniciara o pagamento, passando à disposição da Estrada, para depósito naquela Caixa, a importância de Cr$ [illegible].000,00. Esse recolhimento representa a primeira amortização do referido débito.

CASAMENTO DE COLATERAIS

Foi rejeitado ontem pelo Senado o Projeto que revogava dispositivos do decreto 3.200, sôbre o casamento de colaterais e restaurava o inciso IV do artigo 183 do Código Civil. Esse dispositivo impedia o casamento dos irmãos legitimos e ilegitimos, germanos ou não e dos colaterais legitimos ou ilegitimos, até o terceiro grau inclusive.

DIARIO POLITICO

Autonomia do Distrito

Figura, hoje, pela última vez (5.º dia), na Ordem do Dia do Senado, o projeto de Reforma Constitucional, que dispõe sôbre a autonomia do Distrito Federal. Se houver número regimental (42 senadores) o projeto será votado definitivamente.

Emendas ao projeto do Imposto de Renda

A Comissão de Finanças esteve reunida na manhã de hoje para apreciar as emendas do plenário oferecidas ao projeto que modifica a legislação sôbre o impôsto de renda. Entre as emendas apresentadas destaca-se a do sr. Jorge Jabour que fixa em 20 por cento o impôsto sôbre os prêmios da Loterial Federal e do Jóquei.

Máquinas fotográficas em aviões comerciais

As comissões do Senado já se pronunciaram favorávelmente ao projeto da Câmara n. 70 que, alterando dispositivos do Código do Ar, permite aos que viajam de avião levar aparelhos fotográficos e cinematográficos de amador, para tomada de vistas panorâmicas, independentemente de licença especial.

OPINIAO DA AERONAUTICA

Oriundo de mensagem presidencial, o projeto está justificado pelo ministro da Aeronáutica e o Estado Maior das Fôrças Armadas "julga não haver inconveniente para a Segurança Nacional que seja abolida a proibição, atualmente vigorante".

Incidentes na Asembléia mineira

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — A bancada oposicionista prossegue em suas criticas à mensagem do Executivo, a fim de mostrar as realizações do govêrno Milton Campos que foram incluidas na mensagem de Kubitschek.

Os deputados do PSD e PR vêm defendendo o governador do Estado. Sério incidente registrou-se quando o deputado Bolivar de Freitas, ao apartear um orador, foi interrompido pelo sr. Milton Sales, que afirmou: "V. Exa. não tem autoridade moral".

O udenista justificou sua afirmativa, dizendo que o sr. Bolivar de Freitas apoiara o govêrno de Milton Campos enquanto êste o podia servir em alguma coisa. Os udenistas relataram inúmeros pedidos feitos pelo deputado e que foram atendidos pelo govêrno passado.

A fim de evitar choque pessoal entre os dois representantes, o presidente suspendeu a sessão.

Em nome pessoal, Brochado propõe a reforma

Brochado da Rocha abriu finalmente os debates em tôrno da reforma constitucional. Fê-lo em caráter pessoal, conforme acentuou logo no inicio do seu discurso, respondendo a uma interpelação do sr. Heitor Beltrão.

Esclareceu que era reformista desde o tempo da Assembléia Nacional Constituinte. Desde então só aumentaram as suas convicções sôbre a necessidade de uma revisão na Carta.

Fez questão de reafirmar que não estava ali na qualidade de lider do PTB nem falando em nome do govêrno, pois esta palavra já coubera ao sr. Gustavo Capanema.

Ao dizer que até mesmo o senhor Otávio Mangabeira reconhecera a pressa com que fôra elaborada a Constituição de 1946, foi contestado pelo senhor Soares Filho.

Violências contra o PTB em Minas

INTERFERENCIA DE VARGAS

O sr. Getúlio Vargas determinou ao ministro da Justiça que fizesse um apêlo junto ao senhor Juscelino Kubitschek no sentido de que cessem as perseguições que estão sendo movidas contra elementos do PTB, em Minas Gerais.

Disse-nos o sr. Paulo Leite, candidato a prefeito de Tarumirim pelo PTB-UDN, que durante a visita dos parlamentares mineiros feita ao presidente da República, fez uma exposição dos acontecimentos que estão se verificando em Minas, principalmente em Tarumirim, onde cerca de 50 familias já abandonaram a cidade e um cidadão, por ser adversário politico do governador, está desaparecido desde que foi prêso pela policia local.

Cai começar o pagamento dos auxilios

O presidente da Comissão de Finanças da Câmara informou que o govêrno vai iniciar o pagamento dos auxilios e subvenções.

Diante do movimento que se esboçava entre os deputados com o objetivo de convocar o sr. Horácio Lafer para dar informações sôbre o assunto, o sr. Israel Pinheiro apressou-se em comunicar o próximo pagamento das subvenções.

Banquete para os trabalhistas

Estão preparando homenagens para alguns dirigentes trabalhistas, que constituirão num banquete de 300 talheres para o sr. Dinarte Dorneles, outro para o senhor Joel Presidio e um churrasco para o senhor Frota Moreira. O primeiro será homenageado porque foi eleito vice-presidente do PTB, o segundo porque é o segundo secretário e o terceiro porque vai ocupar a liderança em substituição a Brochado.

Defesa de Ademar

O dep. Manhães Barreto defendeu o govêrno do sr. Ademar de Barros, afirmando que fôra perfeitamente legal e regular a emissão de bônus paulistas.

O discurso do ex-secretário da Fazenda de São Paulo foi calmo com as intervenções dos srs. Herbert Levy e Ranieri Mazzili em apartes.

Queixas amargas contra Danton

Os dissidentes apelas para Dornelles

Esforços sucessivos vêm sendo desenvolvidos pelo sr. Dinarte Dornelles para pacificar o Partido Trabalhista Brasileiro.

Duas reuniões foram realizadas pela Comissão Executiva do partido, juntamente com as bancadas da Câmara e do Senado. Pelo sr. Rui Almeida foi feita uma proposta, aprovada unânimemente, no sentido de ser designado o sr. Alberto Pasqualini para a Comissão de Reestruturação do programa partidário.

QUEIXAS CONTRA DANTON

Vários elementos dissidentes dirigiram ao sr. Dinarte Dornelles queixas veementes contra a atuação do sr. Danton Coelho à frente do partido. E pediram ao sr. Dornelles que encontrasse uma fórmula de evitar a cisão nas fileiras do PTB.

Os srs. Benedito Mergulhão, Rui de Almeida e Plinio Coelho foram os que mais se queixaram da presidência Danton. E fizeram ver ao novo chefe da agremiação a necessidade da realização de uma reunião secreta para deliberar sôbre o assunto.

A União Interparlamentar

Volta o Brasil a tomar parte nessa entidade — Como nasceu a Côrte de Haia — Agenda de Istambul

O Congresso brasileiro vai enviar uma delegação de senadores e deputados à Conferência Interparlamentar de Istambul. Com isso volta o nosso país a essa entidade após muitos anos de ausência, pois foi em 1925 a última vez que os nossos congressistas figuraram nos trabalhos dêsse organismo internacional.

Reabertos os trabalhos parlamentares no Brasil, desde 1947, a União vem renovando convites para que se tornasse efetiva a constituição do Grupo Brasileiro dentro da referida União.

A CORTE DE HAIA

A União Interparlamentar congrega membros do Poder Legislativo das principais nações do mundo, sendo que a sua atuação data de 1889, quando, em Paris, por iniciativa dos parlamentares Cremer, da Grã-Bretanha, e Passy, da França, foi a mesma constituida sob a denominação de "Conferência Interparlamentar para a arbitragem internacional".

De fato, a atividade inicial da instituição concentrou-se nos assuntos relacionados com a arbitragem e, sob a sua influência, é que surgiu a "Côrte permanente de arbitragem para a primeira conferência de Haia". Foi ainda a Conferência Interparlamentar que elaborou o tratado modêlo de arbitragem que serviu de base às deliberações da Segunda Conferência de Paz.

AS ULTIMAS ATIVIDADES

A partir de 1921, expandiu-se o âmbito de ação dêsse organismo, que tem discutido assuntos da maior importância, tais como: a expansão do direito internacional; problemas econômicos e financeiros; a instituição dos mandatos coloniais; a luta contra entorpecentes; os problemas sociais e notadamente a regulamentação das horas de trabalho; o aperfeiçoamento do regime representativo.

Reunida no ano último em Dublin, foram ali fixadas, entre outras, duas importantes teses, que constituem o temário da Reunião de Istambul, marcada para agôsto próximo. Tais são:

1 — a distribuição mundial dos gêneros alimentícios;

2 — o problema dos deslocados de guerra.

A União Interparlamentar tem a sua sede na cidade de Genebra, funcionando sob a presidência do Visconde Stansgate, membro da Câmara dos Lords.

A DELEGAÇÃO DO BRASIL

Já foram escolhidos para representar o Congresso brasileiro em Istambul os senadores Etelvino Lins, Atilio Vivaqua, Epitácio Pessoa e João Vilasboas; e os deputados Antônio Maria Correia, Olinto Fonseca, Castilho Cabral e Ivete Vargas.

Criação de "Comandos Parlamentares" para as reformas de base

Está em fase de conclusão a criação de um bloco parlamentar, que agirá sob a denominação de "Comandos Parlamentares", e constituido de deputados e, possivelmente, de senadores. Pretende, além de receber denúncias e proceder investigações em todos os assuntos de interêsse da coletividade, propor e realizar no Congresso estudos em torno de um vasto programa de reforma de base, incluindo-se a questão do petróleo, reforma agrária, previdência social, comércio e finanças.

Inicialmente já estão comprometidos para formarem na primeira fila dos "Comandos" os deputados Osvaldo Fonseca e Lucio Bittencourt, do PTB; Bilac Pinto e Aliomar Baleeiro, da UDN; Antonio Balbino e Raniere Mazzili, do PSD; Raul Pila, do PL e Orlando Dantas, do PSB.

Será proposta a reeleição de Vargas

A emenda constitucional será apresentada assim que seja feito o empréstimo aos Estados Unidos

Vai ser apresentada mesmo pelo sr. Bebert de Castro a emenda que visa a reeleição do sr. Getúlio Vargas.

Tendo sido anunciada há alguns dias, provocou ela uma reação tão grande que o seu autor recuou um pouco e guardou-se para melhor oportunidade. Esta deverá surgir dentro de mais alguns dias, porquanto o deputado Bebert está aguardando apenas a ultimação do empréstimo de 300 milhões de cruzeiros que o govêrno brasileiro está pleiteando junto ao govêrno americano.

Acha o sr. Bebert que a eventualidade de uma reeleição do atual presidente da República poderá provocar um retraimento das fontes onde o Brasil está buscando recursos e empréstimos. Por isto retardou um pouco a apresentação de sua emenda.

Nem comendas nem medalhas

Os agricultores querem estradas, crédito, escolas e enxadas

"Os legitimos agricultores, êsses não pleiteiam o grau de comendador ou cavaleiro da Ordem do Mérito Agricola. Desejam coisas bem mais prosaicas. Pedem ao Poder responsável crédito agricola, estradas, escolas. Se possivel, arados e tratores. Se não, pelo menos enxadas. Por estas razões, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara opinou pela rejeição, em voto unânime, do projeto 578-1951, do deputado trabalhista Celso Peçanha.

O relator do projeto é o deputado republicano Pinheiro Chagas, que salientou o êrro de criar-se uma ordem honorifica para os agricultores nacionais.

"Conhecemos as praxes de uso corrente para a aquisição dessas medalhas, insignias ou emblemas, salienta o relator, que andam por ai enfeitando, em dias de festa, a mediocridade gritante de tantos figurões. A conquista dessas quinquilharias rarissimamente tem origem no valor real. Ninguém ignora a sua procedência espúria.

A futilidade das recepções, regadas em bons vinhos, as entrevistas jornalisticas, os favores inconfessáveis, a baixa politicagem do apadrinhamento, a lisonja fácil e barata, ai estão algumas das vias de acesso ao recebimento dessas honrarias frustradas. Não foi sem razão que o povo criou a figura daquele tipo de invertebrado h u m a n o, jujuno e enfatuado, faiscando ao reverbero de colares, palmas e medalhas. E' o "medalhão", êsse individuo perigosamente inútil, definindo, em seu frio simbolismo, a fauna da mediania vestida com as aparências do mérito".

De resto, perguntou o relator, quais os critérios com que se haveria de aferir o mérito agricola? Ela iria recair nos donos dos dinheiros, do mercado, do solo, do prestigio politico, dos lavradores do asfalto.

O projeto vai, agora, a plenário.

Jôgo franco em Minas

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) O deputado udenista Milton Sales denunciou a existência de jôgo franco em todo o Triângulo Mineiro, salientando em seu discurso que também na cidade de Abaeté se joga livremente pois o delegado de policia é o responsável pela prática da contravenção.

A Chefia de Policia considerou graves as afirmações do deputado e desta vez determinou a abertura de inquérito, seguindo para aquela cidade um delegado especial e um funcionário da Corregedoria de Policia.

PARAM AS OBRAS NO PIAUÍ

O dep. Vitorino Corrêa recebeu do governador do Piauí o seguinte telegrama:

"Peço a atenção do prezado amigo para o teor do seguinte telegrama que acabo de receber de Piripiri: "Recebi ordem para suspender, por falta de verbas, os serviços do trecho da estrada de ferro Piripiri-Campo Maior, ficando em extrema miséria 220 familias. Peço em nome desses desprotegidos interceder junto aos poderes competentes Ass. José Queiroz". Agradecerei seu interêsse perante o ministro da Viação no sentido de solucionar o problema descrito no telegrama, alegando expressamente que no Norte do Estado não há presentemente serviços que possibilitem qualquer amparo ao trabalhador. Ass. *Pedro de Freitas*, governador".

Munhoz da Rocha

com os outros governadores

Encontra-se no Rio o governador Munhoz da Rocha, chegado ontem do Paraná. Declarou-nos que veio tratar de vários assuntos administrativos, inclusive de verbas ainda não pagas, como por exemplo das da Estrada de Ferro Ponta Grossa-Foz do Iguaçú.

CONFERENCIA COM OS OUTROS GOVERNADORES

Vai encontrar-se êle novamente com o sr. Lucas Garcez, no Ministério da Viação. E' possivel que se realize ainda hoje uma conferência entre Munhoz-Garcez-Amaral-Kubitschek.

Já ontem, em São Paulo, encontraram-se os governadores do Paraná e de São Paulo. Trataram do projeto de construção de duas pontes sôbre o Rio Paranapanema, do entrosamento entre as Estradas de Ferro Sorocabana e Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, a fim de facilitar o escoamento das safras do Paraná com destino à capital da República.

COMPLETA PAZ NO ESTADO

Disse-nos ainda o sr. Munhoz da Rocha que reina completa paz no seu Estado, após as agitações comunistas recentemente registradas no Paraná. Esta comunicação foi feita pelo governador aos deputados federais, no encontro que realizou com a bancada.

O sr. Munhoz da Rocha regressará amanhã, no primeiro avião, para Curitiba.

Reunião dos Governadores de Minas, S. Paulo e Estado do Rio

Estarão reunidos hoje às 14 horas no Ministério da Viação os governadores de Minas, São Paulo e Estado do Rio.

Para êste primeiro encontro, não está programado nenhum assunto de natureza politica. Tanto assim é que foram convocados para os debates o próprio ministro da Viação, os presidentes dos Conselhos de Petróleo e de Energia Elétrica, o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o presidente do Instituto de Pesquisas Tecnico-Econômicas, o diretor do Departamento de Estradas de Ferro e o diretor geral do D. E. F. Serão tratados na ocasião assuntos ligados à recuperação do Vale do Paraiba.

Além dessa conferência, os senhores Juscelino Kubitschek, Lucas Garcez e Amaral Peixoto deverão realizar outras conversações de ordem politica.

CHEGADA DE GARCEZ E KUBITSCHEK

O governador paulista é esperado às 10 horas, no Aeropôrto Santos Dumont. Acompanham-no deputados federais e estaduais, além dos secretários da Viação e da Agricultura e do diretor da Estrada de Ferro Sorocabana.

UMA SELEÇÃO DE CAFÉS FINOS
CAFÉ PALHETA

Para sua viagem a FRANKFURT utilize a Frota BANDEIRANTE — soberano do Atlântico Sul, com um récorde mundial de mais de 1800 travessias!
Consulte os nossos escritórios ou qualquer Agência de Viagens
PANAIR DO BRASIL
A FROTA BANDEIRANTE

CAMISAS tipo MILITAR
Em caqui, beije, cinza e branco, para civis e militares, c/2 bolsos e corte impecável.
Vendas pelo Reembôlso Postal
desde Cr$ 95,00
CASA Festas
TECIDOS E CONFECÇÕES S. A.
MATRIZ: AV. ALMIRANTE BARROSO, 24
ESCRITÓRIO: AV. TREZE DE MAIO, 23 - 22.º AND S/2233

O SABONETE REGINA é uma maravilha!

QUINA PETROLEO ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

COMPRESSORES DE AR
ACIONADOS POR MOTORES ELÉTRICOS E A GASOLINA
CURTIS ST. LOUIS
para Pintura
Postos de Serviço
Indústrias diversas
Ferramentas pneumáticas
50-4
SECÇÃO DE MÁQUINAS
MESBLA
Rua das Marrecas, 18

CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 184 - Tel. 22-[illegible]
PERFUMARIAS

PROLAR S.A.
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA
RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES
JUNHO DE 1951
PRÊMIOS

1.º — 49252	4.º — 52885	7.º — 85392	10.º — 92232
2.º — 49383	5.º — 83885	8.º — 85049	11.º — 49251
3.º — 52383	6.º — 83392	9.º — 92049	12.º — 49253

INVERSÕES

Do 1º	Do 2º	Do 3º	Do 4º
49522	49833	52833	52858
49225	49338	52338	52588
—	—	—	—
—	—	—	—
—	—	—	—

Do 5º	Do 6º	Do 7º	Do 8º
83858	83329	85329	85094
83588	83923	85923	85490
—	83932	85932	85409
—	83239	85239	85904
—	83293	85293	85940

Do 9º	Do 10º	Do 11º	Do 12º
92094	92522	49215	49235
92490	92225	49512	49532
92409	—	49521	49523
92904	—	49125	49325
92940	—	49152	49352

FISCAL DO GOVERNO: — ARMENIO CRUZ
PRESIDENTE: HERBERT MOSES
QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

Ninguém para a Coréia

Não se troca por dólares a vida dos brasileiros

O Brasil não deve mandar ninguém para a Coréia.

Êste é o ponto de vista que defendemos, desde que se começou a rumorejar sôbre o envio de tropas brasileiras para participarem do conflito no Extremo Oriente.

Somos pela ONU. Somos decididamente favoráveis à defesa conjunta contra a agressão russa. Por que, então, não somos a favor da remessa de brasileiros para lutarem na Coréia?

Não nos escondemos na propaganda da covardia, como fazem os membros da diretoria do Clube Militar, inspirados pela propaganda comunista e endossados, em seus propósitos, pela complacência do ministro da Guerra.

Agora, porém, vemos, aberta e cínica, a preparação psicológica do povo para aceitar, como fato consumado, a idéia da participação de brasileiros na guerra da Coréia.

E' tempo ainda de examinarmos êsse assunto com serenidade, objetivamente, sem histerismos nem reticências.

O Brasil não está juridicamente obrigado a mandar tropas para a Coréia. Quem fez esta afirmação, em entrevista a êste jornal, foi o então ministro do Exterior, sr. Raul Fernandes. Nessa ocasião, êle convidou os prováveis governantes, que iam suceder ao govêrno de que participava êsse ilustre brasileiro, a se definirem, a marcarem a sua posição.

Nenhum deles, claramente, disse nada. Mas o ministro da Guerra de hoje, então presidente do Clube Militar, pronunciou-se contra o envio de brasileiros para a Coréia, ao solidarizar-se com a campanha nesse sentido empreendida pelos seus eleitores e companheiros de diretoria. O sr. Getulio Vargas negaceou — mas não se definiu.

Agora, porém, a situação para êle mudou. Está com o govêrno nas mãos, não depende mais do voto dos eleitores. Precisa de dinheiro, ou mais exatamente, de dólares.

Para a vinda dêsses dólares, êle precisa oferecer as garantias que o seu govêrno não poderia dar, pois não tem com que cobrir a parte que nesses financiamentos compete ao Brasil — calculada em cerca de 8 biliões de cruzeiros.

E' então que o Govêrno se lembra de ressuscitar a questão da Coréia. Se o Brasil enviar tropas, dará uma demonstração concreta — e o dinheiro virá.

Êste o cálculo feito nas rodas governamentais.

E' contra isto que nos pronunciamos. Contra a troca de vidas por dólares. Contra a participação dos brasileiros como uma espécie de mercenários que vão à guerra para que venha dinheiro para o seu govêrno.

Não é de hoje esta nossa opinião, contrária à participação de soldados brasileiros no conflito da Coréia.

A 21 de julho do ano passado, quando o sr. Getulio Vargas ainda não era govêrno, assim se definia a TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Tem todo cabimento a consulta da ONU, sôbre a possibilidade do envio de tropas para a fôrça internacional destinada a fazer cumprir as decisões do Conselho das Nações Unidas para manutenção da paz e da liberdade dos povos.

"A consulta foi feita a tôdas as nações pertencentes à ONU e não unicamente ao Brasil. Decorre de um compromisso que o Brasil assumiu na ONU, quando era chefe do govêrno, aliás, o sr. Getulio Vargas. E os compromissos do Brasil, mesmo aqueles assumidos por um ditador, devem ser cumpridos.

"Na Coréia, neste momento, houve uma agressão que as decisões tomadas pelas Nações Unidas, com a participação do Brasil, condenam e punem.

"A consulta, portanto, não justifica a intriga sensacionalista.

"Mas a resposta a essa consulta não deve ser no sentido de dizer que, sim, o Brasil mandará tropas agora.

"Porque o Brasil não está preparado, nem objetiva nem subjetivamente, para essa participação militar na luta internacional contra a agressão armada.

"O Brasil não recebeu qualquer auxílio de reconstrução no após-guerra, apesar de ser uma nação que muito sofreu os efeitos da luta. E' certo que a culpa maior dêsses prejuízos cabe ao govêrno de então. Mas não é menos certo que, seja qual fôr a razão, o país se encontra hoje despreparado para suportar os encargos dessa tarefa militar em região remota.

"Quando o Brasil insistiu em receber os créditos indispensáveis à sua reconstrução, disse-lhe o govêrno norte-americano que as regiões mais necessitadas, e mais ameaçadas, eram a Europa e a Asia — e por isso começaram a ajudar também a Africa...

"O Plano Marshall, o Ponto 4, etc., foram todos de apôio econômico a essas regiões, com descaso das nações deste continente, que passaram ao plano até do esquecimento.

"Nas atuais circunstâncias, o envio de uns quantos soldados brasileiros para integrar a fôrça internacional de repressão ao agressor da Coréia, daria mais vantagens à Rússia, aqui, na América, do que causaria danos à Rússia, lá na Asia.

"O nosso dever, no momento, consiste em libertar o Brasil do perigo de se transformar num foco de perturbação da unidade das fôrças democráticas. Êste é o melhor meio ao nosso alcance para ajudar a Coréia. As nações restabelecidas pelo Plano Marshall, as regiões cujo desenvolvimento é fomentado pelo Ponto 4, devem entrar com a sua parte militar na Coréia.

"O Brasil, se vier uma guerra, o que atualmente não parece provável, terá que ficar ao lado dos Estados Unidos, não por causa dos Estados Unidos, mas por causa dos brasileiros — e da humanidade.

"Mas, para que isto tenha significação e eficácia, é preciso que, depois de não haver recebido apôio para se desenvolver economicamente, o Brasil não seja ainda mais desfalcado pelos sacrifícios de tôda ordem que, agora, o envio de tropas certamente causaria ao país, com prejuízo para todo o continente".

Esta era a posição deste jornal a 21 de julho de 1950. E', ainda hoje, esta mesma a posição da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Somos contra a participação militar na guerra da Coréia. Exigimos do sr. Getulio Vargas que não troque vidas de brasileiros por dólares. Reclamamos coerência do ministro da Guerra.

A vida dos brasileiros não está à venda. Não somos uma nação de mercenários.

CARLOS LACERDA

Recuperando o Vale do Paraiba

Desenho de HILDE



MEMORANDUM

Cooperativismo oficial

A Comissão de Finanças da Câmara aprovou parecer do sr. Paulo Sarazate ao projeto que transforma a atual Caixa de Crédito Cooperativo em Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

E' um antigo desejo dos diretores daquele estabelecimento, não sabemos até que ponto justo.

Não se pode falar, com otimismo, sôbre cooperativismo no Brasil. Na realidade, a rêde de instituições desse tipo, espalhadas pelo interior do país, é pequena, deficiente, e, salvo exceções muito raras, quase funcionam como desprezíveis aderências de organizações públicas. Com uma lei que amarra a iniciativa dos grupos sociais, feita sob medida para evitar o desenvolvimento do cooperativismo livre, espera-se, ainda, que o Congresso vote a sua revogação, o que seria facil e util transformando em lei o projeto apresentado pelo ex-deputado Costa Porto.

Nesse mecanismo, como funciona a Caixa de Crédito Cooperativo? Veículo de financiamento oficial, ficou, durante vários anos, subordinado às contingências de natureza politica. A base do empréstimo era o pistolão governamental. Dezenas de cooperativas, com alguma atividade, e em condições de fazer realmente uma melhor distribuição de crédito, ficaram meses e anos aguardando um pequeno empréstimo, enquanto milhares de cruzeiros eram entregues até a firmas comerciais, sem as mínimas garantias, por fôrça de interesses inconfessáveis. Daí, a desmoralização da Caixa de Crédito, e com a desmoralização, o esgotamento de seus recursos financeiros.

Agora, a nova diretoria conseguiu um financiamento de cem milhões de cruzeiros, do Banco do Brasil, para emprestar a 10% às cooperativas, que ficarão ainda sujeitas às outras despesas. Se escaparem, também, das teias politicas.

Dessa Caixa, vai sair um Banco Nacional. Os carros adiante dos bois. Antes de cooperativismo, o órgão para financiá-lo, isto é, antes da iniciativa privada, o Estado. Começamos a duvidar, inicialmente, de sua oportunidade.

Júri Popular

Eis outra do govêrno: quer criar um juri para os crimes contra a economia popular. Primeiro, veio a história de aumentar as atribuições da Comissão Central de Preços. E também a criação da Superintendência do Abastecimento versão 1951 da antiga Coordenação da Mobilização Econômica.

E agora pretende o sr. Vargas obter do Congresso simplesmente isto: um juri popular, de donas de casa, de consumidores, para julgar os crimes contra a economia popular.

Tôdas estas tentativas mostram, apenas, que o govêrno não sabe o que quer, não sabe o que precisa fazer para evitar a crescente majoração no custo da vida. Não é com engodos desta ordem, com órgãos absolutamente impróprios para o exame da matéria, que se evitará o preço das utilidades. Que é indispensável fiscalizar as tabelas, evitando os abusos, está certo, desde que seja através de um organismo com autoridade moral e legal.

Mas, a medida fundamental, esta, o govêrno não toma. Estão apodrecendo gêneros alimentícios no Paraná e no Rio Grande do Sul. Estão sobrando milhares de toneladas de sal no Nordeste. Falta transporte. E o govêrno não providencia transporte. Quer superintendência, conselhos, comissões, juris, coisas que dão empregos para os apaniguados, e, portanto, aumentam o custo de vida.

Exposições

Voltaram as exposições ao *hall* do Museu de Belas Artes. E' certo que o seu diretor, sr. Oswaldo Teixeira, sempre as permitiu, no período de 14 anos em que dirige aquela instituição. Mas, no govêrno passado, um dia, o senhor Clemente Mariani proibiu a invasão do *hall* por aquelas coleções de aquarelas, de valor ou não. Porque, afinal, não é mesmo o lugar próprio para exposições.

Mudou o ministro, e o diretor voltou ao velho hábito. Hábito que tira o caráter de templo artístico ao Museu. Parece muito mais uma casa de negócios.

Sede do Banco do Nordeste

Nos bastidores oficiais, está desfechada a luta pela localização do Banco do Nordeste, cuja criação será proposta em mensagem a ser enviada, em julho, ao Congresso.

O sr. Café Filho já manifestou suas preferências pela cidade paraibana de Campina Grande. A bancada cearense de todos os partidos dirigiu telegrama ao presidente da República pleiteando para Fortaleza a sede do novo estabelecimento bancário. E o govêrno de Pernambuco, prestigiado pela Assembléia Legislativa, quer levar o Banco para Recife.

Não sabemos qual o critério a ser adotado pelo govêrno federal para essa escolha. Acreditamos, entretanto, que, se o assunto não fôr subordinado às conveniências de ordem politica, deverá ser resolvido tendo em vista as maiores facilidades com que possa contar o local preferido para as comunicações com tôdas as zonas abrangidas no polígono das sêcas, de modo a permitir que a instituição se integre realmente no meio econômico a que se propõe servir.

BUZINANDO

Por que será que os automobilistas não trepidam em cometer imprudências que, em um segundo, custam a vida?

Por que será que, ao volante, homens educados se transformam em grosseirões?

Por que será que os automobilistas vêem no pedestre um ser desprezível e não um ente humano?

Por que será que os automobilistas não se lembram de que a mãe deles também é pedestre?

Por que será que indivíduos educados que tiram o chapéu no elevador quando entram senhoras, são capazes de insultá-las quando elas estão no volante?

Por que será que os automobilistas quando passam em frente às escolas, não se lembram de diminuir a marcha em atenção às crianças?

Por que será que a circunstância de estar dirigindo, dá a certos sujeitos a impressão de serem donos do mundo?

Por que será que os automobilistas não se compenetram de que a pressa é inimiga da perfeição e causadora de muitos desastres?

Por que será que os automobilistas usam buzinas tão fortes que perturbam o sossêgo dos outros?

Por que será que os automobilistas correm furiosamente para chegar à casa e depois vão esperar duas horas pelo jantar?

Por que será que a malcriação do trocador de ônibus chama-se grosseria e a do homem rico neurastenia?

Por que será que a regra de tráfego manda circular pelo lado direito e a maioria só anda pelo esquerdo?

Por que será que quando ocorre uma interrupção no tráfego, são justamente os automobilistas que estão no fim da fila os que mais buzinam?

Por que será que os automóveis oficiais fazem tantas coisas erradas quando deviam ser os primeiros a respeitar a lei?

Por que será que os ônibus e os lotações param no meio da rua e não encostados à calçada, como preceitua o Código?

Por que será que em 1951 fala-se em "problema do tráfego" e em 1925, quando quase não havia automóveis, também havia "problema"?...

FLORESTA DE MIRANDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POTARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187 / 32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240.00
SEMESTRAL	130.00
TRIMESTRAL	65.00

Número avulso: Cr$ 1.00
Atrasado: Cr$ 1.20
VIA AÉREA: mesmo preço acrescido de porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Reforma dos Institutos

Do sr. Lazaro Hosman ao nosso colaborador Ernani Satyro:

"Os institutos jamais deveriam ser autarquias com débitos e créditos na União, com chefia de cargos politicos ou de confiança, mas a própria União, sendo geridas por administradores saídos dos quadros de seus funcionários de carreira, homens de comprovada capacidade moral e intelectual.

A reforma total dos institutos de pensões e aposentadoria deve ser imposta a um govêrno que quer ter as graças do povo — pelo povo, por seus sufragados e pela própria subsistência".

RESPOSTA DE ERNANI SATYRO — "O projeto Aluizio Alves contém as reformas que parecem mais aconselhadas pela experiência e pela doutrina da previdência social. As demais sugestões do leitor serão estudadas oportunamente".

A única coisa certa

"Como o seu jornal é do povo e para o povo venho sugerir-lhe um apelo ao diretor da Santa Casa de Misericórdia no sentido de instituir o sistema de enterro a prestações, pois assim facilitará ao pobre o seu enterramento. Do mesmo modo que se paga a casa e a roupa em prestações, assim também se pode pagar o enterro, a única coisa certa que se tem na vida". — *Luiz de Oliveira.*

SR. JOAQUIM DOS SANTOS FILHO — Recebemos sua carta e pedimos seu comparecimento em nossa redação dia 3, às 15 horas.

CARTAS dos LEITORES

A REVOLTA DE CARPENTER

"Com muito pesar, li na TRIBUNA DA IMPRENSA de sábado último a traição que pretenderam fazer à memória do capitão Carpenter, cujo heroísmo por um Brasil melhor é uma bela página da história brasileira. O que era muito interessante, para confronto, é saber se o livro endeusando o iniciador do malabarismo das coisas públicas fala nos seguintes assuntos:

a) Onde foram aplicados os 22 milhões de dólares pedidos aos EE.UU. para eletrificação da Central do Brasil, dando como garantia as suas rendas, que só veio a ser eletrificada muito anos depois e com outro Govêrno e outro empréstimo;

b) Qual a explicação para a célebre letra de 4 milhões de dólares emitida no dia 14 de novembro, quando faltavam menos de 24 horas para deixar o govêrno da Nação;

c) Porque o saldo de centenas de contos de réis do banquete das classes comerciais foi aplicado num célebre colar de perolas, por sugestão sua, quando a importância já estava destinada a socorrer à pobreza;

d) Porque o então presidente, recebendo de Wenceslau Braz o câmbio a 14, mesmo depois da guerra de 1914 a 1918, câmbio que mais convém ao Brasil para as suas importações e exportações, o entregou a 4 (quatro) mais do que aviltado;

e) Porque, como presidente da República, continuou como advogado de uma companhia estrangeira que explora o serviço de transportes, consentindo que essa mesma companhia fizesse para o exterior remessas elevadas de ouro, forçando a baixa cambial, época em que ela se aproveitava da baixa para efetuar seus pagamentos ao govêrno, ganhando centenas de contos na diferença cambial.

Se tudo isto está explicado no livro, e mais outras coisas, inclusive a compra de materiais para os açudes do nordeste pelos compadres, que pela sua quantidade, alguns foram até enterrados, por falta de aplicação, está também explicado o motivo da revolta de Carpenter, que era a revolta do Brasil daquela época". — ANTONIO DE MENEZES.

Os tenentes perante a História

Carta de Sobral Pinto

(III)

Não aceitou você a minha carta, sob o fundamento de que o livro estava sendo apresentado "como um julgamento objetivo e sereno, a própria justiça da História sôbre o govêrno de Epitacio Pessoa" (TRIBUNA DA IMPRENSA, 13 de junho de 1951).

Quanto a êste ângulo, os seus três artigos nada têm que ver com a minha referida carta. Nela declarei, em termos explícitos, que divergia, em muitos pontos, da obra da filha mais velha de Epitacio Pessoa, anunciando, mesmo, que, a seu tempo, indicaria à autora quais eram êstes pontos. Divergir não é, porém, negar. Diverge-se, por exemplo, da interpretação de um fato, mas não se nega o fato. A meu ver, o livro tem falhas, mas não quanto à narrativa de fatos importantes, que é baseada no contexto de documentos autênticos e idôneos. Dissesse você ter o livro falhas, defeitos, e erros, ninguém poderia estranhar essa sua restrição, nem mesma a filha mais velha de Epitacio Pessoa. O tema era vasto, complexo, difícil. O biografado figurara na cena nacional e no tablado internacional desempenhando o papel principal, como representante do povo brasileiro, depois de haver percorrido, durante quarenta anos, e em escala sempre ascendente, tôda a carreira de um homem público brilhante, culto e bravo. Epitacio Pessoa participou ativamente, e em postos de relevo, de numerosos acontecimentos políticos que se processaram no país, no período da primeira República.

Ora, a sua filha mais velha, por muito talentosa e sagaz que se tenha revelado, nunca militou, entretanto, na politica da nação, nem cuidou de aprofundar o estudo das disciplinas que se entrosam, diretamente, com os assuntos que constituem o cerne da vida pública de uma Nação. A atividade, em numerosos setores, do pai ilustre, teria, necessariamente, de escapar, por sua especialização, às possibilidades de apreciação sólida da corajosa biógrafa. Inevitáveis, eram, assim, as deficiências de uma obra de tamanhas proporções. Tais senões não tiram, porém, da obra a magnífica impressão de conjunto que ela produz no ânimo do leitor.

Mais adiante, insiste você em estabelecer

(Conclui na 6.ª pág.)

Como deter assaltos numa frente estreita

Famoso comentarista militar aponta as lições a serem tiradas da campanha da Coréia

ROBERT JESSEL
(Ex-correspondente militar do "Manchester Guardian" e do "Daily Express")

LONDRES (via aérea) — Antes do amanhecer do dia 25 de junho de 1950 elementos do exército da Coréia do Norte atravessaram o então quase desconhecido paralelo 38 para desfechar uma blitzkrieg contra a República da Coréia do Sul. A blitzkrieg falhou e transformou-se numa guerra de fricção. Em dezembro a identidade dos combatentes do norte mudou-se com a intervenção do exército comunista chinês, que tomou o lugar dos coreanos do norte, então quase batidos. Mas a campanha, que ontem completou um ano, assumiu logo grande interêsse para o estudioso de questões militares. Porque a Coréia pode nos dar, como a Espanha nos deu em 1935, uma visão do que poderá ser uma terceira guerra mundial.

E' repugnante olharmos uma campanha cruenta, em que milhares e milhares de pessoas perderam a vida, com os olhos frios de um professor em seu laboratório. Mas precisamos vencer essa repugnância e procurarmos tirar algumas conclusões úteis dessa guerra coreana.

Em primeiro lugar o Exército das Nações Unidas tem gozado de completa supremacia aérea durante todos os doze meses que já durou a campanha. No entanto, se irrompesse uma terceira guerra mundial dentro dos próximos três anos, a grande vantagem da superioridade aérea tática — pelo menos na fase inicial na Europa e no Oriente Médio — estaria com os comandantes comunistas; os Estados Unidos lutariam para conseguir a paridade, e nada mais.

Em segundo lugar a luta travou-se — como aconteceu na Itália em 1943 e 1944 — numa estreita península. Essa estreiteza impediu os comunistas de utilizarem sua esmagadora superioridade numérica em terra para impor uma guerra de movimento em volta de um ou de ambos os flancos das Nações Unidas. Ao mesmo tempo a estreiteza da península permitiu ao comandante chefe ocidental guarnecer pelo menos uma linha defensiva contínua através

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos

PROBLEMA N. 412 — EM 28-6-1951

Nome: ....

....

Enderêço: ....

....

Horizontais: 1 — Planta da família das leguminosas. 5 — Vaso do feitio de âncora. 8 — Nota musical. 9 — Caminhar. 10 — Rã. 11 — Planeta descoberto em 1856. 12 — Embaraço. 13 — Aqui. 14 — Contração. 15 — Cada um dos aspectos que a Lua apresenta. 17 — Conveniente.

Verticais: 1 — O que professa a astronomia. 2 — Anel. 3 — Pândega. 4 — Dilação de prazo concedida ao devedor. 6 — Traço. 7 — O gado (pl.). 15 — Fibra extraída de plantas texteis. 16 — Nome de homem.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES N. 193

Horizontais: 1 — Devoto. 5 — Sêr humano. 6 — Mágua.

Verticais: 2 — Correligionário. 3 — A êle. 4 — Avestruz.

CHARADA NOVISSIMA

Não tenho confiança nesta mulher; ela é traiçoeira como o tigre. — 1-2.

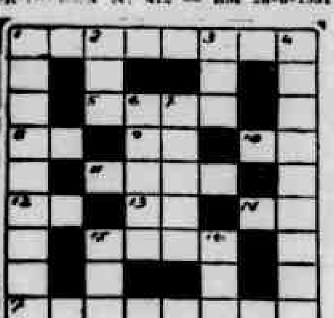
CHARADA CASAL

Apesar de vêsgo êle bem viu o pastelão. — 2.

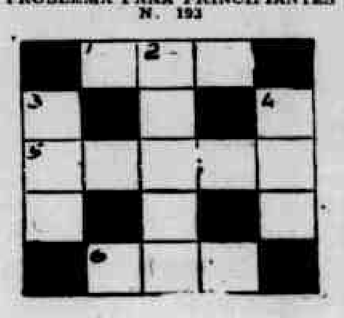
CHARADA SINCOPADA

Enverguei a farda e fiquei todo satisfeito. — 4-2.

CARTÕES DO DIA



Qual a sua profissão?



Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 27

Charada novissima — Dobrado.
Charada casal — Bambo-a.
Charada sincopada — Balanço-aço.
O cartão do dia — Hospedeiro.

Problema para principiantes (192) — Hor.: Europa — Ir — Ri — Suiços — Saia — Im — Assomo. Vert.: Eis — Ha — Urus — Lais — Cimo — Proa — Ais — Po.

DIOFRAN

VARIEDADES

Dentro de pouco tempo estarão terminadas as obras de reparos que vêm sendo feitos no aeroporto de Manaus, o que permitirá aos grandes quadrimotores de passageiros penetrar cêrca de 1.600 quilômetros pelo interior do extremo norte do país, acompanhando o curso do Amazonas.

As grandes salinas de Porto Rico são de uma brancura tal que à primeira vista dão a impressão de enormes geleiras surgidas entre as águas azúis do Mar das Caraibas.

Um cipreste existente nas proximidades da cidade mexicana de Oaxaca, que algumas autoridades acreditam ser mais idoso que os grandes carvalhos da Califórnia, possui um tronco tão grosso que são necessárias 28 pessoas de mãos dadas para poder abarcá-lo.

Meios católicos e meios aconfessionais

Este é o oitavo artigo da exposição do professor Cintra do Prado, da Universidade de São Paulo, sôbre "O professor universitário e a formação cristã das novas gerações".

Em suma, o docente católico deve prestar com empenho e fidelidade o testemunho que lhe foi cometido pelo seu batismo cristão, testemunho que é particularmente precioso dentro das Escolas e Universidade aconfessionais.

Nos meios universitários declaradamente católicos a posição de cada professor perde um pouco dêsse aspecto de testemunho pessoal, desde que são as próprias Escolas que proclamam seu propósito de se empenhar por uma formação cristã das novas gerações. Mas, essa mesma circunstância cria, para quem aceita um mandato de magistério dentro delas, a obrigação curial de se inserir decididamente na unidade cristã que domina a concepção da obra em conjunto. Neste sentido, qualquer desfalecimento seria uma traição e não apenas, como nas Faculdades leigas, uma simples falta por omissão.

O pêso dessa responsabilidade aumenta mais ainda, quando a Escola faz parte integrante de uma organização universitária, oficialmente católica, destinada a realizar um perfeito equilíbrio, referendado pelas verdades religiosas, no exame de todos os problemas concernentes à cultura do espírito humano.

Em tais meios universitários, a tarefa educadora normativa de cada professor seria facilitada pelo próprio estado do ambiente, desde que todos vivessem de fato, até nos seus menores gestos, o objetivo que lhes é prescrito pela finalidade da instituição, a saber, o de cooperarem pelo fortalecimento dos ideais cristãos. Será escusado insistir agora na grandeza da missão que um professor, sinceramente tocado por êsses ideais, pode cumprir em favor da mocidade, auxiliando-a a compreender que a renovação do mundo requer uma vanguarda de cristãos, fortes e esclarecidos.

Todavia, nos ambientes universitários aconfessionais, o testemunho dos docentes católicos envolve questões de tato e de oportunidade. Como o objetivo desta Semana de Intelectuais católicos não é o de enunciar conclusões oficiais, pediria vênia para oferecer algumas perguntas à consideração dos mais doutos e mais experimentados:

a) será interessante a criação oficiosa de "monitores" católicos, junto às Faculdades aconfessionais?

b) convirá que o professor católico procure ocasiões de fazer proselitismo, dentro das escolas onde exerce o magistério?

c) haverá oportunidade para os docentes católicos militarem num setor complementar da J.U.C., auxiliando os jovens dêsse movimento nos seus trabalhos de ação católica?

d) deverão ser instituidos, nas Faculdades aconfessionais, cursos de disciplinas mais diretamente relacionadas com a formação moral dos estudantes (tais como ética profissional, relações humanas, justiça social, etc.)?

8. UM APELO

Com o enunciado dêstes quesitos eis-nos ao têrmo da dissertação, que poderia agora encerrar-se por um apêlo lançado aos jovens universitários católicos, para que aspirem aos postos do magistério superior. E' claro que êsse desideratum estará sempre condicionado, em qualquer caso, à existência de uma vocação específica. Esta, porém, afirma-se pelas próprias tendências da vontade, movida pela atração dos objetos propostos.

Ora, se como já fazia notar Cicero, "nenhum cargo é mais nobre ou mais valioso para a sociedade, do que o de um homem que instrui a geração montante", não sejam esquecidas as possibilidades que os misteres universitários oferecem, no sentido de se trabalhar por uma formação cristã das futuras elites. Pelo contrário, é justamente isto que deve impelir todo intelectual católico, a dar um balanço nos motivos que podem determinar um rumo na vida, ou acentuar uma preferência nascente, que parece uma vocação.

Nessa perspectiva terá de firmar-se, ou não, um chamamento para os encargos do ensino universitário. Contrariar uma vocação natural importaria, neste caso, em deixar um pôsto de combate à disposição de outrem que talvez não queira tanto, como nós católicos, o verdadeiro bem dos homens que nos cercam e o das novas gerações que despontam. Seguir a vocação é, por certo, adotar aquela docilidade fecunda que, para a realização de seus designios, a Providência conta achar sempre em qualquer um de nós.

NOTICIAS DA COLONIA PORTUGUESA

Uma organização necessaria

A politica, quando concebida sem tolerância e sem uma visão humanista, a enriquecer e suavisar o seu mundo complexo e multiforme, divide irremediavelmente os homens, desagrega amizades, esteriliza qualquer esfôrço tentado em comum, tornando impossivel um trabalho de colaboração para a defesa de duas ou três idéias que a todos, neste caso, a todos os portugueses pertencem, mas poucos se apercebem que só por uma ação conjugada podem ter validade e sentido.

Temo-nos batido incansavelmente por uma união consciente e livre em defesa dos nossos valores. Defesa quer dizer evidentemente, divulgação, conhecimento, debate, "transmissão" do que Portugal produziu em todos os dominios. Há o preconceito hoje felizmente, num começo de declinio, de se pensar que só os que concordam com uma fórmula politica estão interessados no que se passa em Portugal, em divulgar a nossa cultura, em mostrar o que fomos há oito séculos, e também o que somos hoje. Porque o passado e o presente igualmente pertencem ao nosso povo, e o que fizermos contará como elemento dinâmico na sua projeção e devir.

Nós provamos em 5 anos te Brasil, através dos jornais de primeira plana e de revistas especializadas que não sendo um escritor em uniforme, temos sido dos que mais se esforçaram para que Portugal não esteja ausente deste pais que tanto carinho mostra pelos problemas portugueses mas nem sempre lhe dizem ou mostram uma nesga que seja do nosso horizonte espiritual. Quer dizer, provamos que Portugal para nós foi e continua a ser uma preocupação mais absorvente que qualquer aspecto efêmero de ontem ou de hoje. E temos contraprovas de que o caminho é certo. De muitos setores nos vem manifestações de aplauso, com algumas criticas parciais que sempre agradecemos por que nos ajudam a corrigir e a fecundar a nossa ação. Da mesma forma que na Colônia se nota uma atitude mais compreensiva em face de homens que dela estiveram afastados como o industrial Ricardo Seabra, também de vários setores nos chegam testemunhos iniludiveis de que estamos já dentro de um movimento de recuperação de vontades para que todos, de todos os setores, juntem seus esforços na grande obra de honrar Portugal no Brasil, fazendo-o conhecido, mostrando uma face de unidade em frente dos problemas essenciais no dominio cultural, buscando através de inevitáveis divergências de opinião, um espirito de entendimento, de desprendimento e vontade de servir.

Isto que brevemente aqui deixamos dito constitui como que o intróito esclarecedor de uma sugestão que desejamos apresentar: a necessidade de se criar no Rio um Centro de Difusão da Cultura Portuguesa.

Uma organização a sério, apolitica, e dispondo de todos os meios modernos de expansão. Em próximo artigo gravaremos a idéia, pedindo desde já para ela a atenção de todos os portugueses que não esqueceram o pais onde nasceram e são capazes de raciocinar um pouco acima das suas paixões politicas ou das suas emoções estratificadas, de interêsses, preferências ou apenas, do bom e suave desejo de repousar.

Nunes da Costa [assinatura]

DA COLÔNIA

Chegou ontem ao Rio o Sporting Clube de Lisboa que vem disputar a "Copa Rio".

ooo

Espera-se até ao fim do mês a chegada do embaixador dr. Antonio de Faria.

ooo

O dr. Carlos de Barros foi nomeado consul geral no Brasil. Aliás em visita recente ao Consulado tivemos oportunidade de verificar que várias modificações de interesse para os portugueses foram introduzidas nos últimos tempos. Do que sinceramente nos regozijamos.

ooo

No dia 1 de julho o Centro Santa-Cruzense de Benificência e Progresso dará posse à nova diretoria com a presença do Encarregado de Negócios sendo orador o sr. Herculano Rebordão.

ooo

Hoje pelas 15,30 o Gabinete Português de Leitura receberá a visita do Bispo da Beira.

DE PORTUGAL

No salão do S.N.I. foi inaugurada uma grande exposição de alfaias litúrgicas, confeccionadas pelas senhoras que fazem parte da Associação das Auxiliares dos Seminários.

Do valioso certame destacam se riquissimas dalmáticas de seda bordada, alvas e casulas, mantos e manipulos, tudo destinado à capela nova de Seminário de Olivais, a inaugurar brevemente e a outras igrejas do Patriarcado, um interpretação da última Ceia do Senhor, do pintor João Carlos, para figurar no refeitório daquele seminário, dois cartões de Almada Negreiros, para os vitrais da mesma capela, e um desenho de Antonio Soares, projeto do quadro representando a assunção de Nossa Senhora.

Completam a exposição trabalhos executados pelos alunos do Seminário do Santarém. Está também patente, um mapa da área do Patriarcado com a indicação de 136 freguesias sem pároco.

ooo

Para auxilio de previdência e assistência, obras de reparação e beneficiação das sedes, compra de mobiliário e cursos de educação familiar e doméstica e artesanato, foram concedidas pela respectiva Junta Central subsidios vários às Casas do Povo de Frechas, Romeu, Torre de Moncorvo, Vale Frechoso, Vila Flor, Vilarinho de Castanheira, Abacas, Barqueiros, Covas do Douro, Fontelos, Fontes, Godim, Loureiro, Mesão Frio, Oliveira, Poiares, Sanfins do Douro, São João de Lobrigos, Sedielos, Vila Marim, Cambres, S. João da Pesqueira, Sande, Cercal do Alentejo, Alcácer do Sal, Azueira e Pico de Regalados.

ooo

Após terem sido terminados os trabalhos de captação de águas, a Junta de Provincia da Beira Baixa vai dar imediato começo às obras de construção dos edificios que hão-de constituir a nova Colónia Infantil de Média Altitude, que será construida na freguezia de Louriçal do Campo, estando avaliado o seu custo em 1.143 contos.

ooo

A Câmara Municipal do Pôrto foi concedida, pelo Fundo do Desemprego, uma comparticipação de 2.670 contos para os trabalhos de construção do novo Mercado do Bom Sucesso, obra orçada em 8.900 contos.

ooo

A Câmara Municipal de Penafiel vai gastar cerca de 700 contos na eletrificação das freguesias de Lagares e Fonte Arcada, na ampliação do circuito elétrico de Paço de Souza, e outros trabalhos de eletrificação de que beneficiam as freguesias de Irivo e Canelas.

ooo

Começaram já a funcionar para a época balnear as Colônias de Férias da F.N.A.T., em Matosinhos e Foz do Arelho, para onde seguiram 350 crianças filhas de trabalhadores.

ooo

Foi inaugurado, em Espinho, um novo sistema de ligações telefônicas, mercê do qual aqueles serviços atingirão um mais alto grau de eficiência.





Para cafèsinhos saborosos use sempre o puro Café Paulista - Tipo Especial

EM MINAS

Três carros oficiais postos em leilão

A decisão surpreendente do presidente da Caixa Econômica Federal de Minas — Exemplo a imitar —

Três automóveis oficiais da Caixa Econômica Federal de Minas, um Oldsmobile e dois Fords, foram postos em leilão no dia 24, por ordem do presidente da Caixa, sr. Alexandre de Moura Costa.

O sr. Moura Costa, ao tomar posse do cargo, resolveu vender o carro oficial destinado ao seu uso, no que foi seguido pelos dois outros diretores da Caixa, srs. Mario Casasanta e Oton Ribeiro.

A decisão causou a maior repercussão na opinião pública, tendo a imprensa belorizontina comentado favoravelmente a decisão, estranha neste Brasil em que, em geral, a coisa pública é transformada em propriedade dos dominantes do momento.

Um comentarista escreveu que é preciso erguer três bustos na capital mineira, para perpetuar a memória dêsses diretores que desistiram dos carros oficiais, tendo o sr. Moura Costa anunciado, em entrevista, que outros carros oficiais da Caixa serão também vendidos.

Falando sôbre a politica da Caixa, o sr. Moura Costa informou que será executada uma politica de crédito às classes menos favorecidas pela fortuna, tendo sido elaborado um plano de empréstimos aos jornalistas para aquisição da casa própria.

Afirmou ainda que, em consequência da orientação imprimida na Caixa, cresceram os depósitos, tendo havido um acréscimo, desde janeiro, de 80 milhões de cruzeiros.

Disse também que é seu pensamento abrir sub-agências nos bairros de Belo Horizonte, a fim de descentralizar os serviços da Caixa, e agências nas cidades do interior, devendo serem inauguradas proximamente as de Ponte Nova, Governador Valadares, Caratinga e Ubá.

RUBINSTEIN EM SÃO PAULO

Acompanhado da sra. Maria Amelia de Resende, fundadora e diretora geral da Associação Brasileira de Concertos, seguiu ontem para São Paulo o pianista Arthur Rubinstein, que realiza uma temporada em nosso país.

ASSUNTOS DE FAMILIA

J. M. SILVEIRA DA SILVA

ADVOGADO

RUA DO CARMO, 6 — Sala 908

Diàriamente, das 16 às 18 horas

VENDA DIRETA AOS CONSUMIDORES

A fim de assegurar rápido escoamento à safra de alguns gêneros alimenticios, o diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura, baixou normas para a venda, pelos produtores, em caminhões e caminhonetes, cujos pedidos de licença devem seguir instruidos do seguinte modo: a) nome do lavrador; b) nome do preposto, quando fôr o caso; c) localização da lavoura; d) carteira de saúde; e) titulo de lavrador; f) dois retratos 3x4; g) produtos que pretende vender; h) preços respectivos; i) número do veiculo.

A licença para o comércio de que trata o presente, de acôrdo com a lei, é isenta do pagamento de quaisquer impostos, devendo, todavia, os seus possuidores observar as disposições relativas à higiene (usar gorro e avental branco em perfeito asseio; manter o veiculo permanentemente limpo e apresentar, mensalmente, ao Serviço de Distribuição, o resultado do movimento de vendas efetuadas em quadro próprio que lhes será fornecido naquêle Serviço, juntamente com a licença concedida para o funcionamento do veiculo. As petições deverão ser entregues, de 12 às 16 horas, no protocolo do Serviço de Correspondência do Departamento de Abastecimento, situado na Avenida Rio Branco, n. 277, 2.º andar.

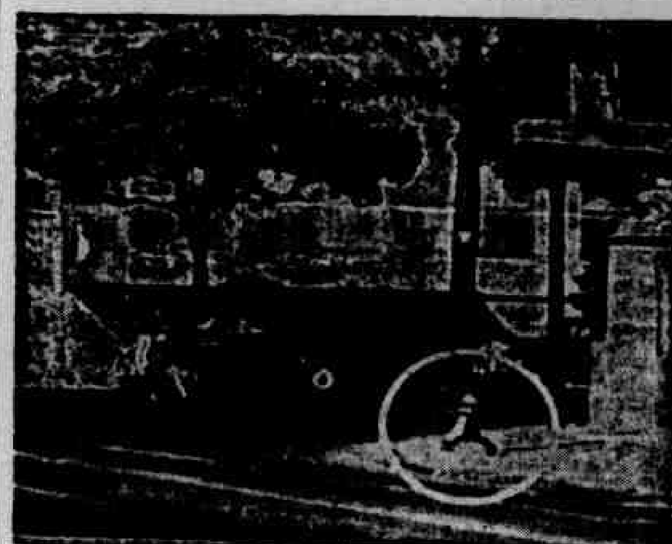
PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERAMERICANA DE MULHERES

Procedente de Santiago do Chile, tendo viajado em avião da Panair, chegou ontem a esta capital a sra. Amalia de Castillo Leon, presidente da Comissão Interamericana de Mulheres.

REAPARELHAMENTO DO PORTO DE RECIFE

Encontra-se nesta capital o sr. Viriato de Medeiros, diretor do Departamento Comercial do Porto de Recife, que veio tratar com as autoridades federais do reaparelhamento daquele porto do nordeste.

OS SINAIS E O TRÁFEGO



Há vinte dias, altas horas da noite, um carro quebrou o sinal luminoso da rua São Francisco Xavier, esquina de Maria e Barros. O poste de sinalização funcionava conjugado. Ficou também interrompido. Até hoje ainda não se providenciou a reparação. Enquanto isso, ocorrem desastres e atropelamentos.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NACIONAL DE QUIMICA — O Diretório Acadêmico pede-nos a publicação do seguinte:

"Reunião do C. R. — O colega presidente do D. A. convocou para amanhã uma reunião dos representantes de turma, às 9 horas da manhã.

Festa junina — O departamento social organizou para o dia 30 uma festa junina para a qual estão convidados todos os colegas também de outras Faculdades, a ser realizada na Escola, tendo inicio às 19 horas.

Baile das chitas — O D. A. agradece e põe à disposição dos interessados os convites da festa a ser realizada pela Escola Ana Neri, os quais deverão ser procurados com o colega presidente".

AUXILIO DA FISI AOS FLAGELADOS

Depois de ter adquirido 400 mil sacas de arroz em São Paulo para distribuição às populações do Nordeste, seguiu ontem para João Pessoa o sr. Martinez Sottomayor, delegado do Fundo Internacional de Socorro à Infância em nosso pais.

VIDA DOS PARTIDOS

(TODOS OS PARTIDOS TÊM DIREITO A NOTICIAS RESUMIDAS NESTA SEÇÃO)

UDN-DF — Amanhã, às 10 horas, o Diretório da UDN carioca se reunirá para tratar de assunto de interêsse geral.

CURSO DE RECREAÇÃO INFANTIL

A Sociedade Pestalozzi do Brasil realizará mais um Curso de Recreação Infantil, de 1.º a 31 de julho, em sua sede à rua Gustavo Sampaio, n. 29 — Leme (tel 37-0933).

As aulas serão diàriamente (13,30 às 18 hs.) Excursões (4), pela manhã.

O programa constará de: Psicologia aplicada à recreação — Jogos — Literatura Infantil — Bandinha ritmica ou Cantigas folclóricas — Desenho e recortes — Modelagem e escultura em sabão — Tecelagem ou trabalhos em madeira — Decoração com papel e cartolina — Teatro de fantoches ou Teatro de máscaras — Teatro de silhuetas — Improvisação — Excursões.

Inscrições abertas de 20 a 30 de junho, a partir das 14 horas.

FESTA JUNINA NO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Encerrando o primeiro periodo do ano letivo, será realizada hoje, às 21 horas, no Instituto Benjamin Constant, uma festa junina dedicada aos alunos internados e suas familias e promovida pela diretoria e professores.

ANULADAS AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Foram anuladas as eleições no Sindicato dos Jornalistas, por ato do ministro do Trabalho. Nesse pleito havia saido vitoriosa a chapa encabeçada pelo Porto da Silveira.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

FESTA JUNINA — No dia 30, a Recreação Operária promoverá uma festa junina na ilha das Flores, partindo a condução às 18 horas das docas do Loide.

VISITA — Visitou ontem o IAPC o deputado federal Antonio Horácio Ferreira, antigo procurador e ex-presidente daquela autarquia.

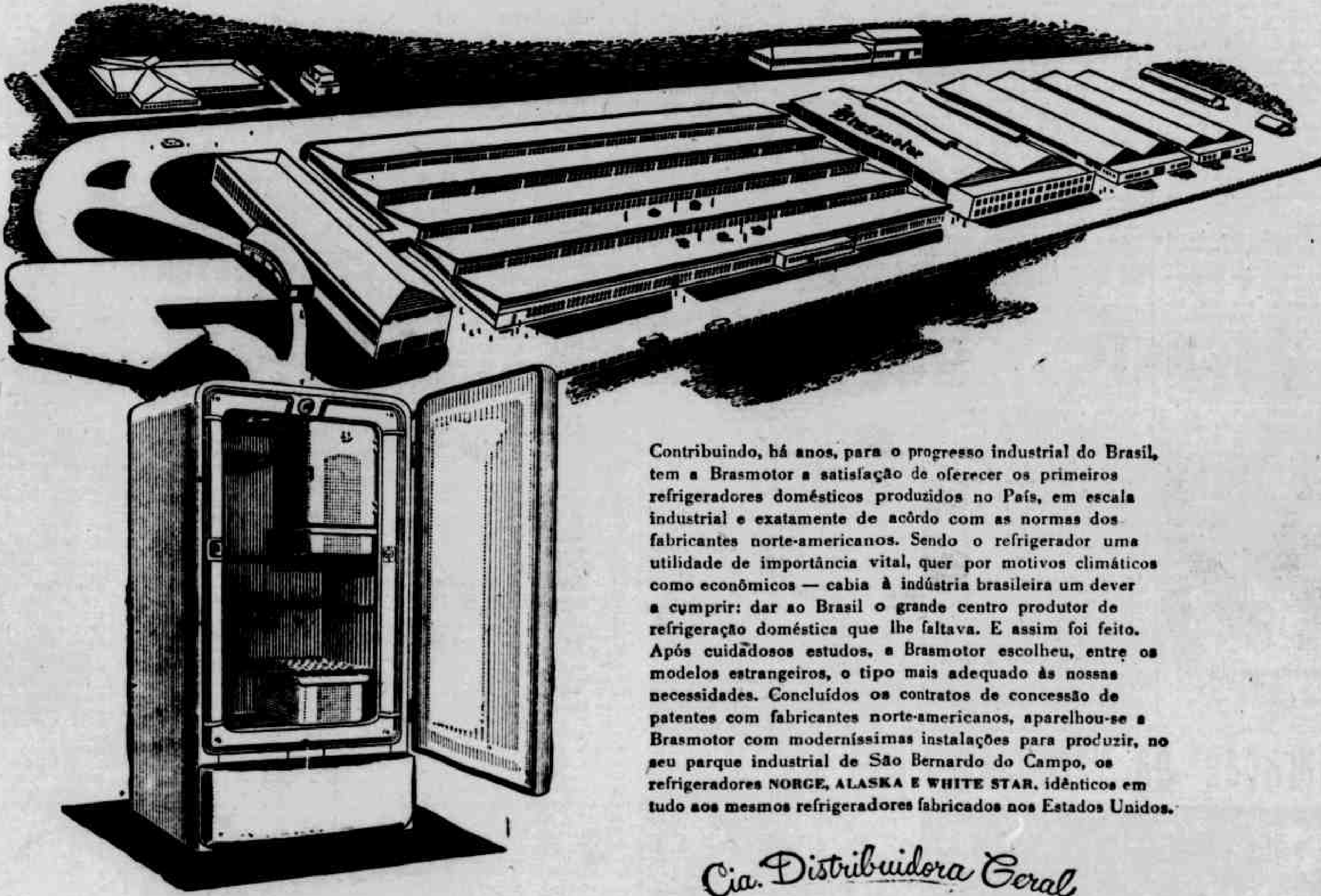
CARTEIRAS PROFISSIONAIS PARA S. PAULO — O diretor do Departamento Estadual do Trabalho de São Paulo dirigiu-se ao ministro do Trabalho solicitando o fornecimento de carteiras profissionais, tendo alegado que estava em falta desse material imprescindivel para o trabalhador ingressar em qualquer atividade.

Disse em seu memorial, aquêle diretor, caso não fôsse atendido o Departamento não mais poderia cumprir uma de suas principais finalidades em São Paulo.

O ministro do Trabalho determinou ao Serviço de Identificação Profissional o envio de carteiras profissionais, evitando, assim, sérias dificuldades ao funcionamento dessa repartição do govêrno paulista.

ORGULHOSAMENTE

lançamos no Brasil a primeira grande indústria de refrigeração doméstica!



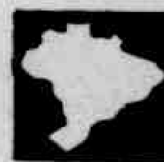
Os concessionários da Brasmotor já estão recebendo êstes magnificos refrigeradores, para serem colocados à disposição do público!

Contribuindo, há anos, para o progresso industrial do Brasil, tem a Brasmotor a satisfação de oferecer os primeiros refrigeradores domésticos produzidos no País, em escala industrial e exatamente de acôrdo com as normas dos fabricantes norte-americanos. Sendo o refrigerador uma utilidade de importância vital, quer por motivos climáticos como econômicos — cabia à indústria brasileira um dever a cumprir: dar ao Brasil o grande centro produtor de refrigeração doméstica que lhe faltava. E assim foi feito. Após cuidadosos estudos, a Brasmotor escolheu, entre os modelos estrangeiros, o tipo mais adequado às nossas necessidades. Concluídos os contratos de concessão de patentes com fabricantes norte-americanos, aparelhou-se a Brasmotor com moderníssimas instalações para produzir, no seu parque industrial de São Bernardo do Campo, os refrigeradores NORGE, ALASKA E WHITE STAR, idênticos em tudo aos mesmos refrigeradores fabricados nos Estados Unidos.

Cia. Distribuidora Geral
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO • EST. SÃO PAULO

REFRIGERADORES NORGE • ALASKA • WHITE STAR FABRICADOS NO BRASIL PELA BRASMOTOR • FABRICADOS NOS EE.UU. PELA BORG-WARNER CORP

Concessionarios autorizados em todas as capitais e principais cidades do País



OS TENENTES PERANTE A HISTÓRIA

(Concluído da 4.ª pág.)

paralelo entre a obra de Nabuco: UM ESTADISTA DO IMPÉRIO e a obra de d. Laurita Pessoa Raja Gabaglia: EPITACIO PESSOA, para dizer que aquela, orientando-se tão só pelo respeito à verdade histórica, levou o seu autor a colocar-se, muitas vêzes, em discordância com o procedimento paterno, coisa que, entretanto, não conseguiu fazer, com a mesma isenção, a filha mais velha de Epitacio Pessoa. Cita você, em abono da sua afirmação, o episódio da Revolução Praeira, no relato do qual Joaquim Nabuco, fixando a atitude do pai, que, como juiz, condenara os revolucionários, pende, entretanto, como historiador, para o lado dos revolucionários, cuja causa diz ser a melhor. Acha você que a filha mais velha de Epitacio Pessoa, ao biografar o pai, deveria de ter reconhecido estarem os "Tenentes" defendendo a melhor causa, quando, de armas na mão, investiram contra a autoridade do presidente da República.

Há neste seu quadro, meu caro Carlos, um embaralhamento de tudo. Em primeiro lugar, profundamente diferentes são as situações do Conselheiro Nabuco e de Epitacio Pessoa. Nabuco era juiz, e juiz que apenas presidiu o Júri que julgou os revolucionários. A Revolução não visava diretamente o seu cargo, a sua pessoa e os seus atos. Epitacio Pessoa, em 1922, era, pelo contrario, presidente da República, sendo visado diretamente pelos "Tenentes". Êle jurara defender a Constituição Federal contra a qual aqueles atentavam, uma vez que pretendiam depor o chefe do Poder Executivo e dissolver o Congresso Nacional. Em segundo lugar, Joaquim Nabuco, reconhecendo embora que o pai era adversário dos revolucionários, não lhe censura o procedimento permanecendo na presidência do Júri, mas com êle se solidariza, citando-lhe as palavras que pronunciou na Câmara dos Deputados, quando ali foi atacado, em 1850, por êste motivo. (UM ESTADISTA DO IMPÉRIO — tomo 1.º, pág. 109, edição de 1897). Em terceiro lugar, urge lembrar que no episódio citado há entre pai e filho absoluta identidade. Se aprofundarmos bem o desenvolvimento do caso, verificaremos, sem dificuldade, que pai e filho justificavam a condenação, porque a lei penal impunha esta solução, mas que a revolta, em face do que ocorria no Estado de Pernambuco, não era o resultado da pura ambição dos revoltosos, mas também da situação de opressão em que se debatia a população do Estado em face de governantes arbitrários.

Ao contrário do que você pensa e assevera, Joaquim Nabuco não foi, em relação ao pai, êste modelo de isenção que você, agora aponta, para investir desembaraçadamente contra a filha mais velha de Epitacio Pessoa. Em assunto de muito maior gravidade, porque relacionado com as exigências da consciência religiosa, Joaquim Nabuco, já então católico de confissão e de comunhão, faz giganteseos esforços para defender o que é indefensável: a atitude do Conselheiro Nabuco na escandalosa questão da prisão e condenação dos Bispos. Joaquim Nabuco reaproximou-se dos Sacramentos, em Londres, no ano de 1892 (Carolina Nabuco — A VIDA DE JOAQUIM NABUCO, 1928, pág. 338). Pois bem, publicando muitos anos depois, em fases sucessivas, das quais a primeira data de dezembro de 1897, UM ESTADISTA DO IMPÉRIO, eis a dialética parcial e afetiva com que o grande e notável biógrafo se empenha por justificar a traição paterna aos deveres imperiosos da sua Fé: "Como foi êle levado, nessa crise de 1873, a pôr-se do lado dos que, entre a Maçonaria e a Igreja, preferiam dar fôrça àquela em vêz desta? Diversas circunstâncias influíram para isso. A primeira, para mim a essencial, foi que a consciência do católico não foi ferida nele em nenhum ponto sensível. Êle SABIA que a Maçonaria no Brasil não tinha nada de anti-religiosa; que essa atitude era só de dois Bispos, e que, levada por diante, a política por êles iniciada transformar-se-ia em uma guerra de consciências; que, rebelando-se as Irmandades tôdas, o culto ficava suspenso e a religião periclitaria. No estado do espírito público êle via, nesse excesso de zelo, que a Roma mesmo não agradou, o começo da anarquia material. As reivindicações dos dois prelados, o colocarem-se êles acima e fora da Constituição, o contestarem ao Estado direitos de que êste, desde a antiga Monarquia, tinha posse imemorial, nunca interrompida, não eram simpáticos ao seu espírito de transação; pareciam-lhe um esbulho moral, um modo violento, quase brutal, de destruir uma situação, um "modus vivendi" antiquíssimo, que se prestava a tôdas as modificações razoáveis, a tôdas as transações possíveis entre o Estado e a Igreja". (UM ESTADISTA DO IMPÉRIO — vol. III, pág. 408).

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

"Os mesmos esquisitos fenômenos se observam nas relações de contas-correntes entre "Construções Aeronáuticas" e "Laminação de Metais S. A." também pertencente aos domínios industriais de Pignatari.

A 7-6-44 o Ministro da Aeronáutica de então mandou dar a "Construções Aeronáuticas" duas importâncias, respectivamente de 6 milhões 900 mil cruzeiros e 6 milhões 215 mil 550 cruzeiros. Essas quantias e mais os adiantamentos "já feitos" perfizeram os tais 60 por cento, ou sejam os 27 milhões 665 mil 730 cruzeiros que, como demonstramos, indevidamente se investiram na comédia empreendedora, do papel de adiantamentos "devidos" da primeira encomenda.

Pois bem "pouco mais de 30 dias depois" desses 13 milhões 115 mil e 550 cruzeiros o sr. Pignatari transferiu 5 milhões para a economia de "Laminação Nacional dos Metais S.A." Por que? Devia a autora (Construções Aeronáuticas) alguma coisa àquela firma? Nada. Ao contrário. Nesta data, 12-7-44 era credora de 1 milhão 349 mil 152 cruzeiros. Destarte a autora "elevou" o seu saldo credor para 6 biliões 349 milhões 152 mil à disposição de Laminação onde venciam juros de 7 por cento. Entretanto, nessa mesma ocasião, em que Pignatari dispunha prodigamente dos haveres da autora (Construções Aeronáuticas) para favorecer essa sua outra emprêsa, corriam juros pelo Banco do Brasil contra a autora (Construções Aeronáuticas) de um desconto de 6 milhões de cruzeiros.

Ainda mais.

O sr. Pignatari, que havia sido abonado pelo govêrno nos 13 milhões 115 mil e 550 cruzeiros tanto assim que emprestou a Laminação 5 milhões, preferiu reformar o título no Banco do govêrno, amortizando-lhe apenas 600 mil cruzeiros e continuou a onerar a economia da autora. Durante 1 ano e meio os serviços de juros e despesas outras de duas prorrogações montaram a 668 mil 930 cruzeiros.

Se tal procedimento de reformas e prorrogações de um papel de crédito (de confiança) houvesse se passado com um banco particular idoneo, o sr. Pignatari teria o seu crédito evidentemente cassado e o seu título protestado. Com o Banco do Brasil, porém, tudo se passou entre parceiros, na maior camaradagem.

Releva notar que enquanto a autora pagava 7 e meio por cento ao Banco do Brasil por êsse título recebia 7 por cento pelos 5 milhões emprestados à Laminação.

Não é só".

MAS TRANSFERÊNCIAS

Prossegue o laudo do coronel aviador:

"A 7-2-46 a célebre data em que, por ordem do sr. ministro Trompowski a pretexto de pagamento dos 40 por cento do valor da segunda encomenda, a Diretoria de Finanças entregou os 22 milhões 155 mil 624 cruzeiros à economia da autora (Construções Aeronáuticas), a troco de reza.

Na mesma data o sr. Pignatari, dono de "Construções Aeronáuticas" transfere a mesma quantia, inscrita no mesmo cheque, à "Laminação Nacional de Metais S.A." firma de sua propriedade. Por que?

Construções Aeronáuticas devia êsse vultoso capital a "Laminação de Metais?" não. Ao contrário. Na data "Construções Aeronáuticas" era credora de "Laminação de Metais" de 1 milhão 132 mil 466 cruzeiros.

Em virtude dessas trapalhadas bem imaginadas e melhor sucedidas contra o patrimônio da autora (Construções Aeronáuticas), porque tudo se passava a seu dono e em benefício da "Comp. Aérea Paulista" e da "Laminação de Metais", achou-se ela "impossibilitada de liquidar além de outros compromissos, vários títulos com vencimentos em dezembro de 1945 e durante 1946, o que a obrigou a grandes despesas com juros passivos provenientes de prorrogações e descontos de títulos. E como êsses serviços bancários se processavam em estabelecimentos particulares e não sob o favor do govêrno, os juros se arbitraram a taxas normais no Brasil de 10,11 e 12 por cento. Enquanto isso, os seus saldos credores, forçados, desviados para aquelas emprêsas do magnata Pignatali que montaram a considerável soma de 26 milhões 999 mil 532 cruzeiros rendiam apenas 7 por cento. E' evidente a desigualdade de tratamento entre a autora e as duas outras emprêsas de propriedade de Pignatari. Da autora êle tirava o que podia para enriquecer as outras. Era que êle considerava estas como sua propriedade verdadeira e a autora como instrumento para a extorsão de capitais públicos.

Os dinheiros extorquidos ao erário não davam para realizar o notável empreendimento de Lagôa Santa. Mas extravasavam-se, dilapidando-o, para outras iniciativas do "industri" Pignatari.

Eis o objetivo real: uma fábrica dadivosa de dinheiros, nunca de aviões.

Tal conjunto de atividades mistificavam as condições economicas e técnicas da produção da aviação nacional. Pretextavam saques ao Tesouro Nacional de consideráveis quantias sob o patrocínio criminoso dos altos funcionários do Ministério dos Negócios da Aeronáutica. Portanto, absolutamente êsses processos não poderiam constituir-se em meios idoneos de "despertar a indústria aeronáutica no país e de satisfazer as necessidades militares nesse particular".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

nas ruas por onde iria passar o desfile.

Populares comprimiam-se nas laterais da Avenida Brasil, Mangue, Presidente Vargas, Largo da Carioca, Avenida Rio Branco e Beira-Mar, em quase tôda a extensão do percurso por onde iria passar o cortejo.

A CHEGADA

O avião chegou às 16,40 e os jogadores iam descendo um a um. O primeiro a despontar na portinhola, foi o ponteiro Nestor. Seguiram-no, Adãozinho, Pavão, Bigode e os demais, provocando a ovação do público que se comprimia junto à cêrca de separação do campo de pouso. Vivas de Flamengo! Flamengo! eram ouvidos e antes que os "cracks" conseguissem desembaraçar suas malas e satisfazer às exigências alfandegárias, os torcedores já haviam "tomado conta" destes, abraçando-os, despenteando-os, e até mesmo rasgando-os. Esse entusiasmo perdurou até que os jogadores tomassem o transporte do Exército que os conduziria até a sede.

PARADA NO LARGO DA CARIOCA

Depois de deixar o Galeão com destino à sede do Flamengo, após vagarosa caminhada em virtude da multidão que impossibilitava a marcha normal dos veículos, o cortejo fez uma parada no Largo da Carioca. Uma banda musical executou os vários hinos do Flamengo enquanto o trânsito paralisava naquele logradouro. Foram feitas saudações de boas vindas pelo vereador Mario Martins e Deputado Heitor Beltrão. Em seguida, a muito custo, a caravana conseguiu prosseguir a caminhada até o destino.

NA SEDE

Finalmente chegou-se à sede, onde o Flamengo prestaria sua homenagem oficial aos valorosos defensores. Embora esta cerimônia não fôsse franqueada ao público, êste invadiu a sede do clube talvez mais para não separar-se de seus "ídolos" que pròpriamente para participar da festa.

Atletas rubro-negros fizeram duas alas para a passagem dos jogadores mas nem mesmo isso impediu que a massa humana invadisse também a sala de recepção. Havia uma mesa com um bonito bolo no centro. Um campo de futebol em miniatura com os onze jogadores do Flamengo de um lado do campo e do outro os dizeres: Invictos na Europa.

A volta da mesa, desportistas e autoridades trocavam frases, de enaltecimento à campanha gloriosa do Flamengo. Logo depois diversas orações foram proferidas sôbre o mesmo tema, serviu-se um coquetel e assim a festa teve seu encerramento oficial. Em seguida foram queimados fogos de artifício, e a multidão permaneceu nas dependências da sede até altas horas.

Inauguração da "Transagro"

Inaugurou-se a nova loja de exposição e vendas da "Transagro" Representações, S.A., situada na Avenida Graça Aranha, 182 A, com o comparecimento de numerosos visitantes. O seu Diretor-Presidente — Dr. Jaime Fernandes Guedes, foi muito cumprimentado por sua mais recente realização.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

volume de uma série de seis catecismos destinados aos alunos do jardim da infância, dos cursos primário e de admissão.

O cardeal traz uma benção papal ao povo brasileiro, que será transmitida no dia 3 de julho próximo, por ocasião da missa na Catedral Metropolitana, quando também comemorará mai um aniversário de sua elevação a cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro.

D. Jaime Câmara revelou que Sua Santidade Pio XII está bem de saude, e que já estava quase completamente refeito do esgotamento conseqüente às solenidades comemorativas do Ano Santo, dizendo ainda que oficiou não somente na Basílica de São Pedro como no Tumulo de Santo Antônio de Pádua.

Disse mais que ajudou a revestir o corpo de Pio X que até hoje ainda está em perfeitas condições, com os braços flexíveis, saindo permanentemente do corpo um líquido que os cientistas chamaram de saponificação.

Vida Social

☆ Aniversários

Senhoras:

Marylda Helena de Baére, espôsa do sr. Roberto de Baére, nosso companheiro de redação.

Myriam Sion do Couto, espôsa do sr. Vivaldo Luiz Garcia do Couto, residente em Santos.

Senhores:

Acylino da Silveira.
Hercio de Figueiredo Mello.
José Ferreira Pará.
Wilardo de Oliveira Souza.
Idemar Barbosa.
Antonio Argemiro Faria.
Ruy Eyer de Abreu Lima.
Djarde Vilaça.
Emilio Manoel C. Magalhães.

cia, de saber e de cultura, quando os educadores católicos se reunirem com espírito de solidariedade cristã, para estudarem os problemas educacionais e a defesa dos princípios de educação católica.

☆ Centro Social de S. Cristóvão

O Centro Social de São Cristóvão, reunir-se-á às 9 horas da manhã do dia 1.º de julho, domingo, em sua sede provisória no Instituto Cylleno, na rua de São Januário, 289, paa tratar de assuntos gerais e da redação definitiva dos estatutos.

FESTA DO CHARME

Um grupo de senhoras da nossa sociedade tendo à frente a senhora Petrônio de Almeida Magalhães, organizou a Festa do Charme, em benefício da Obra da Previdência.

A festa será hoje, no Golden Room do Copacabana Palace. Durante o jantar de gala, será eleita a Rainha do Charme, que receberá como prêmio, uma viagem de ida e volta à Europa, oferecida pelo jornalista Assis Chateaubriand.

☆ "Jornal de Letras"

Pascoal Carlos Magno foi o assinante número 1 do "Jornal de Letras". Para celebrar o segundo aniversário dêsse jornal, oferecerá uma recepção aos intelectuais e jornalistas no dia 30 de junho, às 22 horas, em sua residência à rua Hermenegildo de Barros, 161, em Santa Tereza.

☆ Primeira Comunhão

Os dois primos Maria Lucia e Lilson Portugal, netos de Manoel Portugal, vereador pelo PDC fizeram hoje a sua primeira comunhão na Igreja de N. S. da Piedade de Rio Claro.

Maria Lúcia é filha do senhor Ernani Portugal e Tereza Portugal e Lilson é filho de Nelson Portugal e de d. Lilia Portugal.

O PAPEL DA MULHER

O papel político, social e econômico da mulher será o tema da conferência de hoje, às 17,30, na sala de conferências da Associação de Cultura Franco-Brasileira, à avenida Erasmo Braga 306, 3.º andar, da sra. Brigitte Servan Schreiber.

Amanhã, o jornalista Emile Servan Schreiber, diretor do jornal economista "Les Echos", de Paris, fará uma conferência sôbre o tema "Estará o mundo ameaçado pela fome?". A palestra será realizada às 18 horas, no auditório da Ministério da Educação.

CLUBE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Clube de Relações Internacionais, filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos, fará realizar hoje, às 20,30 horas, mais uma das suas reuniões semanais durante a qual os sócios presentes elegerão a nova diretoria para o ano social de 1951-52.

Chegou o Embaixador da Alemanha

Pelo "Conte Grande" chegou hoje, ao Rio, o sr. Fritz Oeller, deputado pelo Partido Liberal, presidente de uma companhia de seguros e integrante de um grupo de industriais do aço antes de ser nomeado embaixador alemão no Brasil.

☆ Festa no Arraiá do Vintém

O Arraiá do Vintém já está armado no High Life para a festa que a Associação Atlética Caixa Econômica oferecerá hoje, aos seus associados. Duas orquestras animarão a festa onde serão encontrados tipos caipiras como Mané Fulô, Comadre Nhá Clotilde, "seu" delegado, o prefeito, os noivos e o vigário.

Os convites só poderão ser adquiridos por intermédio dos associados.

☆ Jaime Martins Corrêa (Bicanca)

Os componentes do "Grupo do Sofredor" e a Federação dos Ranchos Cariocas mandarão celebrar no dia 2 de julho, missa por alma de seu saudoso companheiro e diretor, Jaime Martins Corrêa, o cronista "Bicanca", no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de S. Francisco às 9,30 horas.

☆ Conferência sôbre Trilussa

Hoje, às 20,30 horas, no auditório da Faculdade Nacional de Filosofia, o jornalista Carlos Prina fará uma conferência sôbre Trilussa, o genial fabulista italiano. A conferência é promovida pelo Centro Cultural Brasil-Itália e pela Sociedade Dante Alighieri.

☆ Exposição

O pintor Boris Smirnoff inaugurará a sua exposição, no dia 1.º na ex-galeria Europa, à Avenida Atlântica. A exposição se encerrará no dia 15 de julho.

☆ Festa Junina

Os funcionários da hospedaria de imigrantes da Ilha das Flores promovem uma festa junina no dia 30 do corrente, partindo a embarcação do Rio às 18 horas. Haverá um "show" e danças regionais.

☆ Missas

JAIME MARTINS CORREIA

Realizar-se-á amanhã, a missa de 30.º dia mandada celebrar pela família de nosso saudoso colega de imprensa Jaime Martins Correia pelo descanso eterno de sua alma. O ato religioso terá lugar na Igreja de S. Antonio dos Pobres, na Rua dos Invalidos, às 9,30 horas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

Mendes (1.º oficial) — Cr$ 10.920,00; Cristiano Antonio Pimentel (auxiliar da biblioteca) — Cr$ 4.295,00; Francisco Manoel Pereira Junior (eletricista-ajudante) — Cr$ 7.600,00; José de Azurem Furtado (diretor geral) — Cr$ 17.000,00 mais 30%; José de Almeida Pina (contínuo) — Cr$ 3.645,00; Manoel da Rocha (2.º oficial) — Cr$ 7.430,00; Nicolau dos Santos França e Leite (chefe dos serviços legislativos) — Cr$ 13.000,00 mais 30%; Otávio Julio dos Santos (1.º oficial) — Cr$ 10.920,00; Raul de Barros Madureira (diretor dos serviços legislativos) — Cr$ 17.000,00 mais 30%.

Atualmente a Secretaria da Câmara Municipal conta com 531 funcionários. Apesar de já ser excessivo êste número, foram requisitados, na legislatura passada, mais três: Maria Amália Guilherme, Dario Alonso (sub-inspetor da Prefeitura — padrão S) e Silvia Zenóbio da Costa (professora pública). Esta última está há quatro anos à disposição da Câmara e nem o seu ordenado vai receber. O marido recebe por ela. A despesa mensal com o quadro atual eleva-se a Cr$ 2.641.450,00.

Se forem mantidas as resoluções 39 e 40, a despesa com o quadro de funcionários da Secretaria da Câmara será elevada ao dôbro. Nada menos de 823 funcionários, sem terem sequer lugar para sentar, representarão uma despesa mensal de Cr$ 4.370.740,00.

Além disso, para o pagamento de vencimentos atrasados, de novembro de 1950 a junho do corrente ano, o erário municipal terá que despender a quantia de Cr$ 13.834.320,00. Isso sem incluir as diferenças decorrentes de gratificações adicionais, salário-família e outras gratificações.

Vinte e oito vereadores estão dispostos a derrubar a reforma. Querem ter a Câmara a que pertencem moralizada, reabilitada perante a opinião pública. Mas para isto são necessarios trinta e três votos. E aquêle grupo de vinte e oito vereadores está sendo prejudicado por vinte e dois outros que querem pagar favores pessoais aos seus cabos eleitorais, parentes e amigos, à custa dos cofres públicos.

COMO DETER...

(Concluído da 4.ª pág.)

tôda a garganta da península, às vezes com margem suficiente para garantir uma reserva estratégica às vezes sem nenhuma margem, às vezes — como aconteceu em meados de setembro — com todo um corpo de exércitos disponível para desembarques na retaguarda do inimigo.

Tais circunstâncias não poderiam ocorrer na Europa, embora a Dinamarca apresente semelhanças interessantes. A tática do rôlo compressor das massas comunistas exigem espaço ilimitado para manobra.

Em terceiro lugar, a guerra tem sido travada em região onde a supremacia naval poderia ser utilizada em relação direta com os combates de terra, e onde poderia pagar dividendos imediatos. Em quarto lugar, a luta tem sido travada — pelo menos desde outubro — com armas modernas do Arsenal Americano do lado das fôrças da ONU e com armas da segunda guerra mundial do lado dos comunistas. Finalmente essa guerra peculiaríssima tem sido conduzida sem o emprêgo seja de armas bacteriológicas, seja de armas atômicas, circunstância que provàvelmente não se repetirá numa guerra mundial.

Procurei destacar a peculiaridade da campanha porque nada me parece mais perigoso no momento para o mundo livre do que tirar dos últimos doze meses a conclusão de que a mobilidade e a potência de fogo das nações ocidentais pode deter — já não digo desmontar — o assalto maciço de exércitos comunistas numericamente superiores.

Suponhamos que a península coreana tivesse 400 milhas de largura, em vez de 160; suponhamos que de ambos os lados as fôrças tivessem permanecido imutáveis, suponhamos que a supremacia aérea e naval das Nações Unidas tivesse persistido: em tais circunstâncias, poderia o general Mac Arthur ou o general Ridgway ter mantido um pé em Pusan? Claro que não.

O curso da campanha coreana deu mais clareza à tarefa do general Eisenhower na Europa, mas não a simplificou. — (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



Às 6 da tarde... ou bem cedo, às 9,30... quando outros bancos estão fechados, o Banco Nacional de Minas Gerais paga e recebe em suas 8 agências.

Não há interrupção! O Banco Nacional de Minas Gerais está sempre aberto* de 9,30 às 18 hs. para pagar e receber. Este horário é vantajoso: permite sacar dinheiro quando outros bancos estão fechados; e permite também recolher a féria diária no mesmo dia. Se acha que tempo é dinheiro... sirva-se do horário longo do Banco Nacional de Minas Gerais.

* Aos sábados: de 9,30 às 12 horas.

AGÊNCIAS NO RIO
CENTRO: Av. Pres. Vargas, [illegible]
CASTELO: Av. Graça Aranha, [illegible]
BANDEIRA: Rua do Matoso, [illegible]
CATETE: Rua do Catete, [illegible]
COPACABANA: Av. N. S. Copacabana, [illegible]
MADUREIRA: Rua Carvalho de Souza, 310
RAMOS: Rua Leopoldina Rego, [illegible]
SANTA CRUZ: Rua Felipe Cardoso, [illegible]

Banco NACIONAL de Minas Gerais S. A.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 509 - TEL. 43-2940

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

emprêsa "A Noite", que é do Govêrno.

UM CORPO DE MULHER

Vejamos, por exemplo, uma dessas histórias que uma emprêsa pertencente à União dedica às crianças brasileiras. Trata-se da história do "Homem de Borracha", super-herói capaz de esticar, torcer ou contrair o corpo e dar-lhe as formas mais diversas.

Logo de início, o herói salva um homem que tentava suicidar-se e que lhe declara que fazia isso porque estava apaixonado por uma mulher de *coração de pedra*.

Curioso, o herói vai a um cabaré chamado "Anjo Vermelho", onde essa mulher canta. Lá chegando, verifica que quase todos os criminosos da cidade estão aguardando o número da cantora.

Quando ela entra no palco, o herói raciocina: — "Agora compreendo por que o rapaz ficou louco. E' a mulher mais bonita que já vi."

O desenhista representa essa mulher, trajada com um vestido colante que lhe realça o busto, o ventre, e se entreabre num rasgo, mostrando a coxa.

O próprio "Homem de Borracha" não aguenta: — "Será que eu...?" — pensa êle. Mas, logo diz de si para si: "Não, não devo pensar nela. Estou aqui a serviço."

Quando a mulher começa a cantar, o "Homem de Borracha" faz uma descoberta: — "Que voz horrível!" — diz êle. —"Agora sei que é por isso que ela trabalha aqui, numa espelunca destas".

Mas, continua a admirá-la: "Mas que cara, que corpo!"

TENTATIVA DE SEDUÇÃO

Mas, ainda assim, chama a polícia e os criminosos são presos. Não esboçam resistência porque estão demasiadamente embriagados com a beleza do corpo da cantora.

Vai então o "Homem de Borracha" e se encaminha para o camarim da mulher. No caminho, vê um homem pequeno e calvo que tentava agarrar a cantora, enquanto lhe diz apressadamente:

— "Sheila, sou um dos cientistas mais famosos do mundo. O professor Carlon é conhecido em tôda parte. Depositarei aos seus pés tôdas as riquezas do mundo!"

Mas Sheila — a mulher de coração de pedra — não quer saber de riquezas. Quer mas é um contrato para cantar na Ópera. Repele o professor.

E quando o "Homem de Borracha" a interpela, ela pensa que êle pode arranjar-lhe o contrato desejado.

— "Sabe que você é bem simpático? Se você me arranjar um contrato para mim na Ópera..." — promete, reticentemente, colando seu corpo ao do "Homem de Borracha" que sua, muito pouco à vontade no seu papel de herói.

Mas o "Homem de Borracha" recusa-se a conseguir o contrato.

ESTATUA VIVA

E é o tal professor Carlon que, adiante, inventa um sôro capaz de transformar Sheila numa estátua de granito.

Aplica-o num gato e a experiência dá certo.

Chama então Sheila a seu apartamento, sob a falsa promessa de conseguir-lhe o contrato. Quando ela chega, aplica-lhe o sôro e ela se transforma numa estátua — mas numa estátua viva e cruel, com impetos assassinos.

Sheila arromba a porta com um murro, enquanto diz para o professor Carlon: — "Veja! Você me prestou um grande favor. Veja que fôrça me deu! Agora posso obrigar os outros a fazer o que eu quizer" — e promete — "Depois de fazer umas tantas coisas, voltarei para matá-lo. Enquanto isso, pode enlouquecer de medo e pavor!"

E, saindo dali, tenta matar três pessoas, inclusive o herói, assalta um banco, e só volta ao normal quando o herói lhe dá um antídoto ao sôro.

Tudo isso é desenhado com requintes de sensualismo e morbidez. Que os leitores concluam o que isso pode causar às crianças que lêem essa história.

LISTA DE OCORRÊNCIAS

Há seis grandes histórias nesse número do "O Lobinho".

Demos uma idéia do que é uma delas. Vejamos as outras:

Na história chamada "O Espírito", o herói (mascarado) luta contra três irmãos loucos. No decorrer da aventura, há várias agressões, três mortes (os três irmãos), e três tentativas de assassinato.

Em outra história, chamada "Rita Browne", a heroína luta contra assaltantes dum banco. Além das agressões de costume, há ainda tôda uma página em que uma bailarina seminua, inteiramente desnecessária ao enredo, dança sempre no primeiro plano, mostrando as pernas e requebrando as ancas.

E há também mais uma façanha do "Sombra". Nada além de coisas comuns: um caso de loucura, uma tentativa de suicídio, um suicídio, uma aparição, várias agressões, duas tentativas de assassinato, além duma cena de espiritismo.

A história de "Nick Carter" apresenta apenas uma falsificação de testamento, uma tentativa de assassinato, uma briga entre irmãos e algumas agressões à mão armada.

E, finalmente, na história chamada "Panaão", há um caso de traição, um de loucura, assassinato e uma tentativa, um assalto a um armazem e algumas agressões simples ou à mão armada.

"JUVENILISMO"

"O Lobinho" foi fundado em 1938 pelo sr. Adolfo Aizen, e fêz parte de seu Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, que foi vendido à Emprêsa "A Noite" durante a guerra.

Dirige-o atualmente, o sr. Renato de Elasi, que, em 1933, foi um dos meninos que criaram o primeiro "Centro Juvenilista" — espécie de grêmio de apoio ao "Suplemento Juvenil", o primeiro jornal infantil do Brasil, fundado pelo sr. Aizen.

O antigo "juvenilista" fornece agora às crianças do Brasil aquilo que leu quando menino.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

sultado ontem mesmo, no João Caetano, porque não souberam manter um clima de harmonia até a votação final.

OS DEBATES

Greve ou dissídio coletivo — foi o tema central dos debates. Os oradores que taxaram os dissídios de soluções prolongadas e de resultados nem sempre satisfatórios, apontando a greve como um recurso legal, foram os mais aplaudidos. Está neste caso o sr. Francisco Trajano de Oliveira, do Banco do Brasil, que ocupava o microfone a tôda hora.

Por outro lado, os oradores que sustentaram que a greve é um meio violento, procurando levar os colegas para o caminho do dissídio coletivo, falaram sempre sob apupos e vaias. Está neste caso o bancário Mendez Cavaleiro.

GREVE NACIONAL

No discurso pronunciado pelo presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, senhor Milton Pereira Marcondes, ficou claro o desejo de uma articulação de todos os bancários numa greve nacional. As marchas e contra-marchas do movimento paulista foram esmiuçadas e colocadas diante dos bancários cariocas como uma advertência, tendo êle dito por várias vêzes que as respostas dos banqueiros paulistas representavam "uma afronta à situação aflitiva da classe, uma ironia ao movimento bancário".

MESA REDONDA

Contou a história da mesa redonda com os banqueiros paulistas, realizada ontem pela manhã, em São Paulo. Foram três horas de debates, com a presença de um representante do Ministério do Trabalho e outros das Câmaras Federal, Estadual e Municipal. Essa mesa redonda foi conseguida sob a ameaça de uma assembléia-monstro, quando poderia ser resolvida a greve geral — mas os resultados não foram além de promessas de uma nova resposta que ainda vai ser estudada pelos banqueiros.

O SINDICATO

A posição do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro foi definida no discurso do seu presidente, sr. Antônio Gomes Pereira, que expôs o desentendimento com os banqueiros e aconselhou aos bancários o dissídio coletivo. Mais tarde voltou a falar, para apoiar um companheiro tachado de mentiroso pelo plenário e para interpelar o presidente do Sindicato de São Paulo, dizendo que êste não tinha o direito de participar da assembléia.

ATITUDE INFELIZ

Motivou a interpelação uma atitude infeliz do bancário paulista, que classificou um orador que defendia o dissídio coletivo de "banqueiro". O orador era o bancário Nenulo Neto, que aconselhou a greve só depois de esgotados todos os recursos legais.

E o primeiro recurso seria o dissídio coletivo.

Neste ponto, o ambiente era de inquietação, com atritos a tôda hora.

ADVERTÊNCIA

A sessão foi suspensa em definitivo após o discurso do bancário Paulo Tôrres, membro da comissão que elaborou a tabela de aumento, advertindo da responsabilidade do Sindicato, caso tome um caminho errado na questão.

Leu os estatutos, que recomendam ao Sindicato promover a conciliação dos dissídios e que, como condições do funcionamento, está a observância rigorosa da lei.

E advertiu:

— "Pode haver uma nova intervenção caso êle não respeite os princípios que regulam a sua vida".

A SUSPENSÃO

Daí por diante não foi possível continuar, tamanha era a confusão e o desrespeito aos oradores favoráveis ao dissídio. O bancário José da Silva Pinheiro, que era o presidente, suspendeu a assembléia, tomou um carro e foi embora.

O bancário Francisco Trajano da Silva subiu na mesa, protestou e tentou por todos os meios reabrir a sessão — mas não foi possível. Convocou, então, os bancários para comparecerem hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato.

Teresa Cristina de Almeida Fortinho

† J. da Costa Fortinho, senhora e filhos, comunicam o falecimento de sua inesquecível TERESA CRISTINA e convidam seus parentes e amigos para o enterro, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da capela da Beneficência Portuguesa para o cemitério de São João Batista.

Teresa Cristina de Almeida Fortinho

† Julio Augusto de Almeida, Cacilda Vieira de Sousa e filhos têm o pesar de comunicar o falecimento da sua inolvidável neta e sobrinha TERESA CRISTINA e convidam para o enterro, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela da Beneficência Portuguesa para o cemitério de São João Batista.

Teresa Cristina de Almeida Fortinho

† Zulma Fortinho de Miranda Sá, filhos, genros e noras cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua pranteada neta e sobrinha TERESA CRISTINA, convidando para o enterro, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela da Beneficência Portuguesa para o cemitério de São João Batista.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2292 — Revista CAFÉ CONCERTO 6 — com Walter D'Avila, [illegible] Norbert, Wellington Botelho e [illegible] — à 1 hora.

ALVORADA — Posto 6, Raul Pompéia 17 — Proclepin em O MARIDO DE NINA, às 20 e 22 horas — A famosa peça de André Roussin: "Nina". — Vesperal às 16 hs.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00, balcões, 18,00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita coreografia. — Vesp. às 16 horas.

CASABLANCA — [illegible] numa revista de Geysa [illegible] Bonvill e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pomaetti — apr. [illegible] — Dir. Willy Keller — às 21 horas — com Nelson Vaz, estréia [illegible], Jardel Jercolis Filho, Maria La [illegible], Valter Amendola, Marilia [illegible] — Cen. A. Moreira e Luiz Du [illegible] — Cr$ 40,00.

FENIX — Fechado.

GLORIA — 22-9140 — TENORIO, de G. Rui — com Jaime Costa e seu elenco, numa peça para rir — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00; Cr$ 10,00 no balcão. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00.

JARDEL — 2[illegible] — BOCA DE SIRI — com Colé, Mary Gonçalves, Léa Bar[illegible] Eulália Mergel — às 20 e 22 horas — Revista alegre sem altos e baixos — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 horas.

REGINA — 22-5017 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Odilon, Nerto Lanza, Terezinha Amayo — às 21 hora. — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

RIVAL — 22-1442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cira Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma estréia refaz a fortuna da família e que sempre servirá. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

SERRADOR — 42-6442 — BALAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 balcão, 11,50 — Uma escritora à procura de dados para um livro vem revolucionar a vida de uma família rica mas sem muita educação. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00.

TEATRO DE BOLSO — 27-1081 des. 14 hs. — Zaquia Jorge e Fernando Villar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortensia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Villar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 36,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela existência do dote da esposa. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

CINEMAS

DUELO SEM HONRA (Duello senza onore) — Produção de Manenti Filme, de Roma — Amor e lutas — Ambiente romântico — Com Massimo Girotti, Annette Bach e Emidano Lupi — Nos cinemas PATHÉ, ART-PALACIO, RIVOLI, PARATODOS e COLISEU: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CAVALEIRO DE SHERWOOD (Rogues of Sherwood Forest) — Da Columbia Pictures — Technicolor baseado numa velha série de aventuras que têm por modêlo Robin Hood — Com John Derek, Diana Lynn e Georges Macready — Nos cinemas PALACIO, S. LUIZ, RIAN, CARIOCA, IDEAL, AVENIDA, FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

LINDA EMBUSTEIRA — Da Warner Bros. — Ligeira história — Malícia e situações embaraçosas — Com Dennis Morgan, Betsy Drake, Edmund Gwenn e Zachary Scott — Nos cinemas VITORIA, ROXY, IRIS, MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A PATRULHA DA MORTE — Da Columbia Pictures — Drama de mistério, lutas e uma mulher perturbando a vida de um homem — Com Mark Stevens, Edmund O'Brien e Gale Storm — Nos cinemas ODEON, AMERICA, PIRAJÁ e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A CARNE E A ALMA (The company she keeps) — Da RKO-Radio — Uma mulher sem alma — Drama sentimental — Com Lizabeth Scott, Dennis O'Keefe e Jane Greer — Nos cinemas PLAZA, RITZ, COLONIAL, OLINDA, MASCOTE, STAR, H. LOBO e ASTORIA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HIPOCRITA (Hipocrita) — Filme argentino — Volta ao cartaz para continuar a carreira de sucesso interrompida — Película violenta. E com uma vingança de mulher. — Nos cinemas S. JOSÉ e LEME: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CASA, COMIDA E CARINHO (Summer Stock) — Da Metro — Filme para divertir e muito — Belos números de revista a cargo de Gene Kelly e Judy Garland e ainda Eddie Bracken e Gloria de Haven — Nos três cinemas da Metro — 11,35 somente no METRO PASSEIO; às 1,35 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BARONESA — Romance em alto mar e Delegado astuto
BANDEIRA — Passado tenebroso e Costa bárbara
CAMPO GRANDE — Tudo azul e Festa de fuinha
CAXIAS — Um passo em falso e No fim da picada
CENTENARIO — Ódio satânico e Delegado de saias
COELHO NETO — Poeira de estrelas
FLUMINENSE — Duas vidas se encontram e Estalagem misteriosa
EDISON — Meu amigo Harvey
GRAJAU' — Passado tenebroso e Costa bárbara
GUANABARA — Ladrão de corações
GLORIA — Turbilhão da vida e O segredo da caixa
JOVIAL — Reis de um mundo selvagem
NACIONAL — Balaju
MODELO — Conflitos d'alma
PIEDADE — Sob o manto da intriga
POLITEAMA — Barricada
ROULIEN — Um mergulho no inferno. Cantores desafinados
QUINTINO — Alma em suplício
S. CRISTOVAO — Mórbido despeito
TIJUCA — Reis de um mundo selvagem
VELO — Ilha da morte e Cartas marcadas
SANTA CECILIA — Shangai e Demonio das nuvens
VILA ISABEL — Ladrão de corações

EM NITEROI

EDEN — Coqueluche
ICARAI — Linda ambiciosa
IMPERIAL — Algemas de cristal
ODEON — O cavaleiro de Sherwood
PALACE — O ódio é cego

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Patrulha d. morte
D. PEDRO — Sedução trágica
PETROPOLIS — O homem das calamidades
MONTE CASTELO — Perdidamente tua
S. PEDRO — O cavaleiro de Sherwood

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — A valsa do imperador

"OS IRMÃOS CORSOS"

"Os Irmãos Corsos" é um drama intensamente representado e fielmente revelado nos pensamentos de quem o escreveu — Alexandre Dumas. Douglas Fairbanks Jr. e Akim Tamiroff são os dois "astros" dêste drama de aventuras e amor.

Douglas Fairbanks Jr. tem, especialmente, nesta obra, o seu maior trabalho, pois realiza dois papéis.

O Programa Barone ao apresentar "Os Irmãos Corsos", promete ao público carioca o melhor filme do mês.

Este filme entrará em cartaz na próxima segunda-feira nos cines Pathé, Presidente, Coliseu, Para-Todos, Nacional e no Fluminense a partir de quarta-feira, sendo exibido no Baronesa de quinta-feira a domingo.

☆ A volta da "História do Tango"

Ficou para sempre consagrado o desfile de melodias deste romântico filme, "Historia do Tango", com um elenco onde se destacam os nomes de Virginia Luque, Fernando Lamas e Juan José Miguez.

O ator-compositor-regente Francisco Canaro, dirigindo a sua Típica de 150 intérpretes e a famosa "tonadillera" Tita Merello, cantando o tango "El Choclo", completam o "cast".

"Historia do Tango" é uma apresentação da gravadora "Odeon" e da S. Miguel do Brasil, que estará no cartaz do cine S. José a partir da próxima segunda-feira.

☆ "Minha pobre mãe querida"

Barcelona, Madrid, Nova York, Havana, Lima, Bogotá, Montevidéu e Buenos Aires, já aplaudiram êste filme que o Rio está aguardando.

"Minha Pobre Mãe Querida", com Hugo del Carril e a querida intérprete de Pirandelo, Nicodemi, Shaw e D'Annunzio, Emma Gramatica, apresentados ao lado de Aida Luz, Graciela Lecube, Horacio Priani, foi realizado sob a direção de H. Manzi e Ralph Pappier. Este filme estará no cartaz do cine Presidente e outros no próximo dia 16 de julho.

Música

☆ Recital Chopin de Rubinstein

Realiza-se às 21 horas de hoje, no Teatro Municipal, o segundo recital de Arthur Rubinstein para os sócios da ABC (ingresso n. 9). Rubinstein dedicará o seu programa de hoje à obra pianística de Chopin, interpretando as seguintes composições desse autor: I — Andante spianato e Grande Polonaise em mi bemol, op. 22; Duas Mazurkas; Noturno em ré bemol; Sonata em si bemol menor; II Scherzo em dó sustenido, op. 39; seis Prelúdios, op. 28; Dois Estudos; Polonaise em lá bemol maior. Informações e venda avulsa na sede da ABC, rua México, 74 — sala 601.

☆ Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

Realiza-se hoje, às 16,30 horas, mais uma reunião do Centro de Coordenação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Na ordem do dia encontram-se assuntos pedagógicos e leituras à primeira vista de obras corais de Bach e Villa Lobos.

☆ Concerto para a Juventude

Em combinação com a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação e com o programa "Música para a Juventude" da Rádio Ministério da Educação, a Orquestra Sinfônica Brasileira realiza no próximo domingo mais um de seus Concertos para a Juventude, tendo desta vez como regente o maestro Nino Sanzogno. O programa inclui o Concerto para violino e orquestra de Max Bruch, que terá como solista a jovem violinista brasileira Marília Hespanha, além do poema sinfônico "Festa", de Henrique Oswald, e da Sinfonia "Novo Mundo" de Dvorak. Ingressos na Divisão Extra-Escolar, no 6.º andar do Ministério da Educação.

☆ Duas estréias na OSB

Em seu próximo concerto para o quadro social, às 16 horas de sábado, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará, sob a regência do maestro Nino Sanzogno, duas obras em primeira audição no Brasil: a "Rapsódia Hebraica" de Ernst Bloch e o "Concerto n. 3" de Vivaldi, obras para violoncelo e orquestra que terão como solista Georges Békefi, violoncelo principal da OSB. O programa inclui ainda a "Quarta Sinfonia" de Tchaikowsky.

☆ "Certame Musical"

Coletânea musical, o programa de Lucília de Figueiredo, apesar do desaparecimento de sua autora, continua a ser irradiado pela Rádio Ministério da Educação, às quartas-feiras, às 22 horas, e aos sábados, às 13 horas.

ART-PALACIO
PATHÉ
PRESIDENTE
RIVOLI
COLISEU
PARA TODOS
HOJE
MASSIMO GIROTTI
DUELO sem HONRA
(DUELLO SENZA ONORE) IMP. 18 ANOS
PROD. MANENTI FILM • CINE NACIONAIS

☆ Adiada a estréia da Cia. Italiana

Sábado sòmente, poderá estrear a Companhia Italiana, no Municipal, devido ao atraso do "Conte Grande".

A segunda récita será segunda-feira, dia 2, às 21 horas, com "Oreste", de Alfieri. Domingo, em vesperal extraordinária, se vê "Tre Rosse dispari", de Denis Amiel, traduzido do francês.

☆ Zaquia Jorge e Fernando Villar

Estão representando "O Dote" em Ipanema, com sucesso, e com bastante gôsto. Agora, querem tratar de abrir outro teatro — desta vez bastante longe do centro, num bairro popular da Zona Norte. E' de esperar que sua procura esteja bem compensada e bem compreendida pelas autoridades da cidade...

Teatro

☆ Pernambuco de Oliveira

Cenógrafo da televisão, da Companhia de Bibi Ferreira e do Teatrinho Jardel, Pernambuco se acha com muito serviço. Também criou os enfeites para "Café Concerto Meia Dúzia" no Acapulco, e agora, acaba de sair do prélo o novo livro de "Poesias" da sra. Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, com ilustrações do cenógrafo Pernambuco de Oliveira.

☆ Ativam-se os ensaios

A revista de Chianca de Garcia, J. Maia e H. Cunha "Um Milhão de Mulheres", vai ser oferecida, em edição miniatura, no Teatrinho Jardel, pelo elenco de Colé. A estréia desse novo espetáculo será na semana vindoura. Até lá, porém, "Boca de Siri" será apresentada todas as noites nas habituais sessões das 8 e 10 horas.

Cinema

Danilo Ramires

O CINEMA E O ADOLESCENTE

Série de conferências a cargo de Gustavo Corção, J. Leme Lopes, José de Sousa Pereira e mons. Helder Câmara

A Ação Social Arquidiocesana promoverá durante os meses de julho e agôsto próximos um curso de conferências sôbre temas relacionados com o cinema e o adolescente.

Estas conferências que se realizarão tôdas as segundas-feiras, a partir do dia 2 de julho, às 17,30 horas, no auditório do Ministério da Educação, estão subordinadas aos temas gerais de "como julgar o cinema em relação ao público e ao adolescente" e "como utilizar o cinema em favor do adolescente e do público".

As aulas estão a cargo dos seguintes professores: sr. **Gustavo Corção** — 2 e 9 de julho — "Influências do cinema"; Sr. **José Leme Lopes** — 16 e 23 de julho — "Aspectos psicológicos e de higiene mental relacionados ao problema do cinema e do adolescente"; **Sr. José de Souza Pereira** — 30 de julho e 6 de agôsto — "O cinema em vários de seus aspectos técnicos" (Com projeções); **Mons. Helder Câmara** — 13 e 20 de agôsto — "Formação do espectador".

A iniciativa da A.S.A. conta com a colaboração da Associação de Pais de Família e o Movimento Mundial das Mães.

Para CRIANÇAS

CALÇA TROPICAL p/rapazes 10 a 16 anos . . . 198,

CONJUNTO p/meninos de 2 a 5 anos, em casimira . . . . - 108,

CALCINHA à tirolesa, com suspensório, p/ menino de 2 a 7 anos . . 65,

JARDINEIRA pura lã, p/menino ou menina de 2 a 5 anos . . 165. de 6 a 9 anos . . . 178.

MACACÃO c/capuz, pura lã Magnólia, até 2 anos . . . 190,

CONJUNTO Casimira p/meninos de 2 a 5 anos CALCINHA c/suspensório 265,

VESTUARIO pura lã, de 1 a 3 anos, Magnólia, diversas côres . . . 185,

CONJUNTO Casimira de lã, de 2 a 5 anos 210,

PALETÓ Casimira, c/botões de couro. 6 a 8 anos . . 224, 10 a 12 anos . . 265, 14 anos . . . 298,

TERNINHO Casimira, para meninos de 6 a 11 anos, todo forrado, muito elegantes . . 438,

CALCINHA à Tirolesa, em Casimira, c/suspensório de 2 a 7 anos, . . . 105,

PALETÓ em lã, p/rapazes, com fecho Eclair, pala forrada: 6 a 12 anos . . 245, 14 a 18 anos . . 260

CONJUNTO Casimira p/meninos de 2 a 6 anos, com sanfona. . . . 260,0C

CONJUNTO p/meninos de 2 a 5 anos em casimira. . . 190,

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA d'ASSEMBLEA Nº 28 QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

o copacabana palace apresenta pela primeira vez no brasil

Jacqueline François

a voz mais ouvida da franca

Estréia amanhã no Golden-Room

Turismo-Viagens

CACHOEIRO EM FESTA

Segundo um poeta cachoeirense "entre os antigos habitantes, houve um frade e uma freira que se amaram, perdoados por Deus lá do Infinito, eternisados nesta montanha de granito"

HÁ 13 anos Cachoeiro do Itapemirim, lá no sul do Estado do Espírito Santo, vem se "enfeitando" para uma festa.

Cachoeiro tem dois jornais e uma estação de rádio. Está crescendo, sem dúvida.

Na praça Jerônimo Monteiro, todos os cachoeirenses visitantes estarão presentes — ouvindo discursos e homenageando o ausente do ano, o cronista Rubem Braga. No ano passado, a mesma "honraria" coube a um tipógrafo que reside em São Paulo.

Antes do discurso, durante o dia, a meninada soltará rojões; o govêrno estadual estará realizando a 8.ª Exposição Regional de Pecuária e a 10.ª de Aves e Pássaros.

Depois, horas de arte, "shows", bandas de música, barraquinhas, voleibol e basquetebol — tudo isso até a hora do baile de gala no "Clube dos Caçadores".

Como fato notável do 13.º aniversário celebrado de Cachoeiro do Itapemirim, haverá, com parada escolar, a inauguração do campo de aviação. Êste, inegàvelmente, seria o melhor presepte que a cidade poderia receber. Há muitos anos mesmo vinha sonhando com êle. Agora o terá. O avião chegará a Cachoeiro um pouco tarde para um município que tem uma população de 82.100 almas, produz anualmente 85.000 sacas de café, 1.800.000 quilos de algodão e tem um rebanho bovino calculado em 55.000 cabeças.

Chega muito tarde para uma cidade que tem 2 colégios, 4 ginásios, 170 escolas isoladas, 2 escolas de dactilografia, uma professora como d. Zilma Coelho Pinto, que instala 42 Cursos de Alfabetização de Adultos, disposta a cumprir a promessa de fazer Cachoeiro a primeira cidade brasileira sem um analfabeto.

Chega demasiadamente tarde para uma cidade que é servida por 18 linhas de ônibus, tem a única fábrica de pios de pássaros da América do Sul, produzindo 23.379 pios anualmente, uma fábrica de cimento com uma produção anual de 15.000.000 de quilos — e muitas amoreiras.

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

Dia do Cachoeiro

Ministros assistirão às festividades

Seguem hoje, por via aérea, às 8,30 horas da manhã, para Vitória e Cachoeiro do Itapemirim, o sr. Danton Coelho, titular da pasta do Trabalho, que se fará acompanhar do ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, deputado e presidente do SESI nacional, sr. Euvaldo Lodi, sr. Otacílio Gualberto, presidente do IPASE, sr. Gabriel Pedro Moacir, presidente do IAPI, sr. Wilson Ferreira, presidente do IAPB, sr. Henrique La Rocque de Almeida, presidente do IAPC, sr. Lauro Sodré Viveiros de Castro, diretor geral do DNT, bem como auxiliares de gabinete, funcionários do IAPC e jornalistas.

A visita do sr. Danton Coelho ao Espírito Santo prende-se a um convite formulado pelo PTB local, sindicatos de patrões e de empregados que, nesse ensejo, prestarão significativas homenagens ao atual ministro do Trabalho.

Em Cachoeiro do Itapemirim, quando o ministro deverá chegar amanhã, participará das festividades que ali serão levadas a efeito, em homenagem ao "Dia de Cachoeiro".

Entre essas festividades, estão programadas as seguintes: Oitava Exposição Regional de Pecuária, promovida pelo govêrno do Estado, com inauguração a 28 de junho; Décima Exposição Municipal de Produtos Industriais e Agrícolas; Terceira Exposição Regional de Aves e Pássaros; Parada escolar, cerimônias cívicas inauguração do campo de aviação e do Jardim de Infância. Horas de arte, na praça Jerônimo Monteiro, com a colaboração de artistas locais e da Rádio Nacional.

NAVEGAÇÃO ASTRONÔMICA NA ÉPOCA DO DESCOBRIMENTO

"Navegação astronômica na época do descobrimento" é o tema da 8.ª aula do Instituto de Estudos Portuguêses Afranio Peixoto, do Liceu Literário Português, que o almirante José Frasão Milanes realizará na próxima segunda-feira, às 17,30 horas.

HILÉIA AMAZÔNICA

O deputado Arthur Bernardes realizou, no Clube Militar, uma conferência sôbre o Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, tendo comparecido parlamentares, militares e pessoas gradas.

VIAJANTES

A fim de prosseguirem os seus estudos de especialização, seguiram para os Estados Unidos, em avião PAA, os médicos Claudio Godinho Naylor e José Procopio, do Hospital dos Servidores do Estado.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
ESTRANGEIROS e NACIONAIS
MAIOR VARIEDADE... MELHOR QUALIDADE... MENORES PREÇOS...
CASAS HUDDERSFIELD TECIDOS S/A
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina Alfândega) — RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina B. Aires)

REGRESSO

Procedente de Estocolmo, acompanhado de espôsa e filhos, regressou o sr. R. Ostensen, diretor-gerente da Scandinavian Airlines Sytem nesta capital, que foi recebido no Galeão pelo sr. Eric Carleson, presidente da SAS no Brasil

COMEMORAÇÃO POSITIVISTA

Celebra-se hoje o 24.º aniversário da morte de Raimundo Teixeira Mendes, companheiro de Miguel de Lemos, na fundação e direção da Igreja Positivista do Brasil, realizando os seus amigos e admiradores uma romaria ao seu túmulo.

REGRESSO DO BALLET THEATRE

Procedente de Montevidéu, passou ontem por esta capital, com destino aos Estados Unidos, a "troupe" do Ballet Theatre, cuja temporada no Teatro Municipal constituiu um dos maiores sucessos no Brasil.

MANTIDA A POLÍTICA CAFEEIRA

Comunicam-nos do gabinete do ministro da Fazenda:

"O govêrno federal está acompanhando atentamente o que se vem verificando nos mercados de café, bem como está a par de movimentos contrários aos interêsses nacionais.

Em face da posição estatística favorável ainda fortalecida pela quebra registrada, não só na colheita mas também no benefício da safra já em curso, não há motivos para qualquer mudança na política adotada, já estando sendo tomadas providências complementares, julgadas necessárias para melhor acautelar os interêsses da economia cafeeira".

HOMENAGEM A FLORIANO

Passa amanhã mais um aniversário do falecimento do marechal Floriano, realizando os positivistas uma romaria ao seu monumento, na Praça Floriano, onde depositarão, às 9 horas, uma corôa de louro e carvalho com os seguintes dizeres: "Ao inquebrantável defensor da República, a Igreja Positivista do Brasil".

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907 12 22 667

Carlos Mac Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/70 — Tels 42 9304 · 42 ...

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Cobra de comissão ...%
Av. Rio Branco 106 e 108, sala 715 — Tel. 42-2633: das 9 às 13 e das 14 às 17,30

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 529
TEL. 43-4597

Guia jurídico

ADVOGADOS

RENATO BORGES
Rua da Quitanda, 47, 4.º andar, sala 8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4636

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto. 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta. Luzia 536, tels 42-2992 e 52-...

RUBENS e EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 359 mais 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15

MOVEIS E UT. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter —
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5462.

Comércio & Produção

AGRAVA-SE A CRISE DE PAPEL DE IMPRENSA

Os representantes oficiais da National Production Authority (NPA) dos Estados Unidos declararam recentemente ao Congresso norte-americano que existe uma "grande possibilidade" de que a produção de papel de imprensa tenha que ser reduzida êste ano, em virtude da escassez de enxôfre.

O sr. John F. Wood, diretor da seção de enxôfre da NPA, declarou a uma subcomissão de papel de imprensa da Câmara dos Representantes que êste ano haverá uma escassez de aproximadamente 722.000 toneladas de enxôfre. Este mineral é básico na produção da polpa de que se faz o papel de imprensa.

O sr. Wood informou que o aço, o petróleo, "produtos químicos básicos" e a borracha receberiam prioridade para os suprimentos existentes de enxôfre.

O sr. Heller, da divisão de polpa e papel da NPA, declarou que a questão a ser considerada era a da limitação da polpa e que a NPA ainda não estabeleceu as cotas para os diferentes tipos de polpa, tal como o papel de imprensa. Segundo o sr. Heller, a NPA está atualmente preparando um programa para a redução da produção da polpa.

O sr. Wood afirmou ao Congresso norte-americano que êle se opõe a exportações de enxôfre acima de 800.000 toneladas anuais, porém o seu ponto de vista foi derrotado pelos representantes do Departamento de Estado e da Administração da Cooperação Econômica.

GUIA MÉDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as 4as 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9., s. 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-5189 — 26-0518

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO - NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 A 10.º — Tel 42-151..
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Medica Ap. Digestivo Nutrição
TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. ... de Maio 37, tels 22 1000 e 47 61..

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribóia 9.º, sala 51 — Niterói
Tel 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901
Tel 42-9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
R. do Ouvidor, 45, 6.º tel 22 0116

CLINICA GERAL

Dr. J. Felicio Fernandes Jr.
GINECOLOGIA — DOENÇAS ANO RETAIS
Rua Debret, 23, 7.º — s. 716 e 717
— Das 8 às 10 hs., 3as., 4as. e 5as.
Das 16 às 19 hs., 2as., 5as., 4as. e 5as.
TELS. 32-9070 - 42-6424

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel: 22-5215 - Resid. tel: 37-6757

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104 - Res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid. 48-2696 e 28-7902

Dr. Geraldo Ribeiro
CLINICA MEDICA —
MOLESTIAS DOS PULMÕES —
PNEUMOTORAX — RAIOS X
Consultas: 2as 4as. 6as. das 16 às 18 hs
Consult: Rua Evaristo da Veiga, 16, gr. 120.
Fones: 32-9..0 e 48-4457

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels 22-8757 · 22-4553

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Niemeyer, 17 · tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco, 114, 10.º, s. 102
2a 4a 6a. · das 2 às 4 hs. tel. 42-1130

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estado
GINECOLOGIA · CIRURGIA · OBSTETRICIA
R. México 41, s. 1206 · 3as 5as. sab. — das 14 às 16 — Tel. 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 12 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel 22-5567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 · 2.º ANDAR

TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531 — das ... às ...

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
— Trat. dos Otoescleroses e Sinusite pelas ondas Ultra-Sônicas
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 57-138..
Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — Assembléia 104 5.º s/502 (Ed. Mercado Dias) - Diariamente das 13 às 18 horas - Tel 42-224..

DR. FRITZ JENNE
Diplom. Berlim e Rio de Janeiro
Diariamente 9 às 12.30 — exceto quartas e sábados
Rua Sta. Luzia, 799, s/1101 - tel. 42-5...

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA · EXAMES EM RESIDENCIA
Ed. Odeon, 7.º, s/718-719 — Das 9 às 1..
Tels: 22-6034 · 26-9238 · 37-6227

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 496 · tel. 26-0.70
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º · 42-909
De 2as. às 6as., das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

Vale do S. Francisco

A Comissão do Vale do S. Francisco celebrou acôrdo com a Companhia Brasileira de Eletricidade Siemens Schuckert para fornecimento de material e equipamento elétrico para a usina hidro-elétrica de Correntina, Estado da Bahia.

Bebidas

Os novos membros do Conselho Fiscal da Fábrica de Bebidas Brandão Silveira, estabelecida nesta cidade, são os srs. Oswaldo da Costa Ribeiro, Ivo Gonçalves Roxo e Justo Insua Camino. Os suplentes são os srs. Gerardo Pena Firme, Carlos Alberto Alves Mateus e Luiz Labarte.

Laboratório

Fursland & Cia. Ltda. transformou-se em sociedade anônima, passando a funcionar sob a razão social de Fursland Laboratórios S. A.

O capital da sociedade foi aumentado de 4 milhões para 10 milhões de cruzeiros, integralmente realizado e dividido em quotas de Cr$ 1.000,00, no total de dez mil ações.

O maior acionista é o senhor Sidney Frank Fursland, que possui 8.220 quotas. A diretoria nomeada para reger os destinos da emprêsa em 1953 ficou assim composta: Sidney Frank Fursland, diretor-presidente; Ivo Bousada das Neves, diretor-gerente para o Rio, e Ernesto Schneider, diretor-gerente para a filial de S. Paulo.

Falência

Manoel R. da Motta, negociante estabelecido à rua Frei Orlando, 7, teve a sua falência requerida na 12.ª Vara por Pereira Ramos & Cia., credores de Cr$ 34.550,50.

A RÁDIO-PATRULHA SEM RÁDIO

Incrível, mas verdadeiro. Rádio-Patrulha sem rádio...

Na manhã de hoje passamos junto a um carro da R.P. cuja guarnição diligentemente operava num caso ocorrido num botequim da avenida Presidente Vargas, quase esquina de praça da República.

A curiosidade fez-nos dar uma olhadela para dentro do carro. A surprêsa foi enorme: não havia aparelho transmissor-receptor.

Perguntamos como então sabiam êles das ocorrências para intervir. A resposta foi ainda mais desconcertante que a surprêsa: pelo telefone. Periòdicamente o chefe da guarnição telefona para a torre central da R.P. e de lá sai a ordem telefônica para as operações.

DOLARES FALSOS APREENDIDOS

A embaixada norte-americana encaminhou à Chefatura de Polícia, solicitando abertura de inquérito, cem dólares em cédulas falsificadas.

A Delegacia de Roubos e Falsificações já entrou em diligências, acreditando os policiais que a fábrica das notas falsas não esteja localizada no Rio, procedendo o dinheiro falso, antes, de algum país vizinho.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O presidente da República autorizou o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura a contratar o especialista em meteorologia sinética Fernando Pimenta Alves.

Autorizou ficar à disposição do govêrno do Estado do Rio Grande do Sul o cônsul privativo Jerônimo Teixeira de Oliveira.

Expediu carta de Plenos Poderes nomeando Themistocles da Graça Aranha, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil no Cairo para, na qualidade de plenipotenciário, assinar, "ad referendum", um convênio cultural entre o Brasil e o Egito.

Na qualidade de Grão-Mestre das Ordens Brasileiras resolveu conferir a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de oficial, ao senhor Ivar Melhuus, primeiro secretário da Legação da Noruega no Brasil.

GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

CINCO POSSANTES BOMBAS ELEVARÃO AS ÁGUAS A UMA ALTURA DE 35 METROS

A Usina Elevatória de Vigário, parte integrante das grandes obras do desvio Paraíba-Piraí, terá cinco bombas, cada uma com capacidade para elevar um caudal de 40 metros cúbicos por segundo. Essas bombas elevarão as águas recebidas do Reservatório de Sant'Ana a uma altura de 35 metros para o Reservatório de Vigário. Por um canal e um túnel, respectivamente de 1.360 e 690 metros de extensão, essas águas serão levadas daquele reservatório à casa de válvulas para alimentar as unidades geradoras da Usina de Fontes e a sua próxima extensão subterrânea de Forçacava.

Na construção dessa Usina de Recalque, no município de Piraí, estão sendo empregados 20.200 metros cúbicos de concreto e escavados 54.800 metros cúbicos de material brando e 9.900 metros cúbicos de rocha viva. Os máximos esforços se desenvolvem para que essas obras terminem antes do prazo prefixado no projeto. Entretanto, é necessário que todos colaborem economizando o seu consumo de energia elétrica para que, durante a estação das sêcas do ano corrente, a situação não se agrave, visto ainda se encontrar reduzido o volume d'água no Reservatório de Lajes.

LIGHT

ECONOMIZEM ELETRICIDADE !

Dr. Napoleão Laureano

✝ A FUNDAÇÃO NAPOLEÃO LAUREANO convida o povo de tôdas as classes, a quem hoje pertence a memória gloriosa do médico-mártir, a assistir a missa solene pelo 30.º dia do falecimento de seu inesquecível patrono, o DR. NAPOLEÃO RODRIGUES LAUREANO, que fará celebrar no próximo sábado, 30 do corrente, às 10,30 horas no altar-mór da Igreja da Candelária.

O "DIGESTO" DOMESTICO

"O tempo é o que mais falta". Eis a razão porque neste meado do século a fórmula do digesto encontrou tantas adesões. Eis porque também colecionamos para nossas leitoras, numa só página, muitas soluções para problemas que quotidianamente aparecem em casa. Nada é insolúvel como você verá.

"B" — Banheiras, lavados, todos aparelhos sanitários — utilizar soda dissolvida em água quente e sabão igualmente dissolvido. Para as manchas mais fortes, pedra pomes. Esfregar com pano embebido em essência mineral, enxaguar com água morna.

* * *

"C" — Couro — tirar tôda gordura com benzina depois passar cera incolor ou da cor do couro que se quer limpar.

Cobres — se estão muito sujos, mergulhar durante alguns minutos numa solução de carbonato de soda e sal grosso; se estão queimados, limpá-los com uma solução de 30 gramas de ácido oxálico para um litro dágua; se são dourados empregar clara batida num copo dágua com amonia.

Cobertores — em algodão: lavam-se com sabão comum e água quente. Em lã: use sabão neutro, amônia (1 colher das de sobremesa para 1 litro dágua). Enxaguar várias vezes em água morna, não torcer e estender bem esticado para secar.

* * *

"D" — Dourados em madeira: limpar com pano macio e passar um pincel mergulhado em clara de ovo batida à qual se adiciona sal fino.

* * *

"E" — Escovas: mergulhar os pelos em água com um pouco de amonia (1 colherinha para 1 litro dágua). Depois deixar bastante tempo em água avinagrada, para endurecer os pelos. Para escovas de nylon, sabão e bastante água.

Estanho: Esfregar vigorosamente branco de Espanha com um pedaço de flanela. Dar brilho com pano seco macio.

Espelhos: Esfregar com jornais molhados e depois com jornais secos. Depois passar pano embebido em alcool.

* * *

"F" — Facas: se forem inoxidáveis lavar apenas com água morna e sabão. Para limpar as laminas esfregue pó de tijolo especial com uma rodela de batata, sem atingir os cabos.

* * *

"G" — Garrafas: vinagre, sal grosso e depois enxaguar com bastante água pura.

"L" — Linóleo: passar diariamente pano úmido; uma vez por semana encerar com cera incolor e uma vez ou outra esfregar pano embebido em óleo de linhaça.

* * *

"M" — Marfim: utilize solução de água com alcool (2 colheres de alcool por litro dágua) ou pedra pomes bem fina dissolvida em caldo de limão. Se estiver muito amarelado use sal dissolvido num pouco dágua oxigenada. Dar brilho com flanela.

Mármore branco: fazer, longe do fogo, a seguinte mistura: 50% de potassa, 25% de branco de Espanha, 25% de sabão e água fervendo. Formar uma massa não muito mole e passar sôbre o mármore. Enxaguar com água pura.

Mármores coloridos: água fervendo, carbonato de soda, pedra pomes e sabão preto em partes iguais. Enxaguar com água pura.

* * *

"N" — Nacar e madreperola: água morna, caldo de limão e sabão.

Niquel: passar uma mistura de pedra pomes e óleo branco; polir com flanela.

* * *

"P" — Pentes: de chifre — mergulhar em água e amonia (1 colher das de sopa por litro dágua); de tartaruga — limpá-los a seco, com escova de pelos macios.

Porcelanas a fogo — utilizar uma mistura de pó mineral, água e sabão.

* * *

"T" — Tapetes: Varrer bem para tirar pó; para avivar as cores, esfregá-lo de leve com escova embebida numa solução de um litro dágua e duas colheres das de sopa de vinagre.

Terra cota e objetos de biscuit — lavar apenas com água morna e sabão de côco.

* * *

"V" — Veludos ou pelucia: esfregar com escova de borracha.

Vimes — escovar com escova bem dura e água onde se dissolveu cristais de soda.

* * *

"Z" — Zinco: água, sabão e soda cáustica, esfregar com escova e enxaguar bastante.

Tinja seu CABÊLO com **ORF-LÈNE**

CASE-SE BEM

Continuando a publicação da série de desenhos, hoje temos os dois ultimos.

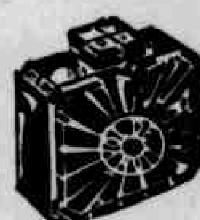


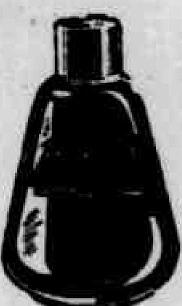
VIVAM JUNTOS
A linguagem das flôres: — A êra em você me prende.

...E DIAS DE FELICIDADE ESTARÃO ASSEGURADOS
Eles tricotam o amor perfeito.

Guerlain











A MAIS ALTA LINHAGEM EM PERFUMARIA

TRIBUNA DA MULHER

TRAJES IDEAIS PARA AS MULHERES MATINAIS



O casaco três-quartos: — mangas raglan amarelo vivo e botões fantasia.

* * *

O casaco saco: — em azul natier com bolsos grandes e prático e pespontado nas costuras.

O vestido-sweater: — sob paletó de lã com bolsos embutidos e botões duplos.

Costume ligeiro: — com saia pregueada e blusa listada de tricot e casaquinho ornado de tricot.

O blusão-bolero de camurça com bordos arrematados de sanfona combinando com o sweater; saia plissada.

O "deux-pièces" de bolero com bolsos gilet e blusa pregueada.

OS ESTUDOS DE SEU FILHO

E' profundamente triste, para a professora, nêste mês de provas parciais, submeter-se a um teste que parece mostrar-lhe o fracasso de todo seu esfôrço de meio ano de trabalho. As provas acusam o pouco aproveitamento da maioria dos alunos. Isto a impressiona e honestamente procura descobrir a causa de tal fracasso. Pois, de fato, qualquer coisa parece não funcionar no ensino tradicional.

— Muitos alunos, dizem os professores.

— Muito trabalho, dizem os alunos.

— Os filhos muito sobrecarregados e ignorantes, suspiram os pais.

São êstes os fatos. Tomemos um exemplo: Francisco, 12 anos; nós o conhecemos muito bem.

— Adora o ar livre. E' obrigado a ficar 8 horas por dia encerrado numa sala.

Resultado: comporta-se mal.

— E' agitado e travesso. Prêso ao banco, ouvindo constantemente "silêncio".

Resultado: rebela-se.

— E' ativo e muito habilidoso. Não há trabalhos manuais na escola. Dão-lhe apenas livros, cadernos e uma caneta.

Resultado: rabisca o caderno, faz "orelhas" nos livros e estraga a caneta.

— Gosta de plantas, de sementes e de cultivá-las. Dão-lhe um compêndio de ciências naturais.

Resultado: é uma nulidade nesta matéria.

— E' musicista, tem ótimo ouvido, e guarda qualquer melodia. Nas aulas de canto, porém, não se canta. Ensinam-lhe o valor das notas, a história da música.

Resultado: pede dispensa da aula de canto.

— E' artista: tem o sentido das côres e das formas. Aprende história da arte num livro e dão-lhe para copiar uma horrorosa cabeça de gesso.

Resultado: Francisco perde o gôsto pelo desenho.

— Tem espirito concreto, inteiramente fechado à abstrações. O ensino que recebe é totalmente abstrato e teórico.

Resultado: não compreende nada e habitua-se ao emprêgo de termos cuja significação ignora.

— E' nervoso, tem necessidade de grande calma, de bastante sono. Estuda diariamente até tarde com mêdo dos zeros e "bombas".

Resultado: tem pesadêlos, tiques nervosos, rói as unhas.

Francisco está sobrecarregado de coisas que não lhe interessam, desanimado e desajustado. O ensino que lhe transmitem não convem ao seu temperamento e pode até destruir os pendores inatos do artista, do horticultor, do cantor que viria a ser, se tivesse outra orientação.

Francisco não é uma criança excepcional. Como êle, a grande maioria das crianças tem necessidade de ar livre, movimento, noções concretas. Tem, sobretudo, necessidade de adquirir conhecimentos pela própria experiência.

Dando-lhes uma ciência já toda mastigada, feita de palavras, seu interêsse de saber, sua natural curiosidade vão pouco a pouco desaparecendo.

ERA SEMPRE O PRIMEIRO

Em cada turma encontramos "o primeiro da classe", o forte em matemática, o ás dos ases. As matérias que aprende evoluem num mundo de palavras como um peixe nágua. O ensino tradicional, teórico, satisfaz-lhe plenamente. Termina o ginásio com primeiros prêmios e ingressa nas escolas superiores. Conseguem êxito em suas carreiras algumas vêzes. Não é êste, porém, o comum dos casos.

O colega que resolvia tão bem os complicados problemas de equação, fracassa diante dos primeiros e mais simples problemas da vida. Outro que analisava Horácio, falha inteiramente na análise do caráter humano. E' destituido de senso prático, de sangue frio. O real não é seu domínio; vive num mundo de abstrações.

O ensino abstrato que parecia ajustar-lhe como uma luva nos tempos de colégio, não lhe ensinou nada que o preparasse para a vida — pelo contrário: cultivou seu verbalismo inexpressivo, coroou-o de prêmios, de menções honrosas, de diplomas.

A finalidade das nossas escolas, parece ser a de formar laureados e não homens.

Numa enquete feita por professores que procuraram a causa do fracasso do ensino tradicional estabeleceu-se uma comparação entre as escolas antiquadas e uma possivel escola nova.

ANTIGAMENTE

— o professor dominava em cima de um estrado;

— as carteiras eram fixas e em filas;

— ouvia-se o voar de uma mosca;

— proibição de movimentarem-se;

— o professor falava e o aluno ouvia;

— o aluno tinha apenas: livros, caderno e lapis;

— trabalho exclusivamente individual;

— ou estão muito quietos ou se revoltavam contra a disciplina.

HOJE

— o professor desceu de seu pedestal;

— são móveis, dispostas em grupos ou em circulo em torno do professor;

— ouvem-se comentários e palpites dos alunos;

— não é proibido levantar, ir e vir;

— o professor faz o aluno falar;

— munido de tesouras, cola, papel colorido, suas mãos estão sempre ocupadas;

— trabalha por equipes;

— tem-se a impressão de que estão satisfeitos e que se distraem.

ESCOLA ATIVA

O trabalho é feito para a criança. O papel do professor é propor e expor o assunto, cabendo ao aluno o debate, a critica, a conclusão. O professor limita-se a dirigir os debates, a comandar o jôgo.

Outro aspecto da escola ativa: o aluno é sempre solicitado. Numa classe, cada um é arguido pelo menos cinco vêzes. Numa aula de inglês, por exemplo, lerá um parágrafo, traduzirá dez palavras, irá ao quadro negro, enfim, não terá tempo para distrair-se com outra coisa que não seja a lição.

Em 50 minutos de aula o aluno foi ativo.

A própria disciplina é ativa: grupos de alunos são encarregados para determinadas funções; o responsável pela ordem da classe, tem o direito de chamar a atenção do colega que deixou seus objetos fóra do lugar.

Cada um, imbuido do sentido de responsabilidade, exerce uma disciplina; e não há nada melhor para aprender a disciplinar-se.

O PROFESSOR CORRIGE OS DEVERES EM COMUM

Os deveres se fariam em paginas duplas. A esquerda o dever apresentado pelo aluno; à direita, uma página em branco, destinada às correções.

As correções far-se-iam em classe. Cada um leria uma frase e os outros a aprovariam ou não. Só se passaria à frase seguinte quando todos tivessem compreendido a questão.

Deixaria de haver o "dever mal feito, zero", marcado no caderno como uma bofetada ao amor próprio da criança.

Assim, cada questão seria discutida ponto por ponto. Esta lentidão sábia permitiria ao aluno trabalhar sem apreensão, mais à vontade. Sabe que tem o direito de dizer: não compreendo.

Chegaríamos assim ao fim dêstes programas fabulosos:

Do que temos a certeza é de que quando Francisco chegar ao Z, ignorará sempre o A, B, C, e o que vier em seguida.

TYPO 333 $ 40,00
PARA USO DIARIO
Reclame de
Andorinha
As meias NYLON SUPER ELEGANTES
Rua Ouvidor, 167

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
DR CAMPOS DA PAZ FILHO
Laureado pela Academia Nac. de Medicina — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility e da Soc. Française de Gynecologie. Cons.: Largo da Carioca, 5 — 2nd. Sala 21a (Ed. Carioca). Tel. 42-7550. Diàriamente das 16 às 19 horas. Consultas com hora marcada.

CASA DE REPOUSO
ALTO DA BOA VISTA S. A.
(CENTRO DE MEDICINA PSICOSSOMATICA)
UMA ORGANIZAÇAO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO
Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE. Direção: Dr. Edmar T. Blois — Dr. Joubert W. Barbosa — A. A. França — Conselho Técnico: Dr. Araujo S. Brêtas — Dr. Mário Schiller — Dr. Paulo Albuquerque — Estrada das Furnas, 574 — Tijuca — Telefones 38-0677 e 38-3033

tecidos *Nuances*
Apresenta as últimas novidades para meia estação e inverno
AV. N. S. COPACABANA, 774
EM FRENTE AO CINE METRO

...E CHAPEUS QUE CONVÊM AO SEU TIPO







* * *

* *Chapéu de palha natural, ornado com um enfeite dourado e de um fino véu semeado de "pois", arredonda seu rosto.*

* *Este turbante de linho estampado de côres vivas, drapeado e puxado sôbre a testa convém ao seu tipo exótico.*





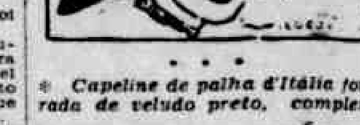


* * *

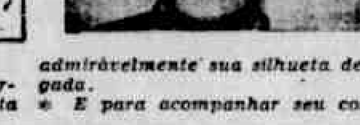
* *Só uma loura poderia inspirar êste toque de gaze vaporosa de vários tons de verde e azul escuro.*

* *Esta pequena fórma de palha branca florida de cravos, pretos e brancos sombreiam seu rosto de loura à la Renoir.*

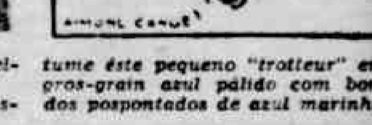












* * *

* *Capeline de palha d'Itália forrada de veludo preto, completa admiràvelmente sua silhueta delgada.*

* *E para acompanhar seu costume êste pequeno "trotteur" em gros-grain azul pálido com bordos pospontados de azul marinho.*

SUA CASA E VOCÊ

AMÊNDOAS

Para tirar-lhes a pele, deve-se deixá-las algum tempo de môlho em água quente espremendo-se depois com os dedos. Para ficarem claras, passam-se por água fria e enxugam-se num pano.

A receita que se segue, permite a uma família, quando se ausenta de casa por alguns dias, não deixar morrer de sêde as plantas dos vasos. Põe-se no lado do vaso de flores, ou jardineira, um outro vaso qualquer com água, de modo que o fundo dêste esteja um pouco mais elevado que a terra que se deseja regar. Feito isso, embebe-se nágua uma mecha de algodão ou um pedaço de pano. Coloca-se uma das extremidades no vaso que contém água e, para que a mecha se conserve sempre no fundo, prende-se-lhe uma pedrinha. A outra extremidade fica enrolada em espiral em volta do pé da planta, de modo que penetre na terra.

Este sistema constitui um sifão, podendo-se variar a passagem do liquido, diminuindo a grossura da mecha.

PUBLICIDADE

A resposta do deputado Carmelo d'Agostino aos ataques do Sr. Herbert Levy

A integra do discurso do deputado Carmelo d'Agostino perfeitamente documentado, em resposta às acusações do sr. Herbert Levy da UDN paulista, em torno da colocação dos títulos da dívida pública no Estado de São Paulo.

"Sr. Presidente. Srs. Deputados. Devo voltar ao assunto do discurso do Deputado Levy, quando se referiu às transações do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo com o Govêrno daquele Estado, de acôrdo com os contratos epistolares datados de 30 de março de 1948, para responder sôbre a sua improcedência, como passarei a expor:

Aludiu, Sr. Presidente, êsse Deputado, à precariedade de seus têrmos e prejuízo ao Govêrno de São Paulo das operações deles decorrentes. Disse o parlamentar acusador, do procedimento da autoridade paulista, onerando o seu Tesouro com transações prejudiciais ao erário público.

Pois bem, Sr. Presidente, responderei à alusão precipitada e apreciativa dêsse parlamentar, informando a esta Casa que o contrato recriminado, tido como ilícito, danoso aos interêsses de São Paulo, não fôra outro senão igual ao que fizera o saudoso Govêrno Armando de Sales Oliveira para com o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em 7 de janeiro de 1935, durante a gestão fazendária do honrado Dr. Francisco Machado de Campos.

Sr. Presidente. Se devessemos admitir como errado e oneroso o contrato do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, nada mais nos restava que afirmar, pela similitude, que assim também fôra o do inolvidável Govêrno de Armando de Sales Oliveira, pois que o de Ademar de Barros fundiu-se naquele amoldando-se numa só feição a forma jurídica, o prazo e os fins.

Mas não foi assim, Sr. Presidente. O impetuoso Deputado no afã de acusar, leviano na apreciação dos fatos, entendeu de imprecar o contrato do Banco Cruzeiro do Sul, sem conhecer o propósito honesto de seus signatários, quando um e outro se refletem nas mesmas intenções, nos mesmos objetivos, que eram os de conseguir maior colocação dos títulos da dívida do Estado, e a defesa de seus preços.

Contudo, num ponto tinham finalidades diferentes, era naquele em que Ademar de Barros agia pelo imperativo da detração de seus inimigos políticos, entre êles a autoridade federal, fincada no deliberado fim de desalojá-lo do poder. Se Ademar de Barros buscava suprir-se de elementos financeiros, para levar avante a sua tarefa administrativa e com ela as carências que se impunham ao seu Estado, notadamente no âmbito de seus transportes, fazendo-o pelos títulos de dívida pública e sua melhor colocação, não fôra diferente a sua conduta da de outros governantes, protegidos êstes, no entanto, pelo Govêrno Federal e bafejados pela política do país.

Sem leis de meios, perseguido e sob ameaças intervencionistas, sem outro recurso senão os do engenho que desse aos papeis os elementos resgatadores do Estado, Ademar de Barros não quis que fôsse diferente a transação, que não discrepasse das demais, notadamente das de Armando de Sales Oliveira, malgrado a sua situação fosse bem outra, não a da paz desfrutada por aquele govêrno, mas a da guerra política, econômica, financeira e até jurídica, que lhe moviam os homens detentores da administração federal.

São Paulo vinha de ser preterido em suas necessidades de transportes, desde o início da guerra, as eletrificações, como prolongamentos e ramais ferroviários, estiveram-se postergados pela anomalia da eclosão das armas; os seu scampo; não tinham como escoar de pronto as mercadorias de nossa riqueza; os pátios de suas estradas de ferro encontravam-se pletoricos de produtos; a pujança do trabalho pátrio desfazia-se, promovendo a miséria de nosso povo; o maior Estado, o que produz e consome metade das carências materiais brasileiras, tinham-no agrilhoado às perseguições políticas; a gente paulista sentia em suas carnes a crueldade de tal gosto; preferiam vê-la desprovida de meios de existência, a suprirem o seu govêrno de elementos com que realizá-los; sacava o Govêrno Federal do Banco do Estado, por meio de suas autarquias, avultadas somas, com o fim de quebrá-lo; era necessário punir o povo, para atingir o alvo que se traçara: despejar Ademar de Barros dos Campos Elíseos. Até particulares, Sr. Presidente, dizendo-se prejudicados em seus direitos de indenização, dirigiam-se ao Supremo Tribunal pedindo fôsse feita a intervenção no Estado, pois que revelava êle não ter recursos com que cumprir sentenças de seus magistrados. Sr. Presidente, compunge-me o coração de paulista, ao recordar os fatos que acabei de relatar a êste Parlamento, pois que vivi o angustiante transe que venho de referir: todos quem quer que fôsse, com direito ou não, tinham sôbre nós, os filhos de São Paulo, a acolhida de suas reclamações, que logo se faziam sentir no aceno punitivo à nossa liberdade, à nossa autonomia política, às negações de nossas prerrogativas de independência. Tudo cometíamos, para que fossemos ameaçados de castigo, tudo se nos atribuía de mal e pior, para que merecessemos o labeu de indignos de liberdade, perante o país. Negavam-se até o que era nosso e que se encontrava no Banco do Brasil, o saldo do Fundo Rodoviário ali depositado. Despojavam-nos de coisas próprias, para fazer-nos mizeiar ao opróbrio público. Tripudiava-se sôbre o destino do glorioso povo paulista para alcançar a meta política: deviam-no submeter às condições de seus adeptos, ainda que se recolhessem em suas praças e ruas os despojos de um grande povo. Este era o panorama moral e material das coisas que se impunham a São Paulo e com êle, coniventes, alguns de seus filhos nesta Casa.

Pois bem Sr. Presidente, ainda que em desespêro de causa, apenas que tudo devesse envidar Ademar de Barros, para que não se consumasse o fato ignominioso da intervenção, ainda que dissessem alguns de seus amigos, gestores da finança federal, que emitisse o seu Govêrno papeis a qualquer custo, se não quisesse ver o seu Estado sob o guante de seus inimigos políticos, Ademar de Barros, injuriado por êsse que agora o acoima de desonesto, ordenou que os contratos da venda de Bonus Rotativos e Apólices da Dívida Unificada com o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, fossem feitos juridicamente nas mesmas condições dos da interventoria de Armando de Sales Oliveira, para com o respeitável Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, diferente, no entanto, quanto ao onus da incumbência e aos juros. Aqui exigiu que pagasse juros o Banco Cruzeiro do Sul e que menor fosse a sua comissão.

DOCUMENTAÇÃO IRRESPONDÍVEL

Sr. Presidente, transcrevo abaixo os quatro documentos citados neste discurso, sendo o primeiro o contrato do Tesouro do Estado de 7 de Janeiro de 1935 entre o Govêrno de Armando de Sales Oliveira e o honrado Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e os outros dois de 30 de março de 1948 e carta de 19 de abril do mesmo ano, para que saiba a Câmara de suas essências e da igualdade, quanto ao prazo, forma de responsabilidade e sua razão de ser, deferindo sòmente o de Adhemar de Barros, em maiores vantagens para o Govêrno, respondendo assim, à improcedência da acusação, o fim preconhecido do escândalo, sem conhecimento exato dos fatos, criticando o Deputado Levy efeitos de causas que nem se diriam análogas, porque Adhemar de Barros não cogitaria da transação se não fossem as perseguições; se lhe dessem os recursos que reclamara do Poder Legislativo Estadual do Banco do Brasil; se do Banco do Estado de São Paulo, não mandasse retirar o Govêrno Federal, pelas suas autarquias .... Cr$ 800.000.000,00, por certo que Adhemar de Barros não teria necessidade de armar-se de meios outro que não os de dinheiro em espécie para cumprir a sua administração e tudo isso não acontecia ao preclaro Govêrno de Armando de Sales Oliveira, amparado no que quisesse, já que atendia a uma Interventoria Federal.

"Procuradoria da Fazenda do Estado — São Paulo — Têrmo de contrato que entre si fazem a Fazenda do Estado de São Paulo e o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, para execução no Rio de Janeiro, do serviço de pagamento de juros, resgate, conversões, reconversões, transferências e compra e venda de títulos da dívida interna consolidada mediante as cláusulas e condições que se se seguem:

"Aos sete de Janeiro de mil novecentos e trinta e cinco, no Palácio Presidencial, presente o Exmo. Sr. Dr. Armando de Sales Oliveira, Interventor Federal no Estado de São Paulo, compareceram pela Fazenda do Estado neste contrato denominado "Tesouro", o Exmo. Sr. Dr. Francisco Machado de Campos, Secretário da Fazenda, e do Tesouro, e o Sr. Dr. Edmur de Souza Queiroz, Procurador Fiscal, e pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo adiante denominado "Banco" o Sr. Dr. Euzebio B. de Queiroz Mattoso, e pelos contratantes na presença das testemunhas abaixo assinadas foi dito que êles se acham justos e contratados para firmar entre si um contrato com as cláusulas e condições que se seguem: 1.º — O Banco do Comércio e Indústria de São Paulo executará no Rio de Janeiro os seguintes serviços: a) pagará todos os juros vencidos de todos os títulos do Govêrno do Estado de São Paulo, inclusive dos que forem emitidos, uma vez que em conta corrente no mesmo Banco tenha o Tesouro fundos disponíveis suficientes. Mensalmente até o dia 15 de cada mês, o Banco entregará em São Paulo, ao Tesouro, os coupons pagos acompanhados de lista discriminativa em duas vias, digo, em duas ou mais vias, uma das quais, autenticada pelo Tesouro, servirá de recibo. Com referência aos títulos sem coupons fará o Banco o pagamento mediante as devidas anotações nos mesmos enviando também ao Tesouro listas discriminativas em duas ou mais vias, para os devidos fins; b) receberá para conversões, reconversões e transferências os títulos susceptíveis dessas operações, encaminhando-os com os requerimentos das partes ao Tesouro para êsse fim, e recebendo das mesmas as procurações quando necessárias; c) comprará, venderá ou resgatará os títulos a que se refere êste contrato de acôrdo com as instruções que receber do Secretário da Fazenda; d) fará a propaganda dos títulos a que se refere êste contrato mediante combinação com o Secretário da Fazenda, que autorizará expressamente a forma e despesas necessárias. Essas despesas serão pagas pelo Banco que em seguida as debitará ao Tesouro mediante aviso acompanhado dos respectivos comprovantes. 2.º — prazo do corrente contrato será de cinco anos a partir desta data. 3.º — O Banco poderá, sem onus para o Tesouro, encarregar corretor ou entidade competente para executar os serviços que julgar conveniente, devendo nesses casos, comunicar ao Tesouro, para os devidos fins, os ajustes feitos. 4.º — A título de retribuição "pro labore", despesas de instalações, com corretor, transportes de títulos e coupons, o Banco perceberá mensalmente a importância de 6.000,00 (seis mil cruzeiros) que debitará ao Tesouro, sob aviso, no último dia de cada mês. Além dessa importância mensal fixa, o Banco debitará ao Tesouro também mensalmente e sob aviso, a percentagem de 1% (um por cento) sôbre a importância total dos juros pagos e títulos resgatados, sôbre o valor nominal dos títulos comprados ou vendidos e sôbre o valor nominal dos títulos c o n v e r t i d o s, reconvertidos ou transferidos. 5.º — Na execução dos serviços inerentes a êste Banco não poderá cobrar das partes interessadas qualquer importância sob qualquer título. 6.º — Os possuidores de títulos nominativos requererão, por intermédio do Banco, a sua inscrição no Rio; recebidos os pedidos, o Tesouro para lá encaminhará os respectivos cheques de pagamento, os quais, uma vez pagos, serão devolvidos pelo Banco ao Tesouro. 7.º — O pagamento de coupons de títulos ao portador será feito mediante a apresentação dos respectivos coupons, em listas, como se procede no Tesouro. 8.º — O pagamento de juros em cautela de títulos ao portador será efetuado anotando-se no verso da respectiva cautela êsse mesmo pagamento. 9.º — Quanto à transferência de título nominativos, bem como o desdobramento de cautelas em títulos, os interessados, digo, de cautelas de títulos, ao portador, os interessados o requererão por intermédio do Banco; os pedidos serão encaminhados ao Tesouro, que os atenderá com solicitude. E por estarem de pleno acôrdo, lavrou-se o presente têrmo de contrato que, lido e achado conforme, vai assinado pelas partes contratantes e por duas testemunhas presenciais e de t[...] para constar, eu, Orlandina Machado Barbosa, 3.ª escriturária desta Procuradoria, o escrevi. Retificando-se o que atrás ficou dito declara-se em tempo que a Fazenda do Estado acha-se representada neste ato sòmente pelo Exmo. Sr. Dr. Francisco Machado de Campos, Secretário da Fazenda e pelo Procurador Fiscal. (a.a.) Francisco Machado de Campos — Edmur de Souza Queiroz — Euzebio B. de Queiroz Mattoso, e as testemunhas — Manoel Borges Monteiro de Moraes e Jorge Barbosa de Barros. Está conforme o original. A escriturária — Orlandina Machado Barbosa; Visto: O chefe de Seção: Erothydes Luz".

"30 de março de 1948 — Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Capital.

Senhores Diretores. Pela presente confirmo o acôrdo realizado por esta Secretaria com VV. SS. o qual se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

1) O Banco fica encarregado da colocação, resgate e substituição de "Bonus Rotativos do Tesouro do Estado", utilizando-se, para isso, das suas filiais do Rio de Janeiro e de Santos, Agências e Correspondentes no País.

2) Colocados os "Bonus", sua quantia líquida será creditada em conta de "Aviso Prévio de 30 dias — n. 2", rendendo juros de 5% (cinco por cento) ao ano.

3) O resgate de "Bonus" colocados pelo Banco fora desta Capital, será feito pelo mesmo, utilizando-se do saldo disponível referido no item 2), e, se êste for insuficiente, esta Secretaria fornecerá o necessário complemento, sem qualquer obrigação para o Banco de fazer adiantamentos.

4) A Secretaria se obriga a entregar ao Banco, no ato da confirmação do presente acôrdo, "Bonus" de valor nominal de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), em consignação, para oferta e colocação em localidades fora da Capital, obrigando-se ainda a manter em poder do Banco essa quantia, rotativamente, até vencimento deste acôrdo, independente de qualquer outra eventualidade. Os "Bonus" referidos neste item serão creditados em conta de consignação, sem juros.

5) A colocação dos "Bonus" pelo Banco, será feita, tomando-se por base a cotação de Cr$ 94,50 (noventa e quatro cruzeiros e cinquenta centavos) líquida por Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) sôbre as emissões em vigor, estabelecendo-se, por isso, no ato da confirmação dêste acôrdo, a cotação que deverá vigorar para os "Bonus" cuja emissão terá início de dezembro deste ano em diante.

6) O tipo aqui fixado não será alterado para maior durante um ano, vigorando, entretanto, automàticamente, qualquer redução de tipo que for feita pela Secretaria da Fazenda.

7) Independente da entrega em consignação de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) de "Bonus" referidos no item 4), a Secretaria se obriga a entregar ao Banco, tôda vez que êste lhe solicitar, os "Bonus" que forem sendo vendidos, pois que se entende aquela quantia de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) escriturada em conta de consignação como permanente para o efeito de ofertas de vendas fora da Capital, rotativamente.

8) No caso em que não venha a ser prorrogado o presente acôrdo, os Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) de "Bonus" em consignação referidos no item 4), no vencimento do presente acôrdo, serão liquidados da seguinte forma: em dinheiro a parte vendida e em "Bonus", os que estiverem ainda por vender.

9) Considerando os ônus e despesas decorrentes do serviço atribuído ao Banco, fica estabelecido que o presente acôrdo não poderá ser modificado ou rescindido antes de 5 (cinco) anos, prorrogando-se por igual prazo, se não for denunciado com 6 (seis) meses de antecedência.

10) O Banco cobrará a comissão de 1/10% (um décimo por cento) sôbre a passagem de quantias relativas à colocação de "Bonus", feita em localidades fora desta Capital.

11) Na execução dos serviços inerentes a êste acôrdo, o Banco não poderá cobrar das partes interessadas, tomadores dos "Bonus", qualquer importância, sob qualquer razão.

12) Os "Bonus" referentes ao presente acôrdo terão o seu primeiro vencimento em dezembro próximo e o último em novembro de 1949, continuando após isto dentro das emissões vigentes. Atenciosas saudações. (a) Marcelo Rodrigues, Secretário da Fazenda".

"30 de março de 1948 — Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Capital.

Senhores Diretores — Pelo presente confirmo o acôrdo realizado por esta Secretaria com VV. SS., o qual se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

1) O Banco fica encarregado da colocação e pagamento dos respectivos juros de "Apólice da Dívida Unificada", de emissão do Govêrno do Estado de São Paulo, utilizando-se para isso das suas filiais do Rio de Janeiro e Santos, Agências e Correspondentes no país.

2) Vendidas as "Apólices", sua quantia líquida será creditada em Conta de "Aviso Prévio, de 30 dias, n. 2", rendendo juros de 5% (cinco por cento) ao ano.

3) O pagamento dos juros aos portadores de "Apólices" vendidas pelo Banco, será feito pelo mesmo, utilizando-se do saldo disponível referido no item 2, e, se êste for insuficiente, esta "Secretaria" fornecerá o necessário complemento, sem qualquer obrigação para o Banco de fazer adiantamentos.

4) Esta Secretaria se obriga a entregar ao Banco, no ato da confirmação do presente acôrdo, "Apólices da Dívida Unificada" no valor nominal de Cr$ .... 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), em consignação, para oferta e colocação em localidades fora desta Capital, obrigando-se ainda a manter em poder do Banco essa quantia em ditos títulos, até vencimento deste acôrdo, independente de qualquer eventualidade. As "Apólices" referidas neste item, serão creditadas em Conta de Consignação, sem juros.

5) — A venda das "Apólices" pelo Banco será feita na base da cotação da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo, p[...]io, entretanto, ser modifica[...]os o recebimento pelo Banco de uma comunicação, escrita por parte desta "Secretaria", que poderá também sustar temporàriamente a venda a qualquer tempo.

6) — Independente da entrega em consignação de Cr$ .... 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) de Apólices da Dívida Unificada, referidas no item 4, a "Secretaria" se obrigava a entregar ao Banco, tôda a vez que êste lhes solicitar, os títulos que forem sendo vendidos, pois se estende àquela quantia de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) escriturada em Conta de Consignação, como permanente para o efeito de ofertas de vendas fora da capital.

7) — No caso em que venha a ser prorrogado o presente acôrdo, os Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) de "Apólices" em consignação referidos no item 4, no vencimento do presente acôrdo, serão liquidados da seguinte forma: em dinheiro a parte vendida e em "Apólices" as que estiverem ainda por vender.

8) — Considerando os ônus e despesas decorrentes do serviço atribuído ao Banco, fica estabelecido que o presente acôrdo não poderá ser modificado ou rescindido antes de 5 (cinco) anos, prorrogando-se ainda por igual prazo, se não fôr denunciado com (seis) meses de antecedência.

9) — O Banco cobrara a comissão de 1/10% (um décimo por cento) sôbre as passagens de quantias relativas à venda de "Apólices" feitas em localidades fora desta capital.

10) — Na execução dos serviços inerentes a êste acôrdo, o Banco não podera cobrar [da]s [par]tes interessadas, tomadores dos títulos, qualquer importância, sob qualquer título.

Atenciosas saudações. — (a) Marcello Rodrigues, Secretário da Fazenda".

"*Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda* — Estado de São Paulo — Gabinete do Secretário — São Paulo, 19 de abril de 1948 — Confidencial — Ilmos. srs. diretores do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Capital.

Prezados senhores: Em aditamento à nossa carta de 30 de março último, vimos solicitar de VV. SS. o obséquio de transferirem os depósitos decorrentes da venda de apólices unificadas, para uma conta especial cujo produto deverá ser aplicado no resgate das apólices do empréstimo interno de 1921, com vencimento para 31 de dezembro de 1950, cujo montante em circulação é de Cr$ 106.842.500,00 (cento e seis milhões, oitocentos e quarenta e dois mil e quinhentos cruzeiros).

À medida que esta quantia fôr sendo apurada VV. SS. deverão, de acôrdo com as conveniências do mercado, ir fazendo a aquisição daquelas apólices, na Bolsa, sob a fiscalização do Departamento de Caixas, Valores e Contas, desta Secretaria. Este Departamento fornecerá a VV. SS todos os dados necessários ao cumprimento dêsse ajuste.

Caso em 31 de dezembro de 1950, êsse Banco não tenha resgatado o total de apólices do empréstimo interno de 1921, o saldo porventura apurado naquela conta será transferido para uma conta de aviso prévio de 30 dias.

Sem mais, renovo a VV. SS. os meus protestos de elevada estima e consideração. (a) Marcelo Rodrigues, Secretário da Fazenda".

SALVAGUARDAL OS INTERESSES DE S. PAULO

Sr. Presidente, quem ler os documentos aqui transcritos e confrontá-los em seus termos de vantagens, seja pela extensão de poderes, seja pelos onus ao Estado, há de convir, forçosamente, que os ditados pelo Govêrno de Ademar de Barros tiveram maiores resguardos, não só quanto a êsses poderes, como na economia da operação.

O deputado incriminador da transação, Senhor Presidente, fez com que revelássemos desta tribuna que o ilustre Govêrno de Armando de Sales Oliveira agia com maior liberalidade no trato dos dinheiros do Tesouro; que nele não se cobravam juros pelos depósitos bancários dos recursos provindos da venda de papéis públicos, embora se pagasse ao Banco, seu colocador, uma comissão de 1% para as conversões, reconversões e transferências de títulos, redundando, possivelmente, sôbre um só título, o onus da comissão, como os poderes para as suas transações eram outorgados sem limites de quantidades e preços, podendo o Banco resgatar, comprar tantas vezes quantas quisesse e pelos preços que entendesse, em face da amplitude da autorização exarada, quando no contrato do Govêrno de Adhemar de Barros com o Banco Cruzeiro do Sul, os juros a serem pagos ao Tesouro pelas quantias recolhidas e das vendas dos títulos a êle entregues, eram de 5% ao ano, a comissão sòmente de 1/10%, as quantidades e preços dos papéis a serem vendidos eram determinados. Os dos Bonus Rotativos previamente fixados no ato de sua entrega pela cotação do dia, como vinham de ser fiscalizados os das Unificadas pelo Departamento de Caixa, Valores e Contas da Secretaria da Fazenda, podendo sustar as suas vendas, se não conviessem ao Govêrno. Mandava também o honrado govêrno de Armando de Sales Oliveira, que se pagasse ao Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, a quantia de seis contos de réis, por mês, para atender aos gastos de transportes dos títulos e cupões, como instalações, corretagens, etc., o que não admitiu o sr. Adhemar de Barros.

Sr. Presidente, seria preciso não querer ver êsse deputado pelos olhos de uma honesta disposição o que fizera Ademar de Barros com o Banco Cruzeiro do Sul e o saudoso Govêrno de Armando de Sales Oliveira, em vista dos fatos públicos da colocação de títulos do Tesouro de São Paulo, para julgar aquele prejudicial aos seus interêsses.

Não se diga também, Sr. Presidente, que os títulos emitidos por Ademar de Barros sofreram quedas em seus valores, por razões próprias de seu govêrno, porque diferentes não foram as cotações dos que gravam na época da Interventoria de Armando de Sales Oliveira, como em seguida na do sr. Cardoso de Melo Neto. Por exemplo, para não alongar demais as cotações e tabelas dos preços dos títulos daqueles anos mencionarei sòmente a média mensal das "Obrigações do Café", de Cr$ 1.000,00 de agôsto de 1933, posse do Sr. Armando de Sales Oliveira como Interventor de São Paulo, até dezembro de 1936, quando se deu a sua retirada, por onde se verifica estarem elas, em agôsto de 1933, a Cr$ 512,00, oscilando para cima e para baixo, e que em dezembro de 1936 eram cotadas a Cr$ 696,00. Na Interventoria do ilustre paulista Cardoso de Melo Neto, de janeiro de 1937 a abril de 1938, sofreram as mesmas oscilações, conservando-se baixos os seus preços, pois que foram de Cr$ 696,00 a Cr$ 697,00. Respondo, portanto, ao mal intencionado deputado que não fôra só na gestão pública de Ademar de Barros que se dera a depreciação dos títulos paulistas, mas também na de outros honrados homens públicos.

OBRIGAÇÕES DO ESTADO — CAFE'

Periodo 22-8-1933 a 29-12-1936

Anos	1933	1934	1935	1936
Agosto	512,40	732,26	711,99	109,90
Setembro	671,80	745,59	725,58	715,09
Outubro	595,51	763,23	692,69	690,09
Novembro	632,65	787,82	691,21	695,67
Dezembro	681,21	782,03	690,34	696,93

Periodo 7-1-1937 a 24-4-193[illegible]

	1937	1938
Janeiro	705,00	711,44
Fevereiro	709,93	720,61
Março	716,13	721,63
Abril	689,51	697,63

Sr. Presidente, vê-se que o Govêrno de Adhemar de Barros, como o fizera o de Armando de Sales Oliveira, envidara todos os meios para uma mais ampla colocação de seus papéis, acautelando-os, desta maneira, de possíveis depressões, pela forçada e exclusiva venda no mercado de São Paulo. Devo ainda dizer a V. Excia., Sr. Presidente, que na praça do Rio de Janeiro não fôra conseguida a cotação dos títulos paulistas, negando-a o Govêrno Federal, contràriamente aos títulos de outros Estados. Mais uma das muitas perseguições exercidas contra Adhemar de Barros, para que não dispusesse seu Govêrno dos recursos necessários.

Sr. Presidente. Como se não bastasse tôda essa malsinação, aos interêsses de São Paulo, a forma como o espezinharam em seus compulsamentos administrativos, nos de conseguir os elementos para as obras de suas melhorias econômicas transportadoras; como se a recordação dêsses fatos não fôsse para nós paulistas coisa de confrangimento moral temos hoje o ato dêsse deputado, trazendo-a para êste augusto recinto, sob intuitos denigridores ao que fôra inaudito esfôrço daquele povo e de seu Govêrno para, Sr. Presidente, admitir que os acossamentos morais e políticos, sofridos pelos paulistas fossem de natureza justa, êle também filho de São Paulo. Há algo de Iscariotes nessa personagem acusadora, Sr. Presidente.

Respondendo agora à acusação da rescisão dos contratos com o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, referida por êsse deputado, como desairosa para o Banco; provemos o contrário e sinta traído o seu intimo pela fraqueza de seu procedimento.

Quando o Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Sr. Manhães Barreto, decidiu desfazer a transação que vinha mantendo o Banco Cruzeiro do Sul com o seu Govêrno, alegando que o Banco poderia dispor dos capitais existentes para ajuda imediata ao Tesouro, o que seria uma medida louvável, se não se tratasse de operações que só pelo tempo se poderiam ultimar em seu todo, pois que o Banco fizera vendas até a têrmo de muitos papéis a êle entregues; ainda que aquela autoridade fazendária julgasse diferentemente, a ponto de o Banco ter que lhe revelar um direito inconcusso, o emanado pelas condições em que fôra vazado o contrato que se interrompia em seu início, apenas com oito meses de execução, sendo de cinco anos o seu prazo; não pretendendo, entretanto, criar ao Govêrno de Adhemar de Barros dificuldades discordantes daquelas que vinha de interpretar o seu Secretário, não titubeou o Banco em aceder à rescisão de seus direitos, cumprindo-o, porém, sob a maior lisura, pois deixou de retirar mais de Cr$ 60.000.000,00 de Bonus Rotativos a que tinha ainda direito e devolveu Cr$ 51.891.000,00 de Apólices da Dívida Unificada, sendo que o saldo devedor foi pago ao Tesouro do Estado, conforme se lê do trecho que abaixo transcrevo, do têrmo de contas realizado para êsse fim, constante do ofício de 27 de outubro de 1948:

"Mediante a transferência do saldo da conta a prazo fixo, do sr. Gladston Jaffet no Banco do Estado de São Paulo S. A., já referida, da quantia de.......... Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), mais os juros à razão de 7% anuais, êstes no montante de Cr$ 3.466.355,40 somando o total de Cr$ 53.466.355,40 e a entrega de um cheque visado no valor de Cr$ 274.203.410,70.

Os juros da presente liquidação estão calculados até 18-10-48 ficando os juros posteriores a essa data a cargo do Banco do Estado de São Paulo.

Aos termos acima expostos, recebeu o Tesouro do Estado a importância de Cr$ 327.669.766,10, dando quitação ao Banco Cruzeiro do Sul nos seguintes termos:

"Tendo esta Secretaria, nesta data, recebido dêsse Banco a importância referida de Cr$ .... 327.669.766,10 e as apólices não vendidas, no valor de Cr$ ..... 51.891.000,00, na forma contida na carta acima transcrita, ficam encerradas tôdas as transações aludidas, com quitação recíproca, plena, geral e irrevogável, tudo os termos da aludida carta dêsse Banco".

MENTIRAS DO SR. LEVY

Sr. Presidente, o que há de desdouro nessa liquidação, se atendeu o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo ao desejo do Secretário da Fazenda, sr. Manhães Barreto, se pôde êle promover a rescisão de seu contrato sem prejuízo para o Estado, sem fazer valer o seu direito quanto ao que fôra estabelecido entre êle e o Tesouro de São Paulo, prescindindo da continuação das operações, senão o desejo de auxiliar, como outros, o govêrno de Adhemar de Barros, nas circunstâncias em que fôra posto diante da perseguição política que lhe moviam? Não pagou êle ao Tesouro o saldo devido, ainda que interrompido na marcha consecutora de seus deveres, isto é, ter que dispor do que não entrara ainda em seus cofres? Não o fez restituindo papéis que deveriam ser colocados, como deixando de os tomar, como era de seu direito? Não há dúvida, sr. Presidente, que não admite contestação o que afirmo e que consta de documentos transcritos neste discurso.

Quanto à suposta intervenção de um grande advogado, referindo-a o deputado Levy como sendo convidado para contender com o Banco a rescisão judicial do contrato, devo afirmar aos srs. Deputados que essa alusão é também inverídica, não só porque o Estado possui advogados e procuradores para tais fins, como a reunião a que compareceu êsse ilustre causídico, amigo particular do Governador Adhemar de Barros, foi para se discutir a forma conciliadora de interêsses, já que não se deveria prejudicar quem quer que fôsse; a ela compareceu êle mais como um conselheiro a dirigir amistosamente o caso em solução. Se cartas houve entre o sr. Secretário da Fazenda, sr. Manhães Barreto, e o Banco, foram as que diziam do seu desejo de rescindir o acôrdo, pois que entendia o sr. Secretário agir de outra forma, embora a existente fôsse adotada pelo Govêrno de Armando de Sales Oliveira, para ressarcimentos imediatos financeiros ao Tesouro, como logo em seguida se soube, lançando êle um empréstimo nos Bancos de São Paulo e para o qual o Banco Cruzeiro do Sul contribuiu com a quantia que lhe foi designada. Para êsse auxílio ao Govêrno paulista, não compareceu o Banco da America, do qual é seu Superintendente o deputado acusador dos fatos que venho de desmentir. Era êle, como se vê, um dos perseguidores de São Paulo. Negava-lhe os contingentes financeiros para as obras que carecia, colocava-se ao lado dos políticos que queriam derrotá-[lo] por incapacidade administrativa e merecer, assim, a intervenção premeditada. Não se diga que fôsse a dúvida no resgate da operação a causa da recusa do Banco da America à proposta do sr. Manhães Barreto, porque pagou êle em dia e hora o seu compromisso, como sempre fez aquêle Govêrno, embora atribulado pelos acossamentos políticos de seus inimigos. Nunca Adhemar de Barros deixou de corresponder à honrades de seus encargos.

Devo também refutar aqui uma outra falsidade do deputado Levy. E' aquela em que afirmou que escrevera o sr. Pacheco Fernandes, ex-Secretário da Fazenda, ao sr. Governador, informando-o de que o Banco não estava em condições de atender aos empreiteiros das Estradas de Ferro. Ora, não podia se diferente que dispusesse o Banco de seus recursos para atender aos pagamentos das Estradas de Ferro, pois que se tratava de dar solução aos papéis deprimidos na Bolsa, objeto dêsses pagamentos, como referi no meu discurso anterior. Os recursos do Banco são os que menciona êle em seus balancetes, sempre equilibrados, nos seus compromissos, jamais, portanto, os que não digam de sua direta responsabilidade, como os que deveriam provir dos títulos expostos à venda.

O deputado acusador deturpou o verdadeiro motivo da recusa do Banco, para acoimá-lo de faltoso, como fizera desta tribuna. Esqueceu do comezinho da ética bancária, pois que, como banqueiro, desceu não só ao aviltamento de sua acusação como pretende com ela prejudicar moral e materialmente um Banco seu colega.

Outra alusão que diz da sua maledicência é aquela em que êle reitera que fôra em dinheiro o depósito dos Srs. empreiteiros no Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, depósito referido em meu primeiro discurso sôbre as suas acusações.

Dizia eu, Sr. Presidente que a transação se efetivara com cheques "cor de rosa", documentos êstes de efeito escritural entre o Banco, o Estado e o Tesouro de São Paulo. Tratando-se de colocação de títulos, Unificadas, com destino de futuro resgate de outros papéis de responsabilidade pública, a sua venda vinha de formar o fundo necessário para êsse fim, daí a natureza especial dos cheques e seu destino escritural. E se isto não bastasse, teríamos ainda, para provar quanto é inconcebível e infundada a sua alusão o fato da caixa do Banco do Estado, que naquela ocasião não comportava o saque desses cheques que somavam Cr$ .... 644.921.240,00. O seu balancete acusava ter o Banco em caixa de sua Matriz e tôdas as Agências Cr$ 319.355.383,90 e que jamais tivera aquela quantia em seus cofres, durante todo o tempo da execução das obras ferroviárias, não só porque não se tornava tecnicamente necessária, como não seria tal quantia cobrada à vista do Banco.

REFUTAÇÃO CABAL

Sr. Presidente, como não desejo deixar de responder a tôdas as acusações desse Deputado, e sendo-me fácil refutá-las com acerto irretorquível, desde que o faça moral e documentadamente, devo repelir a sua confusa contradição quanto aos preços e juros das Apólices que tiveram que ficar em mãos dos Srs. Jafet, quando da solução do impasse que se dera entre a colocação desses títulos, de preços inferiores ao capital que deles se pretendia para pagar aos empreiteiros, e a sua liquidação com o Tesouro de São Paulo, como revelei em meu discurso anterior. Pela exposição que fiz naquele meu discurso, cotejada em tabelas de cotações da Bolsa de Valores de São Paulo, expondo o que ocorria naquela data, para que se soubesse da depressão de seus valores e com ela o risco; citando que, ainda que se pretendesse suprir o prejuízo com juros, teríamos que a continuação da venda dos referidos títulos seria de maiores baixas, já que as pequenas altas verificadas na ocasião eram, justamente, porque haviam sido retirados esses títulos, provisòriamente, de sua colocação, como pretender julgar agora diferente — fora do imperativo financeiro a que estavam expostos? Como afirmar que aquilo tudo se fizera para maiores vantagens ao Srs. Jafet? Não há dúvida, Sr. Presidente, que ressumbra a aleivosia da acusação, como tem sido nas demais trazidas a esta tribuna por esse Deputado. Então, o Tesouro e o Banco do Estado, de um Govêrno que faz um contrato como o de 30 de outubro de 1948, protegendo-se àvidamente de vantagens e controle apurador dos valores de seus títulos, tal se lê de seu texto e que foram objeto de acusação do mesmo Deputado, cederiam, se não fossem o impasse e circunstâncias prejudiciais, quanto às Apólices destinadas ao pagamento das suas obras ferroviárias? Nunca, por certo, porque o espírito que regia a segurança dos negócios era um só, o de Adhemar de Barros, patrioticamente defensor dos interêsses do Estado, tanto que não quis êle que fossem iguais, em vantagens, os termos de contrato do Banco Cruzeiro do Sul, com o de Armando de Sales Oliveira, e o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.

Mas não basta, Sr. Presidente. Direi também a esta Casa que os Srs. Jafet não se aproveitaram, em absoluto, das operações com o Govêrno, para alargarem as suas explorações industriais, contràriamente ao que afirmara o Deputado Levy. Passarei a ler a carta que me enviaram os Srs. Jafet, por onde se verifica que as suas industrias foram adquiridas através de operações a longo prazo, aquelas que dessem para resgate de suas aquisições, pelos seus próprios lucros.

"Exmo. Sr. Deputado Carmelo D'Agostino — Capital — Saudações. — Cientes de que fomos alvo de acusações por parte do Deputado Herbert Levy, declarando ao país que nos aproveitamos das transações com o Govêrno de São Paulo, a fim de ampliar as nossas industrias, embora desde 1938 vimos adquirindo minas de ferro, de carvão, bem como navios e instalamos em 1942 a nossa Usina de Mogi das Cruzes, em cujo ano já havíamos aplicado cêrca de 300 milhões de cruzeiros, pedimos a V. Excia. que transmita à nobre Câmara Federal a verdade sôbre os fatos comunicados àquela Casa, fornecendo-lhe os dados necessários das emprêsas por nós adquiridas com o referido Govêrno, pelos quais se observa que foram tôdas a prazo as aquisições acusadas como abaixo relacionamos:

Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia:
Valor da compra: .... Cr$ 44.000.000,00, pelo contrato particular de 27-1-1950.
Forma de Pagamento em 44 prestações mensais de .... Cr$ 1.000.000,00 cada uma, vencendo a primeira em 17-7-1950 tôdas acrescidas dos respectivos juros de 7% ao ano.
Usina São Francisco e Usina São José:
Valor: Cr$ 109.910.888,90.
Forma de Pagamento: ....
Cr$ 2.500.000,0 pagos em 27-3-50.
Cr$ 7.500.000,00 pagos em 26-4-50.
Cr$ 5.000.000,00 depositados em C/Aviso Prévio no Banco Cruzeiro do Sul, em nome dos vendedores.
Cr$ 94.810.888,90 em 42 prestações mensais a saber: de.......... 31-5-1950 a 31-10-1953.
Usina Santa Olímpia Ind. Ferro e Aço S. A.:
Valor: Cr$ 26.000.000,00.
Data da escritura particular. 10-2-1949.
Forma de Pagamento:.......... Cr$ 1.000.000,00 já pagos aos vendedores; Cr$ 5.000.000,00, em 10 prestações e mais, ... Cr$ 20.000.000,00 em 48 prestações mais juros de 7% a.a. vencíveis de 28-2-1949 a 30-6-1953.
Desde já agradecidos pela atenção, subscrevemo-nos — a) Mineração Geral do Brasil Ltda. — Frederico Jafet".

Grandes industriais, desfrutando de largo crédito aqui e no exterior perseverantes na tarefa de dar ao nosso país os empreendimentos básicos de sua riqueza, os do aço e sua maquinaria, não têm passos hesitantes os Srs. Jafet nessas explorações, sempre que pelo tempo lhes seja permitido pagar o que adquirem. Confiantes na futura grandeza de nossa terra, esses filhos de São Paulo agem silenciosos, mas seguros de que alcançarão o marco patriótico de seus designios. Malsinados por esse que tem o ódio como mister de sua conduta política e que o instila sob o propósito de agir em defesa dos interêsses nacionais, respondem com as suas relações, com a riqueza concreta do Brasil, a da produção e do salário aos seus trabalhadores. Empreendedores e economicamente sociais, bem que diferem da política difamadora trazida a esta Casa.

Houve outra alusão, também de caráter depreciativo, para com a moralidade das operações feitas com o sr. Jafet. E' aquela em que diz o Deputado acusador que, após terem sido fixadas as datas mensais dos resgates dos seus compromissos, para com o Tesouro, foram elas mais tarde dilatadas e distribuídas em quantias trimestrais. E' verdade, sr. Presidente, mas para esta verdade faltou o motivo da alteração, guardado, certamente, para que fruísse o acusador o fim colimado — difamar, como vem fazendo.

Sr. Presidente, a extensão a maiores vencimentos dos compromissos assumidos pelos srs. Jafet, perante o Tesouro, fôra atendida para caber nela a venda que lhes oferecia o Banco do Estado de São Paulo, da "Codiq" dos terrenos denominados Cantarella e dos navios da Companhia Paulista de Navegação. Desejava o Govêrno descongelar os créditos que o Banco tinha sôbre essas três propriedades, convertê-las em ativos, isto é, resgatáveis com segurança, sempre que os seus responsáveis atendessem moral e materialmente pelos seus pagamentos. Esses três empreendimentos, compulsados pelo govêrno de São Paulo, com a Companhia Paulista de Navegação, se haviam tornado onerosos, urgia pô-los em função ativa. Para tanto, em face dos encargos assumidos perante o Tesouro de prestações mensais; diante dos valores daquelas propriedades que eram os dos créditos do Banco e que, acrescidos de juros e estes capitalizados, elevavam em muito o seu preço venal, fôra proposto aos srs. Jafet diminuir os vencimentos com o Tesouro, isto por duas razões: porque caberia assim o resgate mensal daquelas aquisições, como sendo de juros baixos, o seu encargo com o Govêrno, o ônus da nova transação seria amenizado pelo tempo. Fato simples, honesto, de natureza financeira, econômica e que fôra preciso pô-lo em prática para que levasse avante o Govêrno de Adhemar de Barros o seu intuito parcimonioso, e de proteção ao seu Banco.

INTUITOS SUBALTERNOS

Sr. Presidente, respondi a tôdas as acusações do Deputado Levy, fi-lo com documentos e provas morais convincentes, de maneira fácil, porque tudo estava na superfície da ombridade administrativa de Adhemar de Barros e na dos srs. Jafet. Não me foi preciso ir ao fundo ou rebuscar sofismas ou insinuações para desmascarar a acusação. Como as águas límpidas que tudo revelam, assim estavam os fatos do passado que aqui mencionei, postos à vista para quem os quisesse ver, não por certo, aqueles aqui trazidos pelo acusador, tergiversando o sentido e a moral dos documentos, empanando a limpidez de suas honestas disposições.

Afirma-se, sr. Presidente, que é a pessoa do Presidente do Banco do Brasil que se visa, na acusação alardeada. Dizem uns que é por ódio pessoal, outros que é devido a ser êle de confiança do sr. Getúlio Vargas. O fato, sr. Presidente, é que se calunia para se chegar a consumação ignominiosa. Levado o sr. Ricardo Jafet ao alto pôsto de confiança do Govêrno, pela tradição de seu honrado nome e feitos econômicos de indiscutíveis grandezas para o país, não quer êsse que o difama, que continue êle na benéfica obra bancária do Brasil; acusa-o, ainda que infundamente, por que, não sabemos. Intuitos há e escondidos, para se atacar a quem está fazendo bem à nossa pátria. Por certo de coração outro que não o de brasileiro.

Sinto que o Partido político em que milita êsse Deputado, vem sendo por êle exposto às interpretações públicas de ódios pessoais, de desejos conturbadores da paz necessária que reclama, o país, para a obra de sua restauração econômica; que, sob o pretexto de acusar, difama, como se fosse arma de oposição, o uso da calúnia. Espero que os seus correligionários divirjam dessa conduta, para que seja a UDN o que vem prometendo à Nação, colaboradora em prol de seus melhores dias.

Sr. Presidente, não pretendo voltar mais a esta tribuna, para rebater falsas acusações, senão agir nela como o exige o mandato de Deputado que me foi conferido pelo voto do povo: — trabalhar em seu benefício, na consecução de leis que visem a melhoria da nossa gente e nossa grande terra. Deixarei que o povo julgue êsse que fez com que o nosso Parlamento se desviasse de sua precípua obrigação".

MINISTÉRIO DA GUERRA

O general [illegible] José Veríssimo, presidente da Comissão Especial do Serviço Social do Exército, acompanhado de sua comitiva, regressará hoje de sua viagem de estudos à Argentina, Uruguai, Chile e Peru.

O seu desembarque se d[ará] na Base Aérea do Galeão, às 20 horas.

CAPELÃO MILITAR — O padre João Batista Cavalcante completou, ontem, seis anos de serviço como capelão militar da 1a. R.M. e do Regimento Sampaio.

PUBLICAÇÃO — Está quase esgotada a 1a edição do "Guia de Legislação Militar 1950/51" de autoria do subtenente Manoel Henrique Rabel.

FARMÁCIA DO EXÉRCITO — Nos próximos dias 2, 3 e 4 de julho, a Farmácia Central do Exército estará fechada para balanço, reabrindo no dia 5, às 8 horas.

UNIFORME — Foi designado o 5.º para amanhã.

INSUBSISTENTE — Foi tornado insubsistente o decreto que nomeou o coronel Hermenegildo de Oliveira para a chefia do Serviço de Material Bélico da 6a. R. M.

"POST MORTEM" — Foi promovido "post mortem" à graduação de 1.º sargento o 2.º Osmir Lourenço Ribeiro.

PROMOÇÕES — De acôrdo com a lei 33, foi promovido a general de brigada o coronel Ilha Jobim Meirelles e à graduação de subtenente o 1.º sargento Manoel Otacilio da Silva.

JOGO: PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DA DIRETORIA DO JOCKEY CLUB

Mais de oitenta milhões de cruzeiros arrecadados até agora, nesta temporada, sòmente na renda das apostas — Segrêdo absoluto em tôrno da receita dos portões — Descaso da atual diretoria pelas finalidades da sociedade

Faltando cerca de nove meses para terminar o seu mandato, a atual Diretoria do J. Clube Brasileiro tem demonstrado a mais completa incapacidade em gerir os destinos da entidade, mostrando-se indiferente, fraca e sem iniciativas de vulto no sentido de fazer o Jockey Club atingir sua finalidade.

Não que rareiem ou faltem os recursos necessários para tal fim. Pelo contrário. O Jockey C. Brasileiro nunca esteve em tão boa situação financeira.

Semanalmente, milhões de cruzeiros encaminham-se para os seus cofres, engrossando-lhe a receita, sem que nenhum plano de importância seja executado para fomento da criação do puro sangue de carreira no país.

RENDA DE APOSTAS

Este ano, até a reunião de domingo passado, o Jockey Club arrecadou a importância de....... Cr$ 86.552.171,20, relativos a 20% da comissão que desconta do movimento total de jôgo, em cada reunião.

E, note-se:

Neste total está incluido sòmente a sua arrecadação sôbre o valor das apostas, faltando, ainda, a renda dos portões, as taxas cobradas sôbre os animais inscritos, receita dos restaurantes, etc.

Como se não bastasse o que atualmente arrecada, trata a Sociedade de inaugurar pressurosamente os espetáculos noturnos para seu maior enriquecimento, em prejuizo do grande público turfista, que, assim, terá mais êsse meio de ver sumir o seu dinheiro e perder as suas noites de sono.

Sôbre essas consequências não se demoraram os atuais mentores do Jockey Club.

Os que atuam na vida do Jockey Club e que influenciam nas decisões da Diretoria esqueceram para que foi criado o Jockey Club e porque lhe foi dada permissão para explorar o jôgo de apostas.

O fato de terem sido aumentados os prêmios não basta por si só. Essa é uma modalidade de incrementar a criação do cavalo puro-sangue, mas não é a mais importante.

CAMPOS DE CORRIDA

Até hoje nada tem feito pela fundação e ajuda efetiva de outros prados de corridas nos Estados.

A minguada ajuda que fornece a um ou dois é insignificante, em comparação com o que podia e devia fazer.

Nesses prados do interior é que os criadores poderão ter mercado para os seus produtos, que não estejam em condições de correr aqui ou em São Paulo.

SOMENTE JÔGO

Nesse particular, porém, o Jockey Club Brasileiro nada tem feito, nem procurado fazer.

Não incentivou nem fundou nenhuma entidade turfística.

O prado de Belo Horizonte é um atestado vivo dessa inércia, dessa falta de compreensão de suas finalidades.

A casta que domina a direção atual do nosso clube turfístico só cuida de ampliar a jogatina no Rio de Janeiro, não admitindo discussões em torno de novos prados, de novos clubes de corridas.

Querem é jôgo. Jôgo no sábado, no domingo, na quinta-feira, todos os dias, se possível.

A coisa chegou a tal ponto que o deputado Osvaldo Fonseca resolveu apresentar um projeto, que proibe apostas sôbre corridas de cavalos e outras competições esportivas.



ASPECTO DO HIPODROMO DA GÁVEA
Aqui se encontra o quartel-general do jôgo. A renda entra aos milhões, mas a criação nacional pouco lucra

VOZES DO TURF



Luis Rigoni faltou ontem aos treinos matinais do Hipódromo da Gávea, deixando de galopar vários animais que contarão com a sua direção.

• • •

Ubirajara Cunha está satisfeito com as suas montarias de sábado e domingo.

Ao garoto faltam apenas 10 vitórias para passar a jóquei, devendo dirigir 12 parelheiros nas próximas reuniões.

• • •

Pelo primeiro dia depois de sua suspensão, Cândido Moreno apareceu para trabalhar, tendo estado em grande atividade.

O bridão maranhense reaparecerá em público domingo, dia 8 de julho.

PEÃO

Castillo recusou dirigir Ondino

Só quando se viu impossibilitado de dirigir My Love foi que aceitou a montaria do filho de King Salmon

Um detalhe interessante à margem da espetacular vitória de Ondino no G. P. "Distrito Federal" vem agora a furo.

Segundo nos informou pessoa digna de todo o crédito, o bridão E. Castillo, convidado pelo supervisor José Mora para montar o defensor de dona Zélia Peixoto de Castro, relutou bastante antes de se comprometer, tendo ido ao treinador Juan Zuniga a fim de solicitar a direção de My Love.

Só depois de negada a montaria do craque do "Stud" Seabra é que o referido profissional concordou em pilotar o vencedor da prova.

— E. Cratillo —

EM SÃO PAULO
GRANDE PREMIO "JOÃO CECILIO FERRAZ"

A prova básica de domingo vindouro em Cidade Jardim é o G. P. "João Cecilio Ferraz", no percurso de 1.500 metros e com Cr$ 120.000,00 de dotação. Seu campo está assim formado:

1	Herodiade	55
2	Humoresque	55
3	Marpona	55
4	Alsacia	55

Observações de um CORUJA

POR J. SOARES

Organizou o Jockey Club Brasileiro um bom programa para a próxima sabatina. Provas bastante equilibradas, sem favoritos destacados, tão ao sabor dos carreiristas, sempre na expectativa de uma boa poule.

Entre os oito páreos organizados, destacamos: o primeiro, para nacionais de dois anos sem vitória no País, o terceiro, também para éguas nacionais de dois anos em busca da segunda vitória de sua campanha, e o quarto páreo, reunindo um bom lote de corredores dos quatro anos, com flagrante equilíbrio.

As provas componentes dos "bettings", tôdas com muitas inscrições e de difícil prognóstico, prometem agradar em cheio, proporcionando finais intrincados.

Na quinta carreira, aparecerão pela primeira vez em público, Rio e Silicio, ambos uruguaios e importados para participarem de nossas provas internacionais. O primeiro, é um filho de Hasty Shot em Imaginada, esta, uma útil corredora já nossa conhecida. O segundo, filho de Parlanchim em Silicia, atuará sob a responsabilidade de Gonçalino Feijó.

São as seguintes as nossas previsões para a próxima sabatina:

1.ª CARREIRA

New Star, J. Mesquita, 1.000 metros em 66", é um dos prováveis. Dame, tem corrido com regularidade, deverá ser das primeiras no espelho. Bacabal, é uma pernambucana jeitosa, teve sua estréia adiada em virtude da pista, é depositária de grandes esperanças. Acreditamos esteja entre as três, já citadas, a vencedora. Das demais pouco temos visto, achamos cedo ainda.

Indicamos: Bacabal — New Star — Dame.

2.ª CARREIRA

Jolie, E. Silva, 1.500 em 103", não mais confirmou seu inesperado segundo para Cracovia. Qualquer dia "estoura". Mon Rêve, reaparece em turma convinhável, capaz de surgir no final. Lamêgo, vem de ótimo segundo, confirmando será dos primeiros. Come On!, desertou sábado último, continua como fôrça. Taquari, muito cuidado com êste, anda preparando uma "bolachada". Calmete, vem decepcionando inteiramente, não confirma mais. Irak, Frontal e Isleda, não gostamos.

Indicamos: Come On! Lamêgo — Taquari.

3.ª CARREIRA

Marly, Hiléia e Rivera, entre as três, deverá decidir-se esta prova. Marly, confirmando sua última apresentação, dificilmente se deixará bater. Hiléia, correu muito e ostenta magnífica forma. Rivera, deverá melhorar sua última corrida. Nas demais não acreditamos.

Indicamos: Marly — Hiléia — Rivera.

4.ª CARREIRA

Irresistivel, Rigoni, 1.500 em 96" 3/5, é uma das fôrças. Guaruman, N. Mota, 1.500 em 94" 3/5, corria firme, é animal de surprêsa, costuma não confirmar. Granito e Fairfax, ambos vêm de vitória, podem repetir o sucesso anterior, ostentam ótima forma. Lovelace, mesmo produzindo menos na areia, secundou Granito correndo bastante, boa chance. Hollocaliz, é um estreante gaucho de cinco anos, não vimos trabalhar, achamos porém a turma forte para seus recursos. Cabo Frio, não está no páreo.

Indicamos: Fairfax — Irresistivel — Guaruman.

5.ª CARREIRA

Não vimos nenhum dos competidores a esta prova trabalhar. Naller, apanhou estado, poderá ganhar desta feita. Sinless, correu muito domingo passado, é séria candidata ao triunfo. Viuva Alegre, é do "caixão", está na vez de correr muito, seu rateio será compensador. A parelha Tuyusero-Master Bob, é a melhor indicação da carreira, têm tudo a favor, pista, distância e turma. Dos dois estreantes, Rio e Silicio, possuem a seu favor, a credencial de terem sido importados para nossas grandes provas.

Indicamos: Naller — Tuyusero — Sinless.

6.ª CARREIRA

Mutisia, Igino, Livramento, Barran, Lys e Lampo, destacam-se dos demais. Mutisia, muito ligeira, não sendo importunada no início do percurso, é séria rival. Igino, muito perigoso, se nada sentir será dos primeiros. Livramento, reaparece em boa companhia, nada sentindo estará com êles no final. Barran, deve produzir mais nesta oportunidade. Lys reapareceu correndo pouco, deve melhorar. Lampo, vai correr muito, é depositário de fé e o Castillo anda com tudo.

Indicamos: Livramento — Lampo — Lys.

7.ª CARREIRA

Cambuci, E. Silva, 1.500 em 100", pouca chance. Taruman e Jolo, com E. Castillo e O. Castro, respectivamente, trabalharam 1.400 metros em 89" 3/5, com boa ação, chegaram juntos. E' uma parelha atrevida e que venderá muito caro a derrota. Sol Bonito, correu apreciàvelmente na grama, confirmando na areia, será difícil derrotá-lo. Populino, reaparece depois de um "tiro" espetacular, vejamos agora. Braz. Star, anda correndo com regularidade, não gostamos da montaria. Jacarei, vem de bom segundo para Intrépido, será dos primeiros no disco. Ecelero reaparece melhorado, boa chance de vitória. Dos restantes não gostamos.

Indicamos: Taruman — Jolo — Sol Bonito.

8.ª CARREIRA

A distância, pista e pêso equilibram em muito esta carreira. Blue Dream, reaparece muito trabalhado e com muita chance. Idealista, correu melhor domingo último, na distância é competidor dos mais graduados. Rio Verde, correu uma enormidade no Handicap ganho por Pontet Canet, confirmando venderá caro a derrota. Pânico, readquiriu a antiga forma, ganhou até na grama, competidor de chance primária. Irun, bom segundo domingo último. Abafa, prejudicada com a presença de Kanthaca, ainda assim, pode vitoriar-se. Kanthaca, na distância, não gostamos. A parelha Irish Star-Valco, está bastante beneficiada no pêso.

Indicamos: Blue Dream — Pânico — Rio Verde.

Montarias e cotações para sabado e domingo

Para as próximas reuniões no Hipódromo da Gávea, estão mais ou menos assentadas as seguintes montarias:

CORRIDA DE SABADO

1.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,10 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Dame, U. Cunha	54	27
2	Corolina, M. Cout.	54	40
2 — 3	New Star, Castillo	54	30
4	Titela, O. Reichel	54	50
3 — 5	Bacabal, J. Mesquita	54	25
6	Clarinha, J. Araújo	54	60
4 — 7	Baby, R. Urbina	54	25
8	Ex, N. Pereira	54	70

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13,40 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Mon Rêve, Rigoni	56	25
2	Isleda, S. Machado	50	50
2 — 3	Lamêgo, P. Coelho	50	30
4	Calmete, M. Rossano	56	40
3 — 5	Come On!, J. Graça	54	25
6	Taquari, N. Pereira	58	60
4 — 7	Frontal, J. Araújo	58	50
8	Irak, U. Cunha	58	40
"	Jolie, E. Silva	48	40

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,10 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Marly, O. Ulloa	55	22
2 — 2	Hiléia, S. Ferreira	55	30
3	Betty Fox, Rossano	55	40
3 — 4	Rivera, L. Rigoni	58	27
5	Felicia, U. Cunha	51	35
4 — 6	Catira, I. Sousa	55	50
7	Elsegi, x. x.	55	60

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 14,40 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Irresistivel, Rigoni	58	27
2 — 2	Granito, I. Pinheiro	54	30
3	Holocaliz, x. x.	52	50
3 — 4	Fairfax, L. Diaz	54	35
5	Cabo Frio, R. Mart.	50	40
4 — 6	Guaruman, U. Cunha	58	35
7	Lovelace, O. Ulloa	50	40

5.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,15 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Naller, E. Castillo	54	25
2	V. Alegre, n/corre	56	—
2 — 3	Rio, U. Cunha	54	30
4	Landa, A. Torres	52	50
5	Macanudo, x. x.	54	60
3 — 6	Silicio, S. Ferreira	54	35
7	Sinless, x. x.	52	35
"	Martingala, O. Macedo	52	35
4 — 8	Señorona, x. x.	52	50
9	Tuyusero, L. Rigoni	58	27
"	Master Bob, R. Filho	58	27

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,50 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	Mutisia, J. Graça	54	35
2	Etincelle, Mesquita	50	50
3	Igino, L. Rigoni	56	40
4	Nona, x. x.	50	50
2 — 5	Radimba, Rossano	54	40
6	Gold Maid, x. x.	50	50
7	Livramento, G. Costa	56	60
8	Iânia, x. x.	54	70
3 — 9	Barran, L. Leighton	54	27
10	Charão, U. Cunha	54	40
11	Lys, O. Ulloa	54	35
12	Petelim, M. Martins	56	40
4 — 13	Lampo, E. Castillo	56	35
14	Bruce, W. Andrade	54	50
15	Tempo Feio, x. x.	52	70
"	Holão, J. Martins	52	70

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	Sol Bonito, Rigoni	58	30
"	Populino, B. Ribeiro	50	30
2	Cambuci, E. Silva	54	60
2 — 3	B. Star, D. P. Silva	56	40
4	Taruman, E. Castillo	56	30
"	Jolo, J. Mesquita	54	30
3 — 5	Jacarei, I. Pinheiro	52	30
6	Carinho, R. Filho	52	35
7	Aquila, U. Cunha	56	60
8	Napoleão, J. Araújo	54	40
4 — 9	Ecelero, J. E. Ulloa	56	30
10	B. Boy, A. Dorneles	52	40
11	Jangadeiro, x. x.	52	50
12	Mulique, A. Ribas	52	60

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 17,10 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	B. Dream, J. Graça	55	35
2	Pracinha, n/corre	56	—
2 — 3	Idealista, Mesquita	56	40
4	Estalo, A. Ribas	56	35
5	Rio Verde, R. Filho	52	60
3 — 6	Pânico, x. x.	54	40
7	Irum, O. Ulloa	55	35
8	Kanthaca, A. Brito	55	40
4 — 9	Abafa, U. Cunha	56	27
10	Irish Star, Castillo	50	50
"	Valco, M. Martins	50	50

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Puyerredon, Mesquita	55	22
2	Bônio, E. Castillo	55	40
2 — 3	Spencer, x. x.	55	35
4	Himeto, O. Fernand.	55	40
3 — 5	Açude, U. Cunha	55	27
6	El Gin, R. Filho	55	50
7	Sorriso, F. Irigoyen	55	40
4 — 8	Corregio, Mezaros	55	35
9	Coromy, I. Sousa	55	60
10	Elevi, L. Rigoni	55	40

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 13,30 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Kurdo, F. Irigoyen	55	25
2	Guaruman, x. x.	54	40
2 — 3	R. Novarro, Rigoni	57	27
4	Cavador, D. P. Silva	49	50
3 — 5	Osculo, E. Castillo	58	40
6	Itaim, U. Cunha	49	50
4 — 7	Impávido, E. Cardoso	60	40
8	Leste, R. Filho	53	35
"	Pracinha, J. Mesquita	53	35

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Cangapé, E. Castillo	56	40
2	Gengibre, J. Martins	56	60
2 — 3	Caraguá, I. Pinheiro	56	35
4	Odilon, J. Araújo	56	70
3 — 5	Indiscreto, Rigoni	56	35
6	Galeão, L. Dias	56	35
7	Paris, A. Ribas	56	70
4 — 8	Gladio, x. x.	56	50
9	Senta Pua, Mesquita	56	50
10	Obelia, x. x.	54	70

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HS.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Dingo, L. Rigoni	56	30
2 — 2	Murmurio, O. Ulloa	56	27
3	Egipciana, O. Fera.	54	50
3 — 4	Zanzibar, Castillo	56	35
5	Avante, W. Andrade	56	60
4 — 6	Tocantins, P. Tavar.	56	40
7	Happy Boy, R. Filho	56	35

5.º PAREO — G. P. "S. FRANCISCO XAVIER" — AS 15,05 HS. 2.400 MTS. — CR$ 150.000,00.

		Ks.	Cts.
1 — 1	Punhaqui, L. Diaz	55	25
2 — 2	Fort Napoleon, Ulloa	55	35
3	Presteza, L. Rigoni	55	40
3 — 4	Tirolesa, F. Irigoyen	55	27
"	Martini, J. Mesquita	55	27
4 — 5	Retana, E. Castillo	55	30
"	Darwin, A. Ribas	55	30

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,0 — AS 15,40 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	Irisado, E. Silva	58	25
"	Marengo, S. Ferreira	55	25
2 — 2	Papo de Anjo, Ulloa	55	30
3	Salgos, n/corre	51	—
3 — 4	F. Prince, Pinheiro	58	40
5	El Garboso, Castillo	55	35
6	Crosby, J. Mesquita	55	50
4 — 7	Elevi, n/corre	51	—
8	Donoghue, Irigoyen	55	27
"	Demônico, L. Rigoni	55	27

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,20 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	L. Moon, Irigoyen	60	30
2	La Pluma, x. x.	50	50
3	Ombú, M. Rossano	54	40
2 — 4	La Coruña, Castillo	57	35
5	G. de Ouro, C. Souza	54	50
6	V. Dearth, n/corre	48	—
"	Sinlega, U. Cunha	48	40
3 — 7	R. Novarro, x. x.	52	35
8	Bakelita, L. Rigoni	55	25
"	S. Route, O. Macedo	55	25
"	Kurdo, n/corre	52	—
4 — 9	Mônaco, J. Mesquita	52	40
10	Espumoso, R. Filho	53	50
"	Master Bob, n/corre	50	—
"	Tuyusero, n/corre	50	—

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	Incendiário, Rigoni	53	30
"	Don Pancho, Ulloa	55	30
2	V. Palmar, J. Graça	52	50
3	Thunderbolt, x. x.	54	60
4	Vibrante, W. Andrade	54	40
2 — 5	Tarascon, P. Tavar.	54	50
6	S. de Ouro, J. Marins	56	60
7	Scarlace, Irigoyen	55	40
8	El Toro, S. Ferreira	58	50
"	Mr. Schuch, n/corre	54	—
3 — 9	Musicanta, M. Ross.	52	30
"	Caniliñas, B. Ribeiro	54	30
10	Noviço, R. Filho	54	40
"	Acalim, L. Mezaros	58	40
11	Crambe, J. Portilho	54	50
"	Caranahy, N. Perei.	54	50
4 — 12	Lohengrin, Mesquita	55	40
"	Vardam, J. Marins	55	40
13	R. Formoso, U. Cunha	56	50
14	Egregious, Castillo	55	60
15	Impacio, D. P. Silva	54	70
"	Toropi, A. Ribas	56	70

COM O QUIPER NA OFENSIVA TREINOU ONTEM O NACIONAL

Objetivo da prática de ontem no Estádio do Maracanã: apurar o estado atlético dos jogadores — Dispensado Holdoway

O quadro do Nacional esteve em ação no Estádio do Maracanã, em manobras para o jôgo de estréia, sábado, com o Austria, em disputa da "Copa Rio".

OBJETIVO: PREPARO FISICO

Houve treino individual e prática de conjunto. Esta, porém, com o objetivo de manter o apuro fisico dos jogadores. Foram trocadas as posições de vários jogadores, tendo, inclusive, o goleiro Penalva formado na linha atacante, a fim de perder pêso.

DISPENSADO HOLDOWAY

Por não apresentar condições fisicas satisfatórias, foi dispensado o zagueiro Holdoway, sendo solicitado o cancelamento da sua inscrição na Confederação Brasileira de Desportos.

Rumo á Bahia o Fluminense

Está marcado para hoje o embarque da delegação do Fluminense com destino à Bahia, onde disputará três partidas amistosas. A estréia é prevista para o próximo domingo.

A DELEGAÇÃO

A embaixada tricolor segue assim constituida: chefe — José Alentejano; técnico — Zezé Moreira; jogadores — Castilho, Veludo, Pinheiro, Lafaiete, Flavio, Pé de Valsa, Edson, Jaiminho, Jair, Vitor, Lino, Robinson, Joel, Quincas, Orlando, Carlyle, Didi, Villalobos, Telé e Jorge.

PINDARO, DEPOIS

O zagueiro Pindaro não consta da relação anunciada pelo tricolor. Todavia, hoje deverá assinar contrato, sabendo-se que tão pronto esteja regularizada a situação no Fluminense, embarcará para a Bahia.

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

Não haverá expediente aos sábados, na Federação Metropolitana de Futebol, durante a disputa da "Copa Rio". A comunicação foi feita em boletim oficial pelo dr. Alberto Borgerth, presidente da entidade.

• • •

Robson (Fluminense) e Lacerda (Bangu) foram indiciados por indisciplina pelo T. J. D. Também o Vasco está chamado ao Tribunal.

• • •

O amador José Maria, do Fluminense foi transferido para o Vasco. O estágio é até 19 de setembro de 1951.

• • •

Pela Confederação Brasileira de Desportos foi transferido o jogador Lero para o Prudentina, de S. Paulo.

Leia sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Dr. Fernando Paulino
Reassumiu a Clínica
Casa de Saude S. Miguel

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0506

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO S/A
AS MELHORES TAXAS
RUA DA ALFANDEGA N.º 45
TEL. 43-7288

Peças e Acessórios
FORD
CHEVROLET
RENAULT
CHRYSLER
DE SOTO
DODGE
PLYMOUTH
O MELHOR PREÇO DO RIO
Auto Modelo Ltda.
LARGO DO MACHADO, 23
Tels.: 45-1132 e 25-6050

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Balesdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias — SOROCABA 696
Internação — TEL.: 26-0470

LOTERIA FEDERAL
2 milhões de cruzeiros
NÃO DESISTA, INSISTA
SABADO

Banco Delamare S. A.
FUNDADO EM 1915
Um dos mais antigos da praça
MATRIZ: AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 446
AGENCIAS:
TREZE DE MAIO — Av. 13 de Maio n.º 41
MADUREIRA — Rua Maria Freitas n.º 136
PENHA — Estrada Braz de Pina n.º 425-A
PILARES — Av. João Ribeiro n.º 3
CATETE — Rua do Catete n.º 271
COPACABANA — Av. N. S. Copacabana n.º 484
Banco Delamare S. A.
Av. Pres. Vargas 446
RIO DE JANEIRO
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
ABERTO DE 8 ÀS 18 HORAS
AS NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS
DEPÓSITOS A VISTA SEM LIMITE .... Máximo 3 % a.a.
DEPÓSITOS LIMITADOS:
Limite de Cr$ 200.000,00 .... Máximo 4½% a.a.
Limite de Cr$ 500.000,00 .... Máximo 4 % a.a.
DEPÓSITOS POPULARES:
Limite até Cr$ 100.000,00 .... Máximo 5 % a.a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:
Prazo de seis meses .... Máximo 5½% a.a.
Prazo de doze meses .... Máximo 6 % a.a.
DEPÓSITO DE AVISO PRÉVIO:
Aviso de 60 dias .... Máximo 4 % a.a.
Aviso de 90 dias .... Máximo 4½% a.a.
Aviso de 120 dias .... Máximo 5 % a.a.
As melhores taxas de cobranças S/O País — Cofres de aluguel
Cheques pagáveis em qualquer agência
DESCONTOS — CAUÇÕES — COBRANÇAS

OS URUGUAIOS PREFEREM JUÍZES INGLÊSES — Para a direção do jôgo de estréia, sábado no Maracanã, com o Áustria, os dirigentes do Nacional darão preferência à indicação de um árbitro inglês. Amanhã, estará reunida a Comissão de Arbitragens para a escalação dos árbitros que atuarão sábado, e, sábado ainda serão indicados os juízes de domingo.

"PRONTO O FLAMENGO PARA O CAMPEONATO"



ADÃOZINHO voltou cheio de historias envolvendo loures e morenas, da Suecia, da Dinamarca, da França e de Portugal. Historias simples, umas vezes; complicadas, em outras — tôdas, porém trazendo uma unica certeza: a grande popularidade do "neguinho do pastoreio" por tôda parte onde passou. No flagrante, Adãozinho, cercado de torcedores, foi surpreendido ao narrar uma de suas complicadas aventuras.

ENTUSIASMADO FLÁVIO COM O RENDIMENTO DO ESQUADRÃO — SERIA INCONVENIENTE, O PROLONGAMENTO DA TEMPORADA – PRIMEIROS SINTOMAS DE ESGOTAMENTO DO QUADRO, INDICARAM A NECESSIDADE DO REGRESSO

Flavio Costa considera o Flamengo pronto para o Campeonato. Ontem, por ocasião do seu desembarque, o técnico rubro-negro teve ocasião de expressar seu entusiasmo pelas atuações do quadro na Europa, admitindo que êste já atingiu o nivel de produção esperado.

A RAZAO DO REGRESSO

— "Regressamos porque o quadro já está apurado, e o prosseguimento da temporada seria prejudicial ao rendimento do conjunto e o esgotamento nervoso provocado pela saudade seria inevitável, pois ultimamente todos falavam em retornar ao calor do Brasil" — disse Flavio.

Conversando com paredros do clube, Flavio acrescentou também que as continuas viagens de ônibus em várias cidades visitadas estavam provocando o esgotamento do quadro, razão pela qual foi obrigado a limitar o seu roteiro na Europa.

— "Agora, temos que pensar no Campeonato. A excursão foi das mais proveitosas, possibilitando o adestramento do conjunto para as grandes batalhas que se avizinham".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 466 — RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1951

DIRETOS OS ENTENDIMENTOS DOS IUGOSLAVOS COM A CBD

Com a chegada da primeira parte da delegação iugoslava ficou resolvida a questão da representação do Estrêla Vermelha no Brasil. Esta vinha sendo apresentada, até agora, como entregue aos srs. Alfredo Neufeld e Stevam Kosoderivicz. Já agora, porém, sabe-se que nem um nem outro tem qualquer encargo atribuido pelo clube iugoslavo.

Os entendimentos entre o Estrêla Vermelha e a C. B. D. se processarão diretamente por intermédio dos srs. Puric e Cosic, respectivamente chefe e sub-chefe da delegação balcânica.

Já os primeiros entendimentos, que culminarem com a vinda ao Brasil do Estrêla Vermelha, foram feitos diretamente por intermédio da C. B. D. e da Federação Iugoslava de Futebol. Esta última, de acôrdo com pretensão expressa da C. B. D., entregou ao Estrêla Vermelha o convite para que viesse ao nosso país, como representante iugoslavo às disputas da Copa Rio.



FLAVIO COSTA estava exultante. Tanto mais que era um dos mais saclamados pela compacta massa de torcedores, que se comprimia nos locais por onde passava o cortejo. No mesmo carro, viajava sua senhora, a cronista Florita Costa, e o chefe da delegação, sr. José Lins do Rego. Flávio era uma das figuras dominantes de todo o cortejo. Fôra o treinador que tornara possivel a campanha de recuperação de um quadro que se vinha deixando bater pelo desânimo, que se vinha diminuindo pela falta de personalidade resultante da ausência de uma estruturação mais sólida.

BOLETIM DA "COPA RIO"

VITORIOSO O FLAMENGO POR 70 X 28

Sôbre o Botafogo o feito dos rubro-negros — Outros vencedores

O Flamengo impôs ao Botafogo o severo revés de 70x28 no encontro de basquetebol realizado ontem, no ginásio da Gávea, em disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol. Esse prélio era apontado como verdadeira chave para definição de possibilidades quanto ao titulo máximo.

PORMENORES

1.º tempo — Flamengo 21x17

Final — Flamengo 70x28.

Quadros e marcadores: *Flamengo*: Tião (8), Zé Mário (12), Godinho (9), Mario Hermes (8), Algodão (5), Alfredo (19), Raimundo, Odin (2), Tião Mendes (7) e Evora (2).

Botafogo — Ardelin (9), Thales (3), Caco (3), Genilio (1), Ivan (1) Tavares (1), Catalano (1), Humberto (5) e Pedola (2).

Foram os seguintes os demais resultados da rodada: Fluminense 48 x América 37 e Tijuca 30 x Vasco 26.

Reuniões marcadas para hoje: Comissão de Arbitragens e Comissão de Imprensa. Aquela tomará as últimas providências para a organização do quadro de árbitros; esta, tratará do ingresso dos cronistas locais e estrangeiros no Maracanã.

• • •

Pelo sr. João Carlos Vital, prefeito da cidade, foi entregue aos dirigentes da C. B. D. a "Taça Rio". O troféu ficará em exposição em uma das vitrines de um "magazin" carioca.

• • •

A Comissão Organizadora reunir-se-á amanhã com a diretoria da CBD.

• • •

Já foi organizado o quadro de medicos para a competição. E' o seguinte: Presidente — Dr. Alberto Ision Ponte; miembros — Drs. Ademar Hooper Pinto, Aluizio Cavalcanti Caminha, Dercy Monteiro, Edgard Graça Melo, Ernesto Rosemburgo, Isaac Amar, João Batista Cottas, Luthero Vargas, Mario Sales Filho, Paulo Arthur Pinto da Rocha, Pedro da Cunha Filho, Vicente Rondinelli e Renato Côrtes. Médicos assistentes das delegações: Vasco e Palmeiras, dr. Aluizio Cavalcanti Caminha; Nacional, doutor Paulo Arthur Pinto da Rocha; Austria, dr. Pedro da Cunha Filho; Sporting, dr. Ademar Hooper Pinto; Estrêla Vermelha, dr. Edgard Graça Melo; Juventus, dr. Ernesto Rosemburgo; Olimpic, dr. Mário Sales Filho.

AGUARDA RESPOSTA O SANTOS

S. PAULO, 28 (Asapress) — Conforme foi noticiado, o Santos deveria prelia com o Fluminense, domingo, em Vila Belmiro. Todavia, em virtude de ter compromisso assumido para essa data, o tricolor carioca não pôde aceitar o convite. Dessa forma, o Santos convidou o Botafogo, do qual é aguardada a resposta ainda hoje.

1.º "GOAL" DO FLUMINENSE

A bola veio cruzada e a cabeçada de Orlando foi decisiva

Fluminense 2 x Atlético 0

o marcador do prélio de ontem

O Fluminense derrotou o Atlético mineiro por 2x0, na peleja travada na noite de ontem, nas Laranjeiras.

SEM GRANDE DIFICULDADE

O Fluminense, embora não se apresentasse com um quadro harmonioso, bem armado, não teve grande dificuldade em impor aos montanheses o marcador de 2x0. O quadro mineiro não foi aquilo que todos esperavam ver. Apresentou-se com muitos pontos fracos em suas linhas, principalmente na ofensiva, o que permitiu aos tricolores o trabalho de infiltração.

A atração do "match" de ontem foi a estréia de Villalobos. O novo comandante do grêmio de Alvaro Chaves mostrou que possui bons predicados técnicos, podendo vir a ser bastante útil ao quadro.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Campo do Fluminense

Juiz — Elmo Sanchez; regular.

Renda — Cr$ 70.580,00

DIDI, VILLALOBOS E ORLANDO

O novo trio atacante tricolor

1.º tempo — Fluminense 1x0 (Orlando aos 30')

Final — Fluminense 2x0 (Joel aos 25')

Quadros: *Fluminense* — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson (Vitor) e Jaiminho; Lino (Joel), Didi (Robson), Villalobos, Orlando (Carlyle) e Joel (Quincas).

Atlético — Sinval; Juca e Osvaldo; Afonso (Haroldo), Zé do Monte e Haroldo (Carango); Lucas, Mauro (Ismael), Ubaldo, Alvinho e Vavá (Mauro).

Medicos de plantão para a "Copa Rio"

São os seguintes, os médicos escalados para o serviço de assistência durante os jogos da "Copa Rio":

MEDICOS DE PLANTÃO

30-6-51 — Austria x Nacional — Drs. Vicente Rondinelli e Edgard Graça Mello; 1-7-51 — Vasco x Sporting — Drs. Vicente Rondinelli e Pinto da Rocha; 3-7-51 — Nacional x Sporting — Drs. Pedro da Cunha Filho e Hooper Pinto; 4-7-51 — Vasco x Austria — Drs. Pedro da Cunha Filho e Mario Sales Filho; 7-7-51 — Estrêla Vermelha x Nice — Drs. Vicente Rondinelli e Aluizio Cavalcanti Caminha; 8-7-51 — Vasco x Nacional — Drs. Vicente Rondinelli e Edgard Graça Melo. Semi-finais — 11-7-51 — 1.º Colocado Rio x 2.º Colocado São Paulo — Drs. Pedro da Cunha Filho e Pinto da Rocha; 15-7-51 — 1.º Colocado Rio x 2.º Colocado São Paulo — Drs. Vicente Rondinelli e Hooper Filho. Finais — 18-7-51 — Vencedor das Semi-finais — Drs. Pedro da Cunha Filho e Mario Sales Filho; 22-7-51 — Vencedor das Semi-finais — Drs. Vicente Rondinelli e Aluizio Cavalcanti Caminha. Radiologia — Dr. Renato Côrtes. Os médicos deverão estar nas enfermarias do Estádio Municipal, meia hora antes da peleja principal.

BIGODE foi uma das atrações da temporada. Recuperando a sua antiga forma, o médio rubro-negro impôs-se como uma das figuras exponenciais do conjunto que retorna invicto da Europa. No flagrante, Bigode é visto em companhia do sr. Marcus Vinicius, um dos dirigentes que integraram a comitiva do Flamengo.



O SR. DARIO DE MELO PINTO não poderia faltar. Antigo presidente do clube e uma de suas principais figuras, lá esteve recebendo os "cracks" rubro-negros, em companhia de sua espôsa. Durante algum tempo, demorou-se em palestra com Nilton e Hermes, colhendo impressões sôbre a jornada empreendida pelo esquadrão.

Desfile de impressões

BIGODE

Fiquei maravilhado com a organização do povo sueco, bem impressionado com o futebol dinamarquês, e surpreso com a atuação do ponta direita do Racing de França. Senti muito a falta de um "aperitivo" bem brasileiro que em dose pequena não prejudica.

ESQUERDINHA

Tive a grande satisfação de conhecer de perto a famosa boemia francesa. Quanto à temporada foi tudo muito bem, agora é pensar no Campeonato, para voltar outra vez.

ADÃOZINHO

Esses camaradas que estão me agarrando são piores que as suecas "chente".

BIGUÁ

Nunca fiquei tão satisfeito com uma surra como esta que estou levando desse povo.

REPERCUTE NA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal aprovou, ontem, por unanimidade, uma indicação do vereador Leite de Castro, pedindo um voto de louvor ao Flamengo, pelo êxito alcançado pelo quadro de futebol do rubronegro na sua campanha em gramados europeus.

Passará pelo Rio o sr. Barassi

O sr. Otorino Barassi, secretário geral da FIFA, passará, às primeiras horas de hoje, por esta Capital, com destino a Buenos Aires. Na capital argentina o sr. Otorino Barassi participará das solenidades que ali terão lugar, por ocasião da temporada do quadro do Turim.

Na próxima segunda-feira o sr. Otorino Barassi estará novamente no Rio — já então para os trabalhos relacionados com a "Copa Rio".



O BOTAFOGO VENCEU O TROFEU "MARTIM SILVEIRA"

BAGÉ, 28 (Asapress) — A Prefeitura desta cidade ofereceu ao Botafogo F. R., vencedor do interestadual de segunda-feira última contra o Guarani F. C. local, um valioso troféu, que recebeu o nome de "Martins Silveira", em homenagem ao grande craque gaucho, que defendeu o glorioso e a seleção nacional por longo tempo.

O Sporting treinará hoje no Maracanã

Os portuguêses chegaram ontem e tiveram grande recepção — Dezoito jogadores na delegação — O Bangu à disposição do grêmio visitante



Chegaram ontem os portuguêses. Dezenas e dezenas de automoveis, conduzindo elementos da colonia, rumaram para o Galeão, a fim de receber e depois acompanhar seus patricios ao Hotel Paineiras. Foi um dos mais movimentados desembarques de concorrentes da "Copa Rio".

NO ESTADIO MUNICIPAL

Os rapazes do Sporting efetuarão seu primeiro treino no Estádio Municipal, na tarde de hoje ou amanhã, pela manhã.

A DELEGAÇÃO

O sr. Goes Motta, é o chefe da delegação. Os srs. Cezar Vitorino, Antonio Cerqueira e Otavio Barroso são dirigentes. O tecnico e o selecionador de Portugal, sr. Tavares da Silva.

Vieram os seguintes jogadores: — Azevedo e Carlos Gomes, arqueiros; Caldeira, Pastos, Juvenal e Serafim, zagueiros; Canario, Juca, Barros e Verissimo, médios; Jesus Corrêa, Vasques, Mario Wilson, Travassos, Albano, Patalino, Vieirinha e Ben David, atacantes.

CONVITE DO BANGU

Representando a diretoria do Bangu, esteve no Paineiras Hotel, o cap. Fabio, que informou que as dependências e os transportes do seu clube, estão à disposição dos portuguêses.



O SPORTING NO RIO

Ao alto, um grupo formado à entrada do Hotel das Paineiras; em baixo, Esther de Abreu e Julieta Valença, artistas portuguesas ora no Brasil, confraternizam com os "cracks".

PASSOU PELO RIO O ESTRELA VERMELHA

De passagem para São Paulo desembarcou na tarde de ontem no Aeropôrto Internacional do Galeão, a primeira parte da delegação do Estrêla Vermelha que, como representante da Iugoslávia, participará das disputas da "Copa Rio".

Após o cumprimento das exigências alfandegárias, os "players" do campeão iugoslavo tomaram lugar num avião da Cruzeiro do Sul que os conduziu à capital bandeirante, onde já se encontram.

MITIC ALVO DE TODAS AS ATENÇOES

O atacante Mitic era o "player" mais visado por todos os presentes ao desembarque da delegação balcânica. Suas atuações na "Copa do Mundo", principalmente contra o Brasil no Estádio do Maracanã, deixaram excelente impressão, razão pela qual todos queriam revê-lo e falar com o "in-sider" que reforçava ao Brasil.

Sempre solicito, Mitic prestou-se a todos os pedidos e com sorrisos atendia aos fotografos que o queriam nos mais variados flagrantes. Todavia não quis prestar nenhuma informação sôbre as disputas que em breve se desenrolarão no Rio e São Paulo, tendo apenas declarado que em seu país o futebol brasileiro goza de excelente conceito, mercê dos últimos resultados que temos conseguido nas esferas esportivas internacionais. Todavia, devemos destacar que Mitic no último compromisso da Seleção Iugoslava, em Belgrado, com a representação da Suiça, obteve nada menos de dois dos sete tentos consignados.

CHEGARAM APENAS 12 JOGADORES E O TECNICO

A primeira parte da delegação do Estrêla Vermelha estava apenas integrada de 12 jogadores e mais o técnico Brocic. Está programada para a manhã do dia 29 a vinda dos 5 restantes "players" que estarão acompanhados do juiz indicado pela Federação Iugoslava de Futebol.

SUBSTITUIDO O ARBITRO IUGOSLAVO

A última hora, em Belgrado, foi substituido o juiz iugoslavo que acompanharia a delegação do Estrela Vermelha a Rio, para os jogos do torneio internacional de clubes. Ao invés do anteriormente anunciado, virá o sr. Mika Popovic, em companhia da segunda turma da delegação, (cinco integrantes), que chegará ao Rio sexta-feira.